Diário do Comércio

91 ANOS / DESDE 1932
Belo Horizonte, MG
Quinta-feira, 20 de junho de 2024

EDIÇÃO 25.104

diariodocomercio.com.br
JOSÉ COSTA fundador
ADRIANA COSTA MULS presidente

R$ 3,50

PBH investirá R$ 200 mi no Cabana do Pai Tomás

A Prefeitura de Belo Horizonte assinou ordem de serviço para elaboração do projeto do corredor de BRT na avenida Amazonas FOTO: REPRODUÇÃO /GOOGLE MAPS

% POLÍTICA Projeto de urbanização inclui construção de viaduto e uma nova avenida

O prefeito Fuad Noman (PSD) assinou ontem a ordem de serviço para o início das obras de urbanização no bairro Cabana do Pai Tomás, na região Oeste de Belo Horizonte. Os investimentos serão de R$ 200 milhões, com recursos do contrato da PBH com o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (Bird). As intervenções incluem a implantação de um viaduto, uma nova avenida e a abertura de um complexo viário, dentre outras, como um novo Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

Fuad Noman assinou também a ordem de serviço para a elaboração do projeto do corredor de BRT da avenida Amazonas. O Consórcio CertareArchitectus foi selecionado, por meio de licitação, para elaborar os estudos e projetos do corredor. O serviço tem prazo de 30 meses para a execução. A previsão é que as obras comecem apenas em 2026. Esta etapa do projeto está orçada em R$ 19 milhões. As intervenções fazem parte do projeto de Melhoria da Mobilidade e Inclusão Urbana no BRT Amazonas. % PÁG. 7

Grupo Martins prevê crescimento de 11% no faturamento neste ano com retomada de vendas

O Grupo Martins Comércio e Serviços de Distribuição, sediado em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, espera encerrar 2024 com crescimento em torno de 11% no faturamento. A afirmação foi feita pelo CEO da empresa, Rubens Batista Junior, durante a 43ª Convenção Anual do Canal Indireto, realizada pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad) em Atibaia, no interior de São Paulo. O avanço é atribuído à retomada das vendas nos segmentos Casa & Construção (C&C) e varejo alimentar. O Grupo Martins é líder do setor atacadista e distribuidor de Minas Gerais, segundo o *ranking* Abad/Nielsen IQ 2024. filial% PÁG. 3

Com sede em Uberlândia, o Grupo Martins é líder do setor atacadista e distribuidor de Minas FOTO: MANU DIAS / AGECOM

Café Consciente discute impactos das mudanças climáticas no Diário do Comércio

Organizada pela filial do Capitalismo Consciente em Minas Gerais, em parceria com o Diário do Comércio, a edição do Café Consciente "Aliança Sustentável: Unindo Forças para a Emergência Climática" reuniu ontem representantes da iniciativa privada, governo e academia para discutir e apresentar planos efetivos para o enfrentamento e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas sobre os negócios e as pessoas. O evento foi realizado no Hub Criativo Vão, no Diário do Comércio. "Acreditamos que é preciso repensar as formas de fazer negócio e os impactos de cada ação sobre o mundo", afirmou a presidente e diretora editorial do Diário do Comércio, Adriana Muls. % PÁG. 9

O evento reuniu membros da iniciativa privada, governo e academia no Hub Criativo Vão FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ANA CAROLINA DIAS

IEF rejeita complexo viário em Nova Lima % PÁG. 5

Produção industrial volta a cair em Minas Gerais % PÁG. 4

Fapemig repassará recursos para pesquisa da Epamig % PÁG. 8

CBMM apresenta primeiro ônibus elétrico do mundo movido a baterias com lítio, nióbio e titânio

O primeiro ônibus elétrico do mundo movido a baterias de íons de lítio com ânodos de óxidos mistos de nióbio e titânio foi apresentado ontem ao mercado pela Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), em Araxá. O protótipo foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a empresa mineira, a japonesa Toshiba e a Volkswagen Caminhões e Ônibus. A tecnologia inédita permite uma recarga ultrarrápida das baterias, de forma a atingir a autonomia máxima do veículo (cerca de 60 quilômetros) em menos de 10 minutos. Outra vantagem do uso do nióbio é a maior durabilidade e resistência para as baterias.% PÁG. 6

O protótipo foi desenvolvido em parceria entre a CBMM, Toshiba e Volkswagen Caminhões e Ônibus FOTO: GIL LEONARDI / IMPRENSA MG

% ARTIGOS

% EDITORIAL

O entendimento de que não há como sustentar o sistema de previdência social tal como ele se apresenta é antigo. E tanto quanto o reconhecimento de que não haverá futuro se antes não for realizada uma reforma estrutural, assegurando as receitas demandadas e reduzindo benefícios. Objetivamente, e considerando que nada seja feito, impactos mais severos poderão ser sentidos a partir de 2027. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 estabelecia que o Regime Geral de Previdência, que paga aposentadorias e benefícios do INSS, comportaria despesas, em 2026, ao equivalente a 6,69% do Produto Interno Bruto (PIB), com salto para 7,85% do PIB no próximo exercício. Não dá para bancar essa conta e pode ser pior, considerando que as despesas podem estar subestimadas em R$ 16 bilhões neste ano, valor que dobraria em mais dois anos. % PÁG. 2

DÓLAR DIA 19

	COMPRA	VENDA
COMERCIAL	R$ 5,4410	R$ 5,4420
TURISMO	R$ 5,4790	R$ 5,6590
PTAX (BC)	R$ 5,4641	R$ 5,4647

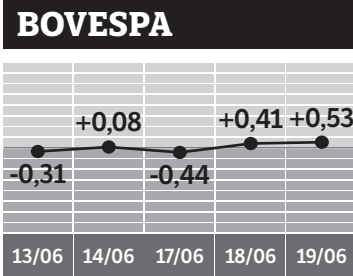
EURO DIA 19

	COMPRA	VENDA
COMERCIAL	R$ 5,8723	R$ 5,8751

OURO DIA 19

NOVA YORK (ONÇA-TROY)	US$ 2.328,31
BM&F (g)	R$ 409,29

TR dia 20	0,0911%
POUPANÇA dia 20	0,5916%
IPCA – IBGE abril	0,38%
IPCA – IPEAD abril	0,24%
IGP-M maio	0,89%

BOVESPA

OPINIÃO

O mercado e sua contínua necessidade de mudança

Roberto Vilela
Consultor empresarial e estrategista de negócios

A dinâmica do mercado atual exige que profissionais e empresas se mantenham em constante movimento, adaptando-se rapidamente às mudanças e tendências. No entanto, tenho observado uma resistência significativa a essa necessidade de mudança, o que é preocupante. Muitos ainda acreditam que, se mantiverem as mesmas práticas e estratégias de sucesso do passado, continuarão a obter bons resultados. Esse pensamento é, no mínimo, ilusório e potencialmente prejudicial.

O mercado não é estático; ele está em constante evolução, impulsionado por inovações tecnológicas, alterações nas demandas dos consumidores e novas dinâmicas econômicas globais. Permanecer relevante nesse ambiente requer uma capacidade contínua de se reinventar. Profissionais que não percebem a importância de adaptar seus comportamentos e estratégias correm o risco de se tornarem obsoletos e a estagnação em um cenário em movimento é equivalente ao retrocesso.

Culpar o mercado ou as dificuldades econômicas pelos resultados ruins é um erro comum, mas é preciso que se considere a própria responsabilidade e capacidade de adaptação. Em vez de esperar que o ambiente se ajuste às nossas preferências, devemos moldar nossas estratégias de acordo com as condições do ambiente. Esse é um princípio fundamental que todos os líderes e executivos devem internalizar. A capacidade de ajustar-se às circunstâncias externas é essencial para o sucesso.

A competição no mercado é feroz e novas ideias e soluções surgem constantemente. Por mais talentoso que um profissional seja, sempre haverá outros com habilidades inovadoras e soluções criativas. Para permanecer competitivo, é preciso revisar e atualizar constantemente nossas estratégias e abordagens. O que funcionou no passado pode não ser eficaz no presente ou no futuro. A resistência à mudança é um dos maiores obstáculos ao progresso, abreviando carreiras e comprometendo o crescimento.

> *"O mercado não é estático; ele está em constante evolução, impulsionado por inovações tecnológicas, alterações nas demandas dos consumidores e novas dinâmicas econômicas globais"*

Não estou dizendo que precisamos mudar o tempo todo de forma indiscriminada. Mudar por mudar não é a solução. A chave é estar aberto ao novo, analisando cada movimento com atenção e discernimento. A negação ao novo pode ser um erro imperdoável em um mundo que se move rapidamente. Cada movimento deve ser analisado e entendido com a devida atenção, mas resistir à mudança pode nos condenar à irrelevância.

A atualização não deve ser vista como uma imposição, mas como uma constante no cenário atual. Acomodar-se é um luxo que não podemos nos permitir. Adaptar-se e reinventar-se são ações necessárias para manter a relevância e a competitividade. Manter-se fiel à essência e aos valores é importante, mas isso não deve ser confundido com resistência ao novo. O mercado continua a evoluir e, para não ficarmos para trás, devemos estar dispostos a evoluir junto com ele. %

Democracia exaltada

Casar Vanucci
Jornalista (cantonius1@yahoo.com.br)

"O medo não tem assento na casa de Justiça". (Cârmen Lúcia, presidente do TSE).

A ministra Cármen Lúcia falou e disse. Falou bonito. Não estamos nos referindo aqui à retórica costumeiramente requintada que adorna seus pronunciamentos. Mas, aos magistrais conceitos expendidos no discurso de posse, pela segunda vez, como presidente do STF. Suas palavras ecoaram positivamente em todas as esferas do pensamento democrático. A "mentira digital" foi classificada por ela como um insulto à dignidade humana. Ressaltou os prejuízos causados pela desinformação nas redes sociais, dizendo que "espalhar *fake news* é um instrumento de covardes e egoístas." Afirmou que «contra o vírus da mentira, há o remédio eficaz da informação séria". Enfatizou a importância do Judiciário, explicando que o mesmo atua no sentido de manter a confiança popular nos valores da cidadania plena, reconquistada nos últimos 40 anos. Acrescentou que "só pela confiança no outro ser humano é que se constrói uma pátria democrática". Garantiu que "A mentira continuará a ser duramente combatida e que o medo não tem assento nesta casa da Justiça".

2) PL do absurdo - De rançosa feição fundamentalista, despontou na Câmara dos Deputados, de repente, não mais do que de repente, uma proposição que deixou a sociedade brasileira atônita e indignada. Os talebanistas de plantão não esconderam a intenção de introduzir, na ordem jurídica, regras análogas às que vigoram em países de concepção de vida feudal, tipo Irã e Afeganistão. Acenam com a insana possibilidade de criminalizar vítimas de estupro aplicando-lhes, em determinadas circunstâncias descritas no projeto, penas até superiores àquelas que o Código Penal estipula para os autores dessa infame modalidade de delito.

O inverossímil desembaraço com que se comportam no trato da questão levou-os a pleitear urgência fora de propósito para a tramitação, no que foram solicitamente atendidos pelo colégio de líderes partidários e pela presidência da Casa Legislativa, minha nossa!

Afortunadamente para os nossos foros de cidadania, a reação de parcelas majoritárias da opinião pública à medonha proposta foi pronta e fulminante. Juristas conceituados, órgãos de comunicação, ativistas na área dos direitos fundamentais, legisladores compenetrados de sua missão, lideranças compromissadas com a causa do aprimoramento democrático e evolução civilizatória, personalidades de diversificadas tendências políticas e religiosas manifestaram veemente repúdio à subversiva maquinação.

Vários deputados que apuseram, de início, desavisadamente, suas assinaturas no projeto já cuidaram de retirá-las, alertados pela onda de desagrado provocada. O que se espera agora é uma decisão ajuizada do Parlamento no sentido de excluir a proposta da pauta. Na hipótese, todavia, de que seus autores persistam no intuito de levá-la a votação, seja ela fragorosamente rejeitada, como almejam o sentimento democrático e o bom senso. %

EDITORIAL

Fantasmas e Previdência

O entendimento de que não há como sustentar o sistema de previdência social tal como ele se apresenta é antigo. E tanto quanto o reconhecimento de que não haverá futuro se antes não for realizada uma reforma estrutural, assegurando as receitas demandadas e reduzindo benefícios. O assunto, depois das tímidas mudanças de 2019, uma reforma que, de tão tímida, certamente não comporta esse rótulo, anda meio esquecido, em segundo plano, mas quem conhece os bastidores das finanças públicas entende que o sistema previdenciário não para de pé por muito tempo mais. Objetivamente, e considerando que nada seja feito, impactos mais severos poderão ser sentidos a partir de 2027.

Algo bastante para o entendimento de que a reforma da reforma que não aconteceu é tema que já demanda espaço nos debates. Lembram os mais atentos, reforçando a ideia, que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 estabelecia que o Regime Geral de Previdência, que paga aposentadorias e benefícios do INSS, comportaria despesas, em 2026, ao equivalente a 6,69% do Produto Interno Bruto (PIB), com salto para 7,85% do PIB no próximo exercício. Não dá para bancar essa conta e pode ser pior, considerando que as despesas podem estar subestimadas em R$ 16 bilhões neste ano, valor que dobraria em mais dois anos.

São dados como estes que ajudam a sustentar a convicção de que o desequilíbrio terá que ser enfrentado para evitar uma explosão no déficit da Previdência, o que pode acontecer em meados da próxima década, lembrando que presentemente o INSS trabalha no vermelho, com déficit em torno de 2,32% do PIB. Tudo isso e mais questões demográficas, como o envelhecimento da população e aumento da perspectiva de vida, ao lado da queda nas taxas de natalidade alimentam o desequilíbrio estrutural que parece estar no horizonte. A lógica de que trabalhadores ativos sustentem o regime e garantam o pagamento aos aposentados pode não se sustentar por muito tempo mais.

Eis o tamanho do problema que está no horizonte e que se agrava na mesma proporção de que não existe interesse político na concretização das mudanças requeridas. E não evidentemente para atingir os mais pobres, aqueles que chegam à aposentadoria sem a mínima garantia que terão condições de sobrevivência com dignidade. Atacar as distorções, que se abrigam mais para o alto da pirâmide e desde sempre verem a lógica do próprio sistema, seria o rumo a ser tomado, mas é aí, exatamente, que a vontade política derrete, exatamente como aconteceu na "reforma" de 2019. %

Diário do Comércio

FUNDADO EM 18 DE OUTUBRO DE 1932
Fundador
José Costa

PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

PRESIDENTE E DIRETORA EDITORIAL
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

CONSELHO CONSULTIVO
Enio Coradi
Tiago Fantini Magalhães
Antonieta Rossi

CONSELHO EDITORIAL
Adriana Machado / Claudio de Moura Castro / Lindolfo Paoliello / Luiz Michalick Mônica Cordeiro / Teodomiro Diniz

DIÁRIO DO COMÉRCIO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.
Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

EDITORA-EXECUTIVA
Luciana Montes

EDITORES
Alexandre Horácio
Clério Fernandes
Rafael Tomaz
Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

TELEFONES

Atendimento Geral 3469-2000
Administração 3469-2004
Redação 3469-2040
Comercial 3469-2007
Industrial 3469-2085 / 3469-2092

GERENTE INDUSTRIAL

Manoel Evandro do Carmo
industrial@diariodocomercio.com.br

ASSINATURA (impresso + digital)

assinaturas@diariodocomercio.com.br

SEMESTRAL R$ 396,90
Belo Horizonte, Região Metropolitana

ANUAL R$ 793,80
Belo Horizonte, Região Metropolitana

PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO:
R$ 3,50

Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.

FILIADO À

SINDIJOR
Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

diariodocomercio.com.br
diariodocomercio
@diariodocomercio

Líder atacadista em MG estima crescer 11%

CONVENÇÃO ABAD Grupo Martins, de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, faturou R$ 6,7 bilhões em 2023, queda de 5% em relação ao exercício anterior

MARCO AURÉLIO NEVES, de Atibaia

Impulsionado pela retomada das vendas nos segmentos Casa & Construção (C&C) e varejo alimentar, o Grupo Martins Comércio e Serviços de Distribuição, sediado em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, estima fechar o ano com crescimento em torno de 11% no faturamento, revela o CEO do empreendimento atacadista distribuidor, Rubens Batista Junior, durante a 43ª Convenção Anual do Canal Indireto, em Atibaia, no interior de São Paulo. A convenção é realizada pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad).

Ele afirma que essa retomada é importante, já que, em 2023, as categorias em geral sofreram deflação e trade down, quando o cliente troca marcas mais caras por mais baratas. "Isso fez com que os preços médios caíssem. A gente está vendo isso mudar um pouco", aponta Batista Jr.

O Grupo Martins é líder do setor atacadista e distribuidor de Minas Gerais, segundo o ranking Abad/Nielsen IQ 2024, e faturou R$ 6,7 bilhões em 2023, queda de 5% em relação ao exercício anterior.

Desde o ano passado, a empresa adotou como estratégia aumentar a participação na cesta de compras do pequeno varejo. O CEO esclarece que o grupo tem dois caminhos no e-commerce para este plano: aprimorar o 1P, sua plataforma de vendas on-line, e acelerar o 3P, seu *marketplace*, onde outros vendedores (sellers) utilizam sua plataforma.

Hoje, o 1P representa 95% do faturamento do Grupo Martins e a participação do 3P no grupo atacadista distribuidor cresce acima de dois dígitos por mês. "Acreditamos muito que não é só as vendas que fazemos, mas o que é transacionado na nossa plataforma também pelo sellers", afirma Batista Jr. "Estimamos crescer alguma coisa em torno de 10%, 11% para esse ano", completa.

O aprimoramento do 1P se dará com a implementação de novas categorias de produtos e aumento de fornecedores, sem perder o contato com os atuais fornecedores da empresa. Já o 3P será acelerado com a logística de última milha – quando o produto chega até a porta do cliente final – ofertada pelo Grupo Martins aos sellers. O CEO disse que o crescimento do 3P no grupo atacadista distribuidor mostra a assertividade da decisão de investir nessa seara e que há espaço para crescimento.

> **"Estimativa de evolução da empresa em 2025 ainda não está definida, mas CEO revela que deve ser estabelecida entre 12% e 15%, calcada no aumento expressivo do 3P"**

A estimativa de evolução da empresa em 2025 ainda não está definida, mas o CEO revela que deve ser estabelecida entre 12% a 15%, calcada no aumento expressivo do 3P. O desafio agora, aponta Rubens Batista Junior, é ter disciplina para a execução da estratégia. "Uma vez que você definiu sua rota, sua direção, você não pode esmorecer. É claro, fazer os ajustes necessários de acordo com o momento, com a circunstância, mas não esmorecer, ter disciplina para executar aquilo", finaliza.

* O repórter viajou a convite da Abad

CEO Rubens Batista participou da 43ª Convenção da Abad FOTO: DIVULGAÇÃO / LUCIANA CÁSSIA

TRAGÉDIA DO RS

Sinistros somam R$ 3,9 bilhões, aponta setor de seguros

São Paulo - Os sinistros acionados no Rio Grande do Sul devido às enchentes no estado somam um impacto estimado em R$ 3,886 bilhões, afirma a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). O número é fruto de 48.870 pedidos de indenizações entre 28 de abril e esta terça, 18 de junho, e representa um salto de 132% em relação ao último panorama, de 23 maio.

De acordo com Dyogo Oliveira, presidente da CNseg, o número final será maior, pois, até o momento ainda há clientes que não acionaram seus seguros e muitas visitas técnicas ainda não foram feitas."Esse número não é final. Até porque voltou a chover e o [rio] Guaíba voltou a subir", disse Oliveira em entrevista a jornalistas ontem (19).

Apesar de ser a maior indenização de um único evento que o setor já enfrentou no país, as companhias estão financeiramente preparadas, diz Oliveira. Além das reservas técnicas obrigatórias, elas têm ativos financeiros próprios e resseguros, segundo ele. "São valores perfeitamente cabíveis", completou.

Segundo a Defesa Civil do RS, o número de mortos pela tragédia chegou a 177 nesta terça-feira. Os desaparecidos somam 37. Outros 806 estão feridos. Foram 478 municípios e 2,4 milhões de pessoas afetadas. As desalojadas totalizam 388.781.

"Esse evento no RS é um grande alerta para governantes de que os impactos das mudanças climáticas podem ser muito grandes na infraestrutura pública e os orçamentos disponíveis podem não ser o suficiente para repô-la na velocidade adequada", afirma o presidente da CNseg.

Seguros de infraestrutura estão sob o segmento que teve o maior impacto em termos de custo. A área "grandes riscos", que são apólices patrimoniais para empresas, instituições ou coletividades, que garantem a integridade de imóveis e seus conteúdos, como máquinas, móveis, utensílios, mercadorias e matérias-primas, contabiliza 599 pedidos de indenização acionados, com custo de R$ 1,3 bilhão.

Já a categoria automóvel, a mais popular seguro entre os brasileiros com 30% de cobertura nacional, somou 19 mil sinistros acionados e um impacto estimado em R$ 1,277 bilhão.

De acordo com Oliveira, a maior parte dos veículos afetados pelas enchentes estava estacionada, o que reduziu o impacto à estrutura do carro. "Grande parte desses veículos pode ser recuperada", confirma.

Porém, o maior número de sinistros acionados é no segmento residencial/habitacional, com 22.673 ocorrências, e valor estimado em R$ 525 milhões. **(Júlia Moura/Folhapress)**

Maior número de sinistros é no segmento residencial/habitacional FOTO: AMANDA PEROBELLI / REUTERS

CONSTRUINDO O AMANHÃ

Carla Arruda

Diretora do Executive MBA e Graduação da Fundação Dom Cabral

A tecnologia e o futuro da liderança

Recentemente, participei da conferência da Association of MBAs (Amba) em Budapeste, evento anual que reúne especialistas para debater temas de vanguarda no setor educacional. Neste encontro, duas questões me chamaram atenção: a preparação de alunos de MBA para enfrentar futuras disrupções tecnológicas e a liderança na implementação da inteligência artificial. Os tópicos ressoam nas escolas de negócios e são essenciais para todas as esferas que envolvem a formação de futuros líderes.

A ascensão da 4ª revolução industrial trouxe promessas de transformações industriais e uma reconfiguração na interação entre tecnologia e sociedade. À medida que tecnologias emergentes começaram a remodelar setores inteiros, ficou evidente que o papel da liderança enfrentaria desafios e oportunidades.

Este novo contexto global exige que líderes não apenas conheçam as tecnologias, mas também as utilizem para impulsionar inovações, fomentar uma cultura de aprendizado contínuo e adaptabilidade, além de antecipar mudanças. A habilidade de analisar grandes volumes de dados para tomar decisões estratégicas tornou-se tão vital quanto inspirar e motivar equipes.

Segundo o estudo "Technology Vision 2024", da Accenture, quatro tendências emergem para redefinir a interação entre líderes e tecnologia: a inteligência artificial, remodelando nossa relação com o conhecimento; agentes de IA autônomos em ecossistemas interconectados, aumentando a produtividade; espaços imersivos criados por computação espacial e realidades aumentadas, transformando nossa maneira de interagir e colaborar; e tecnologias de interface humana, que detectam sinais neurológicos, aprimorando a compreensão das intenções humanas e transformando a interação entre humanos e máquinas.

Líderes que abraçam a tecnologia impulsionam a inovação, otimizam operações, atraem e retêm talentos e se adaptam às mudanças do mercado. Preparam suas organizações não apenas para sobreviver, mas para prosperar em ambientes voláteis e de rápida evolução.

Por outro lado, enquanto avançamos em novas tecnologias, é crucial que os futuros líderes desenvolvam uma capacidade de pensamento crítico que os permita não só usar estas ferramentas, mas considerar suas implicações de longo prazo.

Diante deste panorama, encorajo todos os envolvidos na educação de jovens líderes a buscar constantemente novos conhecimentos e adaptar-se às inovações tecnológicas que estão redefinindo o que significa liderar. Explore, experimente e integre tecnologias emergentes no processo educativo. O futuro dos jovens e das organizações que virão a liderar depende de nossa capacidade de prepará-los com sabedoria e visão de futuro, sempre ancorados em princípios éticos.

ECONOMIA PARA TODOS

GUILHERME ALMEIDA

Especialista em Educação Financeira no Grupo Suno. Sócio-fundador da Certifiquei, possui experiência como economista, atuando na gestão e elaboração de pesquisas e análises socioeconômicas. Mestre em Estatística pela UFMG.

Iniciativas para um futuro inclusivo

Na semana passada, publiquei a primeira parte deste artigo sobre a chamada 'geração nem-nem'. Agora, gostaria de apresentar algumas soluções para mitigar esse problema.

Existem diversas razões que mantêm os jovens fora da escola e do mercado de trabalho. Entre elas, estão a baixa qualidade da educação, a falta de acesso a oportunidades de emprego e a desigualdade nas chances de formação. Nesse contexto, políticas públicas baseadas em evidências são bem-vindas.

Para começar, é preciso enfrentar o abandono escolar. Aumentar o nível de escolaridade dos jovens, incentivando-os a permanecer na escola torna-se essencial. Nesse tocante, o governo federal recentemente lançou o programa Pé-de-Meia, que oferece incentivos financeiros para estimular jovens de baixa renda a completarem o ensino médio. No entanto, combater a evasão exige tanto programas de retenção quanto monitoramento.

Serviços de apoio psicossocial são essenciais para auxiliar jovens que enfrentam dificuldades emocionais ou familiares que podem levar ao abandono escolar. Ampliar a educação integral, incluindo atividades extracurriculares, esportivas e culturais, mantém os estudantes engajados. Além disso, a implementação de um sistema de monitoramento para identificar alunos em risco de evasão e intervir precocemente pode ser eficaz. Desenvolver programas de reintegração para aqueles que já abandonaram a escola, oferecendo-lhes oportunidades de educação continuada e flexível, é igualmente importante.

Um estudo do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) mostra que aumentar o investimento em ensino técnico pode levar a um crescimento do PIB nacional entre 1,8 ponto percentual e 2,3 p.p. a longo prazo. É crucial conectar o trabalho à formação técnica, alinhando o currículo escolar às demandas do mercado de trabalho. Fortalecer o ensino técnico e profissionalizante no decurso do ensino médio, por exemplo, pode preparar melhor os jovens para atender às necessidades do mercado local. Parcerias entre escolas e empresas podem criar programas de estágio e aprendizagem que ofereçam experiência prática aos estudantes enquanto ainda estão em formação.

Outra estratégia promissora é fomentar o empreendedorismo juvenil. Facilitar o acesso ao microcrédito e outras formas de financiamento para jovens empreendedores, assim como estabelecer redes de *networking* e eventos, pode conectar esse público a investidores e parceiros de negócios. Boas experiências de outros países também podem ser replicadas, como o projeto Fundo Experimental para a Juventude, lançado na França (2009). Esse programa oferece editais com recursos para que organizações da sociedade civil inscrevam projetos sociais voltados a apoiar a inserção produtiva de jovens.

Essas iniciativas, dentre tantas outras, quando aplicadas de forma coordenada, oferecem melhores oportunidades de educação e emprego, promovendo um desenvolvimento social e econômico mais inclusivo.

Produção industrial recua em Minas Gerais

CONJUNTURA Resultado negativo foi apurado em maio, após dois resultados positivos consecutivos, segundo a Fiemg

RODRIGO MOINHOS

A produção industrial em Minas Gerais apresentou redução em maio, após duas altas consecutivas em março e abril. O índice ficou em 49,4 pontos, abaixo dos 50, que é considerado a fronteira entre recuo e expansão. O nível de emprego também recuou em maio (49,8 pontos), após ter alta no indicador nos quatro meses anteriores. Os dados são da pesquisa Sondagem Industrial, divulgada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) ontem.

A queda na produção industrial em Minas Gerais foi influenciada pelo menor número de dias úteis em maio, tendo em vista que os dados não passam por ajuste sazonal, explicou a economista da Fiemg, Daniela Muniz. O indicador apresentou recuo de 2 pontos na comparação com abril (51,4 pontos) e de 2,1 pontos em relação a maio de 2023 (51,5 pontos), sendo o menor para o mês em quatro anos.

De acordo com Daniela Muniz, ainda assim, temos um contexto de crescimento no consumo das famílias, influenciado pela renda disponível, pelos precatórios pagos pelo governo no início do ano e pelo aumento real do salário mínimo. "Esse cenário que vem desde o começo de 2024 fez com que houvesse uma injeção enorme de recursos na economia. Por sua vez, o mercado de trabalho tem se mantido aquecido e observamos uma redução gradual na taxa de juros", explicou.

O índice de evolução do número de empregados marcou 47,8 pontos em maio, mostrando recuo do emprego pela primeira vez em cinco meses. O indicador apresentou queda de 2,7 pontos em relação a abril (50,5 pontos) e de 0,8 ponto frente a maio de 2023 (48,6 pontos), sendo o mais baixo para o mês em quatro anos.

A utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual marcou 43,9 pontos em maio e permaneceu abaixo dos 50 pontos, indicando que as empresas operaram com capacidade produtiva inferior à habitual para o mês.

Os estoques de produtos finais aumentaram pelo segundo mês seguido, índice de 52,2 pontos em maio – dados acima de 50 pontos "indicam elevação dos estoques, ficando acima do nível planejado pelas indústrias, apontando que a demanda por bens foi inferior à esperada. E este foi o maior índice para o mês registrado nos últimos cinco anos", disse ela.

Utilização da capacidade instalada da indústria em Minas ficou abaixo da média para o mês, apontam os dados da Fiemg FOTO: DIVULGAÇÃO / COMAU

> **"A demanda por bens foi abaixo do esperado, o que acaba limitando a produção futura, pois os empresários precisam vender os estoques antes"**
>
> Daniela Muniz

Expectativas - Entretanto, as expectativas para os próximos seis meses com relação à demanda e à compra de matérias-primas são positivas para o segmento industrial de Minas Gerais, mesmo com as intenções de investimento recuando na comparação mensal, mas, ainda assim, foram maiores que as apuradas há um ano.

A expectativa de demanda registrou 55,2 pontos em junho, mostrando perspectiva de elevação da demanda nos próximos seis meses, pelo 48º mês consecutivo. O resultado foi o menor para o mês em quatro anos.

Com relação às expectativas para os próximos seis meses, a compra de matérias-primas marcou 52,8 pontos em junho, mas o índice reduziu 2 pontos tanto em relação a maio (54,8 pontos) quanto em relação a junho de 2023, e foi o menor para o mês em quatro anos. "A demanda por bens foi abaixo do esperado, o que acaba limitando a produção futura, pois os empresários precisam vender os estoques antes", disse Daniela Muniz.

O indicador de expectativa de número de empregados registrou 49,2 pontos em junho e sinalizou, pela primeira vez no ano, perspectiva de queda do emprego industrial em Minas Gerais nos próximos seis meses.

Já a intenção de investimento marcou 59 pontos em junho, recuo de 0,4 ponto frente a maio (59,4 pontos), mas foi 0,8 ponto superior ao apurado em junho de 2023 (58,2 pontos).

VESTUÁRIO

Projeto visa resgatar polo do Barro Preto

LEONARDO MORAIS

Após constantes desafios enfrentados nos últimos anos, o setor da moda em Belo Horizonte espera se reerguer e retomar o protagonismo do passado. O ponto de partida para esse recomeço parte pela formação de novos profissionais através do programa Senac Moda, lançado na última terça-feira (18) na capital mineira, com possibilidade de abrangência estadual.

Desenvolvido pelo Sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG), o programa contará com cursos gratuitos no Barro Preto, na região Centro-Sul. O local é conhecido, desde o final da década de 70, como um importante polo da moda em Minas Gerais por abrigar confecções e lojas relacionadas ao ramo têxtil.

Em Belo Horizonte, o segmento da moda vem demonstrando fôlego e crescimento nos últimos anos. Em 2023, o setor, que conta com 17,2 mil estabelecimentos na cidade, movimentou R$ 4 bilhões, experimentando um crescimento de 6%.

Os dados foram apresentados pelo diretor-regional interino do Senac em Minas, Joaquim Gonçalves, que destacou as oportunidades de transformação com o lançamento do Senac Moda. "Nós gastamos 9 meses entre a confecção, elaboração do programa, a reorganização dos currículos e formação das trilhas. Queremos marcar o nosso reposicionamento neste mundo da moda em um momento muito singular, porque além da qualidade e construção coletiva, estamos oferecendo isso gratuitamente", pontua.

O programa terá trilhas formativas divididas em duas frentes: Itinerário Formativo e Trilha do Varejo. As formações contam com conteúdos que abrangem temas como *design*, costura, modelagem, produção, gestão de negócios e tendências.

O objetivo, segundo o presidente do Sistema Fecomércio MG, Nadim Donato, é atender desde entusiastas a profissionais da moda. "Para nós, essa formação de juventude é muito importante para a retomada do setor em Minas", destaca.

Segundo ele, após o início em Belo Horizonte, Divinópolis, outro importante polo da moda no Estado, contará com a oferta e estrutura de cursos do Senac, propiciando que novos profissionais entrem nesse mercado.

Para os próximos anos, o desejo é formar cada vez mais profissionais da moda e unir o segmento com foco em fortalecer os produtos locais, segundo o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos Vestuário e Armarinhos de Belo Horizonte (Sincateva), Lucio Faria.

"A moda em Minas Gerais tem sua própria essência e diferencial. As formações de estilistas, vitrinistas, e outras profissões nos enchem de esperança. Queremos voltar àquela época de ouro, quando o Barro Preto tinha 5 mil costureiras, mas de forma diferente, com todo o segmento presente na região", afirma.

Faria acrescenta que é preciso que aconteça esse resgate que Belo Horizonte e Minas Gerais tenham mais representatividade na moda brasileira. "Com o retorno dos cursos pelo Senac vamos fazer de tudo que para isso se transforme em realidade", finaliza.

Complexo viário em Nova Lima é reprovado pelo IEF

MOBILIDADE Instituto Estadual de Florestas considerou que projeto apresentava intervenções na área interna da Estação Ecológica do Cercadinho; município já firmou parceria com Prefeitura de BH para obras

JULIANA GONTIJO

As obras viárias em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), localizadas no limite com a capital mineira e que têm como objetivo resolver os engarrafamentos na região, devem demorar para serem iniciadas. O motivo é que o Instituto Estadual de Florestas (IEF) rejeitou o projeto da Prefeitura de Nova Lima, que compreende a implantação de um viaduto em formato de ferradura para a ligação da MG-030 à BR 356, no sentido Rio de Janeiro, com a implantação de uma faixa adicional na BR-356.

Em nota, o instituto informou que a Prefeitura Municipal de Nova Lima solicitou o desarquivamento do processo de intervenção em março deste ano. Entretanto, a solicitação foi indeferida com base na Lei Estadual nº 18.042/2009, uma vez que o projeto apresentava intervenções na área interna da Estação Ecológica do Cercadinho.

"Dessa forma, a Prefeitura de Nova Lima foi orientada a apresentar novo processo, contendo as coordenadas das intervenções que planeja realizar para implantação da alça viária, para que o IEF possa verificar a interferência na unidade de conservação", diz o instituto em trecho da nota. E acrescentou que, até o momento, o Instituto Estadual de Florestas não recebeu formalização de novo processo.

Também por meio de nota, a Prefeitura de Nova Lima informa que está "em andamento a adequação do projeto para a implantação da obra da Ferradura, especialmente no que tange à compatibilidade das coordenadas das intervenções para a implantação da alça viária", conforme solicitado pelo órgão estadual.

O Executivo municipal ressalta que, inicialmente, o entendimento era de que a área desafetada na Estação Ecológica do Cercadinho, com base em um projeto de lei aprovado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, já contemplava toda a área necessária para as obras. No entanto, após reuniões técnicas de trabalho, o IEF identificou a necessidade de realizar ajustes adicionais.

Projeção aponta como ficaria viaduto em forma de ferradura para ligação da MG-030 à BR-356 FOTO: DIVULGAÇÃO / CC PNL

"Continuamos empenhados e dando total prioridade para agilizar os processos o mais breve possível. Uma vez iniciada, a estimativa é de cerca de 12 meses para a execução da obra, que terá um valor total de R$ 60 milhões", diz a prefeitura em trecho da nota.

Parceria entre prefeituras - Foi em março deste ano que as prefeituras de Belo Horizonte e Nova Lima anunciaram a realização de um complexo de obras viárias no limite dos dois municípios para resolver os problemas de trânsito na região. Juntas, as duas cidades investirão R$ 200 milhões, conforme divulgado pelo Diário do Comércio.

Na ocasião, a previsão era que as obras do projeto que contempla a implantação do viaduto em formato de ferradura fossem iniciadas em 90 dias, ou seja, poderiam acontecer ainda no primeiro semestre deste ano. Com a reprovação do projeto pelo IEF, o início das intervenções será postergado.

Outra obra de responsabilidade do município de Nova Lima é o alargamento da alça de ligação da BR-356 com a MG-030, no sentido Nova Lima, além da adequação da largura do vão do pontilhão da linha férrea. Esta será a última intervenção a ser iniciada.

No total, a parceria entre os dois municípios contempla quatro obras de intervenção nas imediações do BH Shopping com previsão de serem concluídas em dois anos e meio. Duas obras serão de responsabilidade da Prefeitura de Belo Horizonte e duas pela administração de Nova Lima.

> **"No total, parceria entre BH e Nova Lima contempla quatro obras de intervenção nas imediações do BH Shopping com previsão inicial de serem concluídas em dois anos e meio"**

MINERAÇÃO

TJMG derruba autorização na Serra do Curral

LEONARDO LEÃO

O Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG) derrubou, na última terça-feira (18), a liminar que permitia a Empresa de Mineração Pau Branco (Empabra) operar na Mina Granja Corumi, na Serra do Curral. A decisão do desembargador Jair Varão atende a um recurso da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

A retirada de minério na região havia sido retomada na semana passada, após decisão liminar da 1ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública Municipal da Comarca de Belo Horizonte favorável à ação. Antes disso, as operações chegaram a ser interditadas pela PBH no mês passado por suspeita de operação irregular.

Na decisão de terça-feira, Varão destaca os riscos que a retirada de minério no local pode causar. "O perigo de dano se mostra patente diante da permissão para que a empresa mineradora retome suas atividades de exploração em área objeto de tombamento o que poderá causar graves e, possivelmente, irreversíveis prejuízos ao patrimônio ambiental", avalia em um trecho do documento.

Em seu recurso ao TJMG, a prefeitura destacou o fato de a Serra do Curral ser um dos principais marcos geográficos da cidade de Belo Horizonte, além de ser objeto de diversos instrumentos de proteção editados nas esferas municipal, estadual e federal. Ainda ressalta que toda a extensão da serra no território da Capital está tombada e, portanto, "são vedadas quaisquer intervenções na área que possam implicar em sua descaracterização ou mutilação".

A PBH ainda defende que o impacto ambiental da atividade realizada é evidente, sendo noticiado pela imprensa e denunciado por moradores da região. Alguns relatos falam a respeito do funcionamento da mina durante 24 horas por dia e com alto tráfego de caminhões carregados de minério circulando nos bairros da região.

Além disso, ela também defende que a fiscalização realizada no local decorreu da existência de indícios de irregularidades na atuação da Empabra, como a extrapolação de medidas emergenciais inicialmente recomendadas pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e autorizadas pelos órgãos ambientais do Estado.

O TJMG afirma que existem fatos controversos quanto à regularidade da atuação na área. Também relata que não houve consultas aos órgãos municipais para aprovar as atividades realizadas pela empresa mineradora no local, "não havendo licenciamento ambiental para a atividade exercida".

De acordo com o recurso da PBH, não houve a apresentação de documentos que comprovem a regularidade das atividades desenvolvidas na mina em nenhuma das visitas realizadas pelos agentes municipais.

A reportagem tentou contato com a Empabra para que a mineradora pudesse se posicionar, mas não obteve retorno.

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.

Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal

Acesse também através do QR CODE ao lado.

INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVAÇÃO DA CIDADANIA E SAUDE – AVANTE

Avante Social — SAÚDE, JUSTIÇA E CIDADANIA

CNPJ: 03.893.350/0001-12

Demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2023

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Valores em reais)

ATIVO	31/12/2023	31/12/2022
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	6.734.509	11.064.036
Clientes	37.117.436	8.776.579
Creditos contenciosos	-	1.254.244
Total do ativo circulante	**43.851.945**	**21.094.859**
Não circulante		
Imobilizado/imobilizações	1.099.556	1.053.314
Creditos contenciosos	19.650	-
Intagivel	40	40
Total do ativo não circulante	**1.119.246**	**1.053.354**
Total do ativo	**44.971.191**	**22.148.213**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	31/12/2023	31/12/2022
Circulante		
Fornecedores	1.233.205	-
Obrigações sociais	24.522.473	6.257.012
Obrigações tributárias	111.480	342.247
Total do circulante	**25.867.158**	**6.599.259**
Não Circulante		
Imobilizado de convênios	1.240.818	1.240.817
Repasses de projetos a realizar	2.487.022	2.487.010
Total do não circulante	**3.727.840**	**3.727.827**
Patrimônio Líquido	**15.376.193**	**11.821.127**
Patrimônio social		
Resultados Acumulados	1.355.149	9.044.277
Resultado do Exercício	14.021.044	3.416.115
Resultados Abrangentes	-	478.671
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	160.594
Total do passivo e do patrimônio líquido	**44.971.191**	**22.148.213**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EM 31/12/2023
(Valores em reais)

	31/12/2023	31/12/2022
Receita bruta de doações	-	11.037
Subvenções	420.339.310	235.785.198
Receita bruta	**420.339.310**	**235.796.235**
Receitas / (Despesas) operacionais		
Despesas com pessoal	94.244.737	52.868.132
Despesas administrativas	2.476.041	1.388.976
Despesas com Operações	309.498.617	178.067.549
Despesas financeiras	98.870	55.463
Total das Receitas / (Despesas) operacionais	**406.318.266**	**232.380.120**
(Déficit)/ Superávit antes do resultado financeiro líquido	**14.021.044**	**3.416.115**
Resultado do exercício	**14.021.044**	**3.416.115**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO EM 31/12/2023
(Valores em reais)

	Patrimônio Social	Resultado acumulado	Total
Saldo 31 de dezembro de 2022	-	-	11.821.127
Ajustes exercícios anterior	-	(10.465.978)	-
Superávit período	14.021.044	-	-
Saldo 31 de dezembro de 2023	-	-	15.376.193

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA EM 31/12/2023
(Valores em reais)

Demonstração do Fluxo de Caixa	
ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Valores Recebidos de Clientes	43.498.953
Valores pagos a fornecedores	(22.395.834)
Valores pagos a empregados	(8.195.251)
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	12.907.867
Tributos pagos	(874.662)
FLUXO DE CAIXA ANTES DE ITENS EXTRAORDINÁRIOS	12.033.205
Outros recebimentos(pagamento) líquidos	1.380.865
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	13.414.070
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Compras de imobilizado	(67.000)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(67.000)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Redução nas Disponibilidades	13.347.070
DISPONIBILIDADES - NO INÍCIO DO PERÍODO	11.064.036
DISPONIBILIDADES - NO FINAL DO PERÍODO	6.734.509

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ASDEMONSTRAÇÕES CONTÁBEISDO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

1. CONTEXTO OPERACIONAL
Fundado em junho de 2000, o Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania e Saude - Avante Social, é uma associação civil sem fins lucrativos que desenvolve ações com o objetivo de promover e garantir o acesso aos direitos fundamentais e humanos. Em junho de 2015, o **AVANTE** foi qualificado como Organização da Sociedade Civil (OSC), nos termos da Lei 14.870/2003.
O **AVANTE** executa em torno de programas de políticas públicas em parceria com o Governo Federal, Estadual e Municipal.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
O Instituto está apresentando o conjunto de suas demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e conciliando o patrimônio líquido iniciado em 01/01/2023.

2.1. BASE DE PREPARAÇÃO
A) DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE COM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL. As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na ITG 2002 –Entidade sem finalidade de lucros, e também através da NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. **BASE DE MENSURAÇÃO -** As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo.
B) MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO - Conforme definição da NBC TG 1000, Seção 30, estas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Associação.
C) DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES - As demonstrações dos resultados abrangentes não estão sendo divulgadas, uma vez que a Associação não apurou transação que envolva registro em outros resultados abrangentes que impactam o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2023.
D) PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZA NAS ESTIMATIVAS - Na aplicação das políticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.
As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros. As principais estimativas realizadas pela Administração quando da elaboração das demonstrações contábeis incluem a vida útil para seus ativos imobilizados e intangíveis, o valor residual dos ativos imobilizados, as perdas com o valor recuperável de recebíveis, prováveis desembolsos decorrentes de processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e fiscal, bem como reclamações, custos a apurar e outros riscos diretamente relacionados a seus projetos de curta e longa duração. As taxas de depreciação aplicadas aos ativos imobilizados são definidas com base na vida útil que o fisco determina para esses ativos e não considera os valores residuais estimados para sua realização ao final da vida útil.

2.2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS
A Associação adota o regime de competência para fins de registro de suas transações e considera o período de um ano para a segregação de ativos e passivos entre circulante e não circulante.
As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir.
2.2.1. APLICAÇÕES FINANCEIRAS - As aplicações financeiras são registradas pelo valor da aplicação, acrescidas dos rendimentos incorridos até a data do balanço. A Administração do AVANTE optou por aplicações de perfil conservador, buscando reduzir riscos de perdas. Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas, e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativa poderia causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.
2.2.2. ATIVOS E PASSIVOS MONETÁRIOS - Os ativos e passivos monetários não circulante, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos, implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Associação concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.
2.2.3. ATIVO IMOBILIZADO - Os ativos imobilizados estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação. Os custos dos imobilizados incluem todos os gastos para coloca-los no seu local e condições de uso.
2.2.4. RECEITAS COM DOAÇÕES - As doações para custeio das atividades da Associação são contabilizadas em contas do passivo, sendo reconhecidas como receita assim que exista segurança razoável de que a Associação atenderá às condições relacionadas e que as doações serão recebidas. Simultaneamente ao reconhecimento das receitas de doação a Associação reconhece como despesas os correspondentes custos vinculados as referidas doações.
2.2.5. OBRIGAÇÕES SOCIAIS - Os salários, provisões para férias, 13º salários e os pagamentos complementares, quando negociados em acordos coletivos de trabalho, com os encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência, conforme legislação vigente.
2.2.6. RECONHECIMENTO DAS RECEITAS - As receitas são reconhecidas quando da efetiva execução dos projetos na prestação de serviços. O custo da prestação de serviço é registrado no mesmo período em que elas são reconhecidas.
As despesas são registradas no período no qual são originadas.
2.2.7. RECONHECIMENTO PASSIVO - Os passivos são reconhecidos no balanço quando a Associação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3. INSTRUMENTOS FINANCEIROS – GESTÃO DE RISCO
Risco de crédito - O risco de crédito para a Associação surge preponderantemente de disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras em certificado de depósito bancário (CDB).
A Associação não contrata derivativos para gerenciar o risco de crédito.
Risco comercial - O risco comercial surge da utilização de instrumentos financeiros que rendem juros negociáveis e em moeda estrangeira. É o risco de que o valor justo ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro correrão em virtude de alterações nas taxas de juros (risco de taxa de juros), taxas de câmbio (risco de câmbio) ou outros fatores comerciais (outro risco de preço). A Associação não possui operações que possam gerar riscos dessa natureza.
Risco de taxas de juros - A Associação não possui empréstimos. Assim, não há risco de exposição a flutuações de taxas de juros no mercado para passivos onerosos, e as aplicações financeiras têm perfil conservador, possuindo pouca exposição a essa natureza de risco.
Principais instrumentos financeiros - Os instrumentos financeiros do Instituto encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2023 e 2022, por valores que se aproximam de seus valores justos nessas datas.
A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança.
A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

4. COBERTURA DE SEGUROS
A apólice de seguro em nome do Instituto abrange basicamente o seguro de veículos e seguro de responsabilidade civil.
O AVANTE mantém política de monitoramento dos riscos inerentes as suas operações. Para tanto, possui contratos de seguros considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros e riscos de responsabilidade civil.

INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA E SAUDE
CNPJ:03.893.350/0001-12
VIVIANE TOMPE SOUZA MAYRINK - Presidente
EDELBERTO ELDER DE AVELAR - Contador – CRC-MG.086566-O-7

Lançado ônibus elétrico com bateria de nióbio

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA **Projeto pioneiro apresentado em Araxá é uma parceria entre CBMM, Volkswagen Caminhões e Toshiba**

THYAGO HENRIQUE, de Araxá

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) apresentou ao mercado, ontem, o primeiro ônibus elétrico do mundo movido a baterias de íons de lítio com ânodos de óxidos mistos de nióbio e titânio. O protótipo foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a empresa mineira, a japonesa Toshiba e a Volkswagen Caminhões e Ônibus.

Com a promessa de revolucionar o setor automotivo e trazer benefícios à área de mobilidade, a tecnologia inédita permite que as baterias tenham uma recarga ultrarrápida, em que se pode atingir a autonomia máxima do veículo (cerca de 60 quilômetros) em menos de 10 minutos. Para efeitos de comparação, o carregamento das baterias convencionais leva horas para ser concluído.

Outra vantagem do uso do nióbio é que a propriedade do mineral traz maior durabilidade e resistência para as baterias. Na prática, o resultado é um menor risco de superaquecimento e um ciclo de vida útil que pode ser até três vezes superior ao das baterias convencionais.

O protótipo servirá para testar a tecnologia e gerar dados, visando sinalizar ajustes necessários para futura comercialização – estimada para começar no segundo semestre de 2025. O ônibus elétrico será usado na operação da CBMM em Araxá, no Alto Paranaíba, onde o óxido de nióbio é produzido, rodando diariamente numa rota fixa, com a recarga prevista para o início ou fim do trajeto. O período de testes é indeterminado e será definido conforme a evolução da aplicação.

Tecnologia inédita permite que as baterias tenham uma recarga ultrarrápida, em que se pode atingir a autonomia máxima do veículo (cerca de 60 quilômetros) em menos de 10 minutos FOTO: DIVULGAÇÃO / VOLKSWAGEN CAMINHÕES

A ideia é que, no médio prazo, uma pequena frota utilize as baterias com nióbio, circulando pelo município e até mesmo por outras regiões do Estado, para continuar o desenvolvimento e validar a amostra. Nesta fase, todos os componentes serão monitorados e analisados. Após essa etapa, também será possível determinar os próximos passos para o lançamento do ônibus elétrico.

Agenda sustentável - Durante a apresentação, o CEO da CBMM, Ricardo Lima, disse que o projeto está alinhado às tendências globais e à agenda sustentável da empresa. Ao Diário do Comércio, ele disse que não existe contrato que obrigue a companhia a vender os materiais apenas para os veículos pesados fabricados pela Volkswagen, sendo que o objetivo é ampliar globalmente a oferta da tecnologia. %

O repórter viajou a convite da CBMM.

> **"Ideia é que, no médio prazo, uma pequena frota utilize as baterias com nióbio, circulando pelo município (Araxá) e até mesmo por outras regiões do Estado, para continuar o desenvolvimento"**

CBMM investiu R$ 230 milhões em pesquisa no ano passado

Em 2023, a CBMM investiu R$ 230 milhões em pesquisa e desenvolvimento, dos quais R$ 80 milhões foram destinados para o programa de baterias. Desde que firmou a parceria com a Toshiba, em 2018, a empresa tem investido mais ou menos esta cifra por ano para a nova frente de negócios. Atualmente, 42 projetos relacionados estão sendo desenvolvidos simultaneamente.

Há dois anos, a companhia construiu uma planta-piloto no complexo industrial de Araxá, com capacidade para produzir 50 toneladas de óxido de nióbio. A unidade serviu para enviar os materiais para o mercado testá-los. Com o sucesso dos produtos e as vendas dobrando a cada exercício, a empresa decidiu que era hora de implantar uma unidade capaz de produzir três mil toneladas anuais, fruto de um investimento milionário e que deve ser inaugurada em breve.

O CEO da CBMM, Ricardo Lima, afirmou à reportagem que foram investidos aproximadamente R$ 450 milhões na fábrica, que está em fase de comissionamento. Segundo Lima, a partir de agosto ela estará em condições de produzir o material, que poderá ser utilizado em diversas aplicações. Conforme ele, o volume de produção será suficiente para abastecer o mercado por três anos, mas existe a possibilidade de expansão se a demanda condizer com as expectativas da companhia.

"Se a demanda corresponder aos nossos planos, daqui a um ano, no mais tardar um ano e meio, vamos pensar no próximo módulo de investimento. Nesse caso, estamos pensando em ter pelo menos mais 10 mil toneladas de capacidade para que a gente possa sempre estar andando à frente da demanda, mantendo a garantia de abastecimento do mercado com os nossos produtos", disse. **(TH)** %

Araxá tenta atrair fábrica da Toshiba

O prefeito de Araxá, Robson Magela (Cidadania), afirmou, durante evento na CBMM, que vai pleitear a instalação de uma fábrica de baterias da Toshiba para a cidade. Em entrevista coletiva no evento, o governador Romeu Zema (Novo) ressaltou que o Estado já deixou claro para o grupo japonês a intenção de apoiá-los caso decidam investir no município ou em outro local de Minas Gerais.

"Minas Gerais tem nióbio e lítio, e toda a condição de ter uma fábrica de baterias. Já estive com diversos fabricantes de automóveis e, à medida que o número de veículos comerciais elétricos aumentar no Brasil, a América do Sul vai demandar uma fábrica de baterias. Hoje, toda essa demanda vem do exterior, principalmente da Ásia, e queremos que essa fábrica esteja aqui", destacou.

Para o Diário do Comércio, o CEO da CBMM, Ricardo Lima, disse que as atividades da empresa sempre estarão concentradas em Araxá e, por isso, seria interessante ter uma fábrica de baterias na região. Na avaliação do executivo, havendo mercado no Estado, algo que, para ele, existe, certamente a fabricante japonesa ou outra empresa do ramo terá a atenção voltada para Minas Gerais. **(TH)** %

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.

Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A. – HELIBRAS
CNPJ/MF nº 20.367.629/0001-81 - NIRE 31.300.052.184
Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária

Nesta data, o Conselho de Administração da **HELICÓPTEROS DO BRASIL S.A. - HELIBRAS** ("Companhia"), nos termos do artigo 123 da Lei nº 6.404/1976 ("Lei das S.A."), conforme alterada, e do art. 6º, Parágrafo Único, do Estatuto Social da Companhia, órgão competente para convocação da Assembleia Geral de Acionistas da Companhia, neste ato representado por seu Presidente, Sr. **Gilberto de Almeida Peralta**, convida os senhores acionistas da Companhia para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada, em primeira convocação, no dia 26 de junho de 2024, às 10:00 horas ("AGE"), presencialmente, na filial da Helicópteros do Brasil S.A. – Helibras, localizada na Avenida Santos Dumont, 1979 – Setor C – Lote 03, Santana, Aeroporto Campo de Marte, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, e por videoconferência, conforme autorizado pelo §2-A do artigo 124 da Lei nº 6.404/1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), para exame, discussão e aprovação das seguintes matérias constantes na Ordem do Dia: (i) retificação da quantidade de ações ordinárias da Companhia em razão do grupamento realizado conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 18 de agosto de 2023; (ii) alteração do Estatuto Social para inclusão de previsão de distribuição intermediária de dividendos aos acionistas; (iii) distribuição intermediária de dividendos aos acionistas, mediante lucro líquido verificado durante o exercício de 2024. Os acionistas interessados em ingressar na reunião através de videoconferência deverão requerer o link de acesso através do e-mail bruno.schweter@airbus.com. Itajubá/MG, 18 de junho de 2024.

Gilberto de Almeida Peralta - Presidente do Conselho de Administração

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE MAIO DE 2024

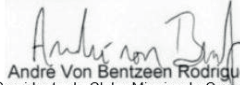
1. DATA, HORA E LOCAL:09de maio de 2024, às 14:00hs(quatorze horas), na sede da sociedade, situada na Alameda Oscar Niemeyer, nº 400, sala comercial 501, bairro Vale do Sereno, Nova Lima/MG, CEP 34006-049. **2. PRESENÇA**: Presentes os acionistas detentores da totalidade das ações emitidas pela Companhia, conforme assinaturas nesta Ata e no respectivo no "Livro de Presença de Acionistas", nos termos do artigo 127 da Lei nº 6.404/76 ("LSA"), arquivado na sede da Companhia. **3. CONVOCAÇÃO E PUBLICAÇÕES**: Dispensada a publicação dos anúncios ou sanada qualquer a inobservância dos prazos referidos no Art. 133 da Lei nº 6.404/76, conforme o disposto no artigo 124, §4º da mesma Lei, em decorrência de estarem presentes todos os acionistasda Companhia, conforme assinaturas nesta Ata e no respectivo "Livro de Presença de Acionistas", nos termos do artigo 127 da Lei nº 6.404/76 ("LSA"), arquivado na sede da Companhia. **4. MESA**: Presidente: **JOÃO PEDRO LAURITO MACHADO** e secretariado por **ANDRÉ LUIZ OTONI SOARES. 5. ORDEM DO DIA**: (i) autorizar a lavratura da ata de forma sumaria; (ii) em razão do vencimento do mandato da diretoria, deliberar reeleição do Sr. João Pedro Laurito Machadopara o cargo de Diretor Presidente e André Luiz Otoni Soares, para o cargo de Diretor sem denominação específica. **6. DELIBERAÇÕES**: Fica autorizada a lavratura da presente ata na forma sumária, conforme faculta o artigo 130, §1° da Lei 6.404/76. (ii) Em razão do vencimento do mandato da diretoria, foi aprovada a reeleição doSr. **JOÃO PEDRO LAURITO MACHADO**, brasileiro, solteiro, empresário, residente e domiciliado à Avenida Marechal Castelo Branco nº 445, apto 2004, Bairro JK, Contagem/MG CEP nº 32310-010 inscrito no CPF sob o nº 092.793.956-88 que assina o termo de posse na condição de Diretor Presidente e **ANDRÉ LUIZ OTONI SOARES**, brasileiro, solteiro, médico, residente e domiciliado à Rua das Flores, nº 210, apto 1.603, Bairro Vila da Serra, Nova Lima/MG, CEP 34006-074 que assina o termo de posse na condição de Diretor sem denominação específica,**cujo mandato encerrar-se-á no prazo de (03) três anos a partir da presente data. 7. ARQUIVAMENTO E PUBLICAÇÕES LEGAIS:** Ainda em Assembleia, os acionistas deliberaram e determinaram aos Diretores que procedam a atualização dos registros e anotações junto aos órgãos públicos competentes para que conste a rerratificação do Termo de Posse conforme deliberação, levando esta ata perante o Registro de Empresas e que procedam as publicações legais. **8. ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a assembleia, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. ***Certifico que a presente é cópia fiel da original lavrada em livro próprio.*** O Sr. Presidente declara, para os devidos fins, que a presente cópia da Ata é uma reprodução fidedigna e integral daquela transcrita em livro próprio, atestando sua autenticidade.

Nova Lima/MG, 09 de maio de 2024.

Assinam a presente ata digitalmente, como Presidente da Mesa, Sr. **JOÃO PEDRO LAURITO MACHADO** e secretariado pelo Sr. **ANDRÉ LUIZ OTONI SOARES**; assinam digitalmente como acionistas: **MARIO CALIARI CORTELETTI E MC2 PARTICIPAÇÕES S.A**, neste ato representada por seu Sócio Administrador **Mario Caliari Corteletti.**

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA DE BELO HORIZONTE (A.C.F.B.)
CNPJ/MF 17.490.616/0001-90
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Presidente da Associação de Cultura Franco Brasileira de Belo Horizonte (A.C.F.B.), Jacques Ernest Levy, no uso de suas atribuições, convoca os Associados da referida Entidade para Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 26 de junho de 2024, na sede da entidade, à Rua Tomé de Souza, 1418, às 19h00, em primeira chamada e às 19h30 em segunda chamada, para tratar das seguintes ordens do dia: 1. Aprovação das contas conselho fiscal. 2. Situação ACFB nos últimos 6 meses. 3. Outros. Belo Horizonte 18 de junho de 2024. Jacques Ernest Levy - Presidente

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS - IPSEMG

Aviso de Abertura de Licitação

Pregão Eletrônico nº 2012015.069/2024. Objeto: Compra de medicamento do tipo Contraste Isosmolar, para o abastecimento do almoxarifado do Hospital Governador Israel Pinheiro-HGIP/IPSEMG, sob a forma de entrega parcelada, pelo período de 12 (doze) meses. Data da sessão pública: 03/07/2024, às 09h00m (nove horas), horário de Brasília - DF, no sítio eletrônico **www.compras.mg.gov.br**. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O edital poderá ser obtido nos sites **www.compras.mg.gov.br** ou **www.ipsemg.mg.gov.br**. Belo Horizonte, 19 de junho de 2024. Marci Moratti Cardoso Anselmo – Gerente de Compras e Contratos do IPSEMG.

CLUBE MINEIRO DE CAÇADORES
FUNDADO EM 26 DE FEVEREIRO DE 1931
CNPJ: 17.433.210/0001-76 Insc. Estadual: Isento
Rua Gama Neto, 1.120 – Tel. (31) 3642-3530
Bairro Barreiro do Amaral –- CEP: 33015-620
E-maíl: gerencia@cmcbh.com.br
Santa Luzia – MG

Clube Mineiro de Caçadores
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Clube Mineiro de Caçadores, usando da atribuição conferida pelo parágrafo único do art. 56 do Estatuto Social, CONVOCA os senhores SÓCIOS PROPRIETÁRIOS DO CLUBE MINEIRO DE CAÇADORES, para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, nos termos do art. 56, caput, do Estatuto Social, a ser realizada na sede social do Clube, à R. Gama Neto, 1.120, bairro Barreiro do Amaral, Santa Luzia – MG, no dia 30 de junho de 2024 às 09:00h, em primeira convocação, com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos sócios, ou às 09h (30min depois), em segunda convocação, com qualquer número de presentes, cuja pauta será a alteração do Estatuto Social de acordo com a minuta cujos sócios terão conhecimento por meio de envio no e-mail cadastrado na Secretaria, envio por Whatsapp, por afixação no Quadro de Avisos do Clube e por publicação no site eletrônico do Clube (www.cmcmg.com.br). Será admitida a votação não presencial por meio de sistema a ser enviado aos sócios por meio de Whatsapp (31) 97260-0317.

Santa Luzia, 19 de junho de 2024.

André Von Bentzeen Rodrigues
Presidente do Clube Mineiro de Caçadores

A **FOCO ALINHAMENTO LTDA**, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo número 22.000/2024, a Licença Ambiental Simplificada 0 – número 117/2024, para a atividade de Oficina Mecânica, localizada à Avenida Gafanhoto, 295, galpão 4, bairro Brasiléia, Betim/MG.

EDITAL

27ª. Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte-MG. Edital de Citação prazo de 20 dias. O Dr. Cássio Azevedo Fontenelle, MM. Juiz de Direito da 27ª. Vara Cível desta comarca, na forma da lei, etc., faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que perante este Juízo e respectiva Secretaria, tramitam os autos da ação de Procedimento Comum nº. **5036873-43.2016.8.13.0024** , requerido pelo Autor: VARUNA TECNOLOGIA EIRELI – EPP CPF 06767768/0001-83 contra o réu CASA LAR & CONSTRUCAO LTDA CNPJ 05.153.562/0001-99. Em síntese, a parte autora afirma ter firmado com a Requerida, o contrato de prestação de serviços 05/22 tendo como objeto a prestação dos serviços de consultoria,desenvolvimento, implantação e treinamento em sistemas de informática (software) e sua consequente cessão de direito de uso. Todavia, no início do ano de 2011 a Ré interrompeu os pagamentos à Autora, que por diversas vezes tentou o recebimento sem sucesso, de diversos meses trabalhados. A autora pretende com essa ação a condenação da requerida ao pagamento do valor de R$ 72.093,02 (setenta e dois mil, noventa e três reais e dois centavos), acrescidos da correção monetária e dos juros de mora a partir do ajuizamento da presente ação, bem como a condenação da Ré nas custas processuaise honorários advocatícios. Assim, tem o presente edital a finalidade de citar o réu **CASA LAR & CONSTRUCAO LTDA CNPJ 05.153.562/0001-99**, através de seu representante legal, que encontra-se em local incerto e não sabido, para todos os termos e atos da presente ação e, querendo, apresentar sua contestação no prazo de 15 (quinze) dias. Adverte-se outrossim que, caso não seja a ação contestada no prazo legal, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros, todos os fatos articulados pelo Autor em sua petição inicial. Advirta-se de que será nomeado curador especial em caso de revelia. E, para constar, expediu-se o presente edital que deverá ser publicado por 3 (três) vezes no espaço de 15 (quinze) dias as três publicações, uma vez diário Judiciário Eletrônico e pelo menos duas vezes em jornal de circulação local, e, que será afixado no local de costume neste foro. Belo Horizonte, aos 13 de maio de 2024. O Dr. Cássio Azevedo Fontenelle. Luciano Fábio Marques de Brito, Escrivão Judicial.

ATA Nº 003/2024 DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA MGI – MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A. CNPJ/MF Nº 19.296.342/0001-29 - NIRE 31300039927

1. DATA, HORA E LOCAL DA REUNIÃO: Realizada aos 22 dias do mês de maio de 2024, às 14 horas, na sede da MGI - Minas Gerais Participações S.A. ("Companhia") na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Prédio Gerais, 4º andar, Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves – Bairro Serra Verde – Belo Horizonte MG – CEP 31630-901. 2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇAS: Convocação realizada nos termos do artigo 15, §2º do Regimento Interno do Conselho. MESA: Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Fábio Rodrigo Amaral de Assunção e secretariados pela Sra. Andresa Linhares de Oliveira Nunes. 4. ORDEM DO DIA: (i) Informações Financeiras Trimestrais referentes a 31/03/2024 - 1º ITR; (ii) Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa ano-base 2023; (iii) Atualização do Regimento Interno da Diretoria Executiva ; (iv) Ciência do Relatório Integrado, de emissão da Diretoria Executiva; (v) Ciência do Relatório Anual do COAUD. 5. DELIBERAÇÕES: 5.1. Aprovação das Informações Financeiras Trimestrais referentes ao período findo em 31 de março de 2024. 5.2. Aprovação da emissão e divulgação da Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa 2024 – ano base 2023.5.4. O Colegiado tomou conhecimento da matéria (iv) Relatório Integrado. 5.6. O Colegiado tomou conhecimento da matéria (v) Relatório Anual do comitê de Auditoria Estatutário. 6. OUTROS ASSUNTOS: 6.1. Alienações realizadas até o momento. Sucesso na alienação do imóvel "CEASA". Parâmetros do valor compensatório para o caso de liquidação antecipada das operações de debêntures. 7. ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Reunião, da qual se lavrou a presente Ata que, lida e achada conforme, foi por todos os presentes assinada. Belo Horizonte, 22 de maio de 2024. Assinaturas: Fábio Rodrigo Amaral de Assunção - Presidente; Andresa Linhares de Oliveira Nunes - Vice-presidente; Adrielle Frade Cândido – Conselheira; Silvia Caroline Listgarten Dias - Conselheira; José Marcus Diniz Ferreira Júnior - Conselheiro; Reges Moisés dos Santos - Conselheiro; Felipe Magno Parreiras de Souza – Conselheiro. Declaro que a presente é cópia fiel da ata original lavrada em livro próprio. Belo Horizonte, 22 de maio de 2024. Weverton Vilas Boas de Castro – Diretor Presidente da MGI. JUCEMG (Registro Digital sob o nº 11770595 em 13/06/2024 – Protocolo nº 243420803 – Marinely de Paula Bonfim – Secretária Geral). *Esta publicação é a versão resumida de que trata o Art. 289 da Lei 6404/76. Versão completa divulgada na versão online.*

Cabana terá obras de R$ 200 mi

INFRAESTRUTURA PBH deu a ordem de serviço para o início das intervenções de urbanização da região, além da eleboração do projeto do BRT da Amazonas

JULIANA SODRÉ

A ordem de serviço para o início das obras de urbanização no Cabana do Pai Tomás, na região Oeste da Capital, foi assinada ontem pelo prefeito Fuad Noman (PSD). As intervenções somam investimentos de R$ 200 milhões.

As obras incluem a implantação de um viaduto, uma nova avenida e a abertura de um complexo viário, dentre outras, como um novo Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

Os recursos são oriundos do contrato da própria PBH e do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (Bird).

O objetivo das intervenções, segundo o diretor-presidente da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel), Claudius Vinícius, é facilitar o acesso ao transporte público "para quem realmente precisa".

"Essa via [avenida a ser construída no Cabana] vai receber transporte complementar, captar a demanda e levar para a Amazonas. Não vamos esquecer que do outro lado também já existe a retomada do metrô de forma a facilitar ainda mais o acesso aos transportes públicos", disse.

Amazonas – O prefeito assinou também a ordem de serviço para a elaboração do projeto do corredor de BRT da Amazonas.

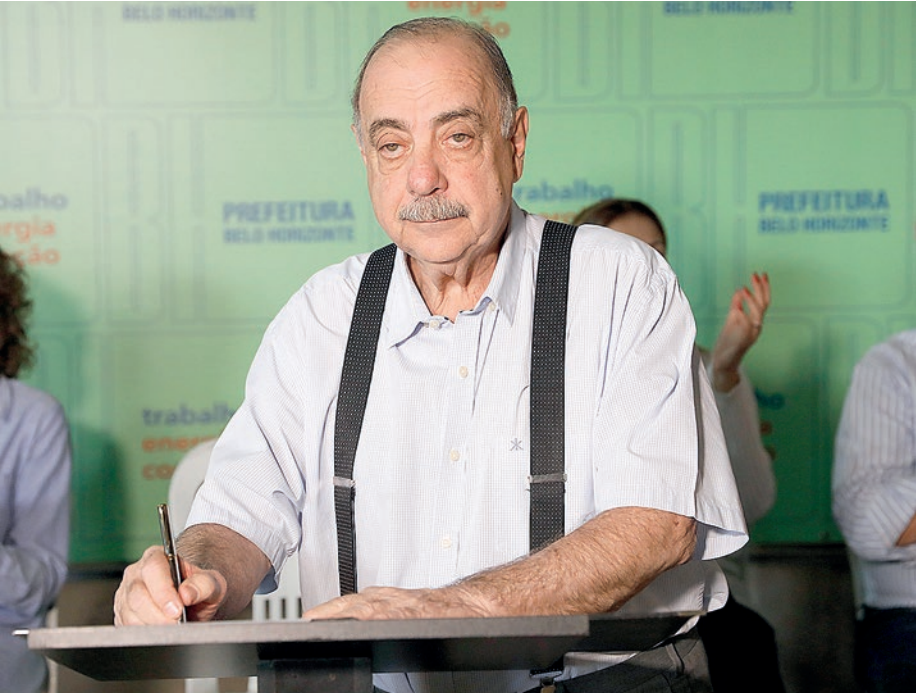
O Consórcio Certare Architectus foi selecionado, por meio de licitação, para elaborar os estudos e projetos do corredor (BRT Amazonas). O serviço tem prazo de 30 meses para a execução. A previsão é que as obras comecem apenas em 2026. Esta etapa do projeto está orçada em R$ 19 milhões.

As obras fazem parte do projeto de Melhoria da Mobilidade e Inclusão Urbana no BRT Amazonas, que contempla o acesso prioritário para o sistema de transporte público e coletivo por ônibus.

Para o atendimento aos projetos de mobilidade urbana desta contratação, a área de estudos preliminares e de viabilidade considerou uma extensão de cerca de 40 quilômetros de vias.

O sistema irá operar em pista e faixa exclusivas à esquerda, ao modelo BRT, no corredor Amazonas e na avenida Olegário Maciel, e à direita nas vias do Barreiro e do município de Contagem.

De acordo com o secretário municipal de Obras e Infraestrutura, Leandro Pereira, o objetivo principal do Corredor Amazonas é diminuir o tempo de deslocamento das pessoas no transporte público, que hoje atende cerca de 835 mil passageiros por dia.

"Não é um benefício apenas para Belo Horizonte, mas para toda a Região Metropolitana (RMBH). É característica da avenida Amazonas receber ônibus de transporte coletivo de outras cidades, como Betim e Contagem. Todos os estudos estão sendo revisados em conjunto com as prefeituras para que a gente consiga fazer uma obra que, de fato, traga uma transformação para o vetor Oeste da cidade", afirmou.

Prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, assinou ontem as ordens de serviço para o projeto da Amazonas e as obras no Cabana FOTO: AMIRA HISSA / PBH

De acordo com a PBH, no total, serão 39,67 quilômetros de tratamento de vias ao longo da avenida Amazonas e nas ruas e avenidas da região do Barreiro. Nas avenidas Amazonas e Olegário Maciel também serão implantadas estações de transferência similares às existentes nos corredores Antônio Carlos, Cristiano Machado, Paraná e Santos Dumont.

Além disso, uma nova estação de integração será implantada na interseção das avenidas Amazonas e Teresa Cristina.

> **"Essa via [avenida a ser construída no Cabana] vai receber transporte complementar, captar a demanda e levar para a Amazonas"**
> Caludius Vinícius

DESENVOLVIMENTO

Selo Verde vai estimular neoindustrialização, diz Alckmin

Brasília - O Programa Selo Verde Brasil, instituído pelo Decreto 12.063 publicado ontem (18) no Diário Oficial da União, que prevê a identificação de produtos e serviços com os princípios de sustentabilidade, vai contribuir para a promoção da neoindustrialização nacional, estimulando o crescimento da economia verde, do mercado de produtos sustentáveis e ainda, promovendo a inovação e a economia circular no País, disse o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Serviços, o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Segundo ele, o programa será coordenado pelo Mdice o Selo Verde será voluntário e poderá ser obtido para produtos que atendam aos critérios de sustentabilidade socioambiental a serem definidos em norma técnica elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Poderão ser incluídos, por exemplo, critérios relacionados à rastreabilidade da produção, pegadas de carbono, resíduos sólidos e eficiência energética. O Selo Verde Brasil será concedido por certificadoras que serão acreditadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A iniciativa contribuirá ainda com a redução de custos do processo produtivo e diminuição ou até mesmo eliminação de múltiplas certificações.

"Essa é uma iniciativa que acompanha a tendência mundial de qualificação de produtos e serviços atendendo a critérios sociais e ambientais. Estamos reforçando nosso compromisso com o fomento à economia verde, um dos pilares da Nova Indústria Brasil", afirma Alckmin.

"Precisamos preparar nosso mercado, nacional e internacionalmente, para as exigências da transformação ecológica, trabalhando na consolidação da cultura de consumo de produtos e serviços sustentáveis", concluiu.

Estratégia - De acordo com o secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Mdic, Rodrigo Rollemberg, não se trata apenas de um programa de rotulagem. "É uma estratégia nacional para o desenvolvimento e o crescimento do setor produtivo de maneira sustentável", afirmou. Para o secretário, com a certificação dos produtos, o país terá uma condição competitiva que elevará o país ao papel de liderança mundial do ponto de vista da economia verde.

O Selo Verde Brasil será confeccionado em consonância com os padrões nacionais e internacionais, assegurando a reciprocidade, a cooperação regulatória e o reconhecimento mútuo com os demais países, além de ser compatível com os demais instrumentos de fomento à transição energética, ecológica e economia sustentável nacionais, como a Nova Indústria Brasil (NIB), o Plano de Transformação Ecológica, entre outros.

O Programa contemplará assistência técnica e capacitação para as empresas participantes adaptarem o seu processo produtivo aos novos critérios. A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) serão os principais parceiros para essa ação. As pequenas e microempresas serão contempladas pelo Programa.

Uma portaria do Mdicirá criar os Comitês Gestor e Consultivo do Programa. O Comitê Gestor será responsável pela operacionalização do Programa, enquanto o Consultivo será o espaço de diálogo entre o setor público e o privado para construção conjunta das iniciativas. Os comitês irão elaborar as diretrizes, assim como estabelecer os produtos e serviços prioritários do Programa, e encaminhá-los para a ABNT. A previsão é que as primeiras normas sejam publicadas até o primeiro semestre de 2025. **(ABr)**

JOGOS DE AZAR

CCJ do Senado aprova PL que legaliza os cassinos

Brasília - A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou ontem, por 14 a 12 votos, relatório sobre projeto de lei que propõe a legalização de cassinos e jogos de azar, como bingo e jogo do bicho, no Brasil. O tema agora deve ser remetido ao plenário da Casa.

O PL 2.234/2022 veio da Câmara dos Deputados, onde foi aprovado, e tramita no Senado desde 2022. A proposta prevê a permissão para a instalação de cassinos em polos turísticos ou em complexos integrados de lazer, como hotéis de alto padrão (com pelo menos 100 quartos), restaurantes, bares e locais para reuniões e eventos culturais.

O projeto propõe ainda a possível emissão de uma licença para um cassino em cada estado e no Distrito Federal. Alguns estados teriam uma exceção, como São Paulo, que poderia ter até três cassinos, e Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas e Pará, com até dois cada um, se o projeto for aprovado. A justificativa foi o tamanho da população ou do território.

Durante a sessão da CCJ, a maioria das manifestações se deu por parte dos senadores contrários ao projeto. Um dos principais argumentos trazidos foi o do impacto sobre o sistema de saúde, que deverá lidar com o aumento do vício em jogos, disseram senadores de partidos como PL e Novo.

O senador Magno Malta (PL-ES) citou o exemplo dos Estados Unidos, onde a legalização de cassinos criou um ambiente favorável à prostituição, ao consumo de drogas e máfia. Ele afirmou que o vício em jogos causa "dano moral, dano psicológico, que destrói famílias, destrói pessoas".

Marcos Rogério (PL-RO) reforçou o argumento. "Temos hoje uma pandemia [de vício em jogo]", afirmou. "Nós já estamos diante de um cenário que já é ruim, e a minha preocupação é agravarmos o problema", complementou. "A compulsão em jogos de azar acarreta problemas diversos para a saúde, incluindo ansiedade e depressão."

A favor do projeto, o senador Rogério Carvalho (PT-SE) frisou a importância econômica e cultural dos cassinos para diversos municípios brasileiros. "Sabemos a importância que o Cassino da Urca [que funcionou no Rio de Janeiro até a proibição da atividade no País] teve", citou. "Quantas cidades perderam relevância, importância, porque esse tipo de organização da atividade do jogo foi proibido", acrescentou. Ele ainda reforçou o argumento de que os jogos de azar devem ser regulados, para o Estado poder controlar e arrecadar impostos com a atividade.

Segundo o relator do projeto, senador Irajá (PSD-TO), a estimativa é que os cassinos podem gerar 700 mil empregos diretos e 600 mil indiretos, além de incrementar o turismo. "Qual, afinal de contas, o medo de enfrentarmos este tema?", indagou Irajá.

A exploração de jogos de azar no Brasil é proibida desde 1946. **(ABr)**

AGRONEGÓCIO

Recurso exclusivo para pesquisa vai potencializar Epamig

VIA FAPEMIG **Pela primeira vez em 50 anos, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais contará com recursos para investir em pesquisas; valor deve variar entre R$ 30 milhões a R$ 40 milhões/ano**

MICHELLE VALVERDE

Pela primeira vez em 50 anos de fundação, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) vai receber recursos, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), para investimentos em pesquisas. Com valores que podem variar, conforme estimativas atuais, de uma média de R$ 30 milhões a R$ 40 milhões por ano, é esperado um salto nas pesquisas. Os estudos são essenciais para a evolução da produção mineira do agronegócio e também para a diversificação.

A expectativa é que pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novas cultivares de várias espécies, melhorias genéticas, azeite, café, vinhos e até mesmo de inovação, como o cultivo embaixo de placas solares, sejam favorecidas.

A diretora-presidente da Epamig, Nilda Soares, explica que, em 2024, a empresa de pesquisa completa 50 anos e, ao longo da história, passou por diversos momentos, alguns de fragilidade de orçamentos e que a garantia de recursos voltados para pesquisas é um grande avanço. "Nos últimos anos, a Epamig trabalhou com o valor de custeio gerado por ela própria, através de resíduos de pesquisa. Esse valor foi o responsável por abastecer as demandas das pesquisas e também todas as necessidades administrativas, o que pesava muito no orçamento. Então, com a Lei 24.821/2024, a Epamig passa a ter recursos garantidos, via Fapemig. Os valores serão aplicados exclusivamente na pesquisa. Os projetos serão desenvolvidos, enviados à Fapemig e, se aprovados, terão a verba necessária. Isso é um avanço histórico para a Epamig e para o produtor rural", explicou.

> **"É preciso constância de recursos para as pesquisas, que são de longo prazo. Os experimentos são de quatro a cinco anos e não podem ser interrompidos"**
>
> Nilda Soares

Diversificação - Ainda conforme a presidente, as pesquisas realizadas pela Epamig são fundamentais para o avanço da agropecuária de Minas Gerais e também para o promover o desenvolvimento no campo. Com as tecnologias e inovações, os produtores conseguem ampliar a produtividade, diversificar as atividades e também ganhar eficiência. Os recursos também darão segurança para todo o processo de desenvolvimento dos estudos, que varia de 4 a 5 anos, em média.

Entre as pesquisas da Epamig, está a de novas cultivares de arroz FOTO: JANINE GUEDES / EPAMIG

"É preciso constância de recursos para as pesquisas, que são de longo prazo. Os experimentos são de 4 a 5 anos e não podem ser interrompidos", alertou a presidente.

A estimativa é que todos os segmentos das pesquisas sejam favorecidos com os recursos. "A Epamig tem um rol de pesquisas para ajudar o produtor. Os estudos são vários e estamos com projetos de pesquisa para silagem, na parte de capim; melhoramento da genética do gado; novas variedades mais resistentes a doenças e pragas, no azeite, nos vinhos e sempre em busca de inovação. Estamos com projetos para desenvolver o plantio embaixo das placas solares, já que a produção de energia limpa vem crescendo muito no Estado", explicou.

Com o recurso, o orçamento da Epamig, que antes era aplicado nas pesquisas, será destinado às melhorias. A entidade conta com 23 unidades experimentais que, ao longo dos últimos anos, não receberam manutenção totalmente adequada pelos recursos limitados.

Projeto de lei já foi sancionado

Conforme as informações da Epamig, o recurso para as pesquisas veio com a aprovação do Projeto de Lei (PL) 876/19, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) em 15 de maio de 2024. O PL foi sancionado pelo governador de Minas Gerais, Romeu Zema, em 14 de junho. Ele assegura a destinação de recursos estaduais para as pesquisas da Epamig. A resolução também garante a adequação da instituição à Lei Federal 13.303/2016, Lei das estatais.

Assim, a Lei 24.821/2024 garante que 8% dos recursos previstos na Constituição Estadual para pesquisas, via Fapemig, sejam destinados para a pesquisa agropecuária. **(MV)**

INCRA

Emissão do CCIR vai até dia 18 de julho

Produtores rurais têm até o dia 18 de julho para a emissão do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) 2024 gratuitamente, alerta a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O documento pode ser acessado no portal do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

O CCIR de 2024 substituirá o documento emitido em 2023 e será válido somente após o pagamento da Taxa de Serviços Cadastrais de anos anteriores. A taxa pode ser paga via Pix, cartão de crédito ou boleto bancário. Se o imóvel rural apresentar algum impedimento cadastral no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), a emissão do CCIR não será possível.

Só com o documento é possível transferir, arrendar, hipotecar, desmembrar, partilhar (em caso de divórcio ou herança) o imóvel rural, além de acessar financiamentos bancários para investimento na propriedade.

"O CCIR é o principal documento cadastral da propriedade rural. O produtor precisa estar com ele atualizado anualmente para obter crédito rural. Além disso, o certificado traz os dados da área, a localização, o tipo de exploração e a classificação fundiária do imóvel rural", explicou o assessor técnico de Assuntos Fundiários da CNA, José Henrique Pereira.

Para emitir, o produtor deve acessar o site do Incra e selecionar a opção "Emissão do CCIR", ou acessar diretamente pelo link: *https://sncr.serpro.gov.br/ccir/emissao* .

A emissão do documento é gratuita. **(CNA)**

NEGÓCIOS

Diário do Comércio recebe edição do Café Consciente

SUSTENTABILIDADE Evento reuniu iniciativa privada, governo e academia para discutir e apresentar planos efetivos para o enfrentamento das mudanças climáticas

DANIELA MACIEL

A edição do Café Consciente "*Aliança Sustentável: Unindo Forças para a Emergência Climática*", organizado pela filial do Capitalismo Consciente em Minas Gerais, em parceria com o Diário do Comércio, reuniu representantes da iniciativa privada, governo e academia para discutir e apresentar planos efetivos para o enfrentamento e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas sobre os negócios e as pessoas, principalmente as mais vulneráveis. O evento aconteceu ontem (19), no Hub Criativo Vão - espaço localizado no edifício-sede do Diário do Comércio -, no bairro Nova Esperança (região Noroeste de Belo Horizonte).

Inspirado no mês do Dia Mundial do Meio Ambiente e, tendo como ponto de reflexão, o extremo climático no Rio Grande do Sul, o encontro teve dois eixos: resiliência das cidades e descarbonização das empresas.

Segundo a presidente e diretora editorial do Diário do Comércio, Adriana Muls, o Café Consciente é uma oportunidade para uma expansão de consciência para que a sociedade seja capaz de fazer as mudanças necessárias.

"Só conseguimos mudar o mundo através da expansão de consciência de cada um. O propósito do Diário do Comércio é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de Minas sob a ótica do bem comum. Acreditamos que é preciso repensar as formas de fazer negócio e os impactos de cada ação sobre o mundo. Devemos ser vigilantes com as nossas ações. É preciso doação de conhecimento técnico para superarmos os desafios que temos", afirmou Adriana Muls.

O Café Consciente está diretamente ligado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13: "*Ação contra a mudança global do clima - adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos*".

Segundo a economista e líder do Capitalismo Consciente em Belo Horizonte, Denise Baumgratz, o debate abre uma série de eventos locais e nacionais sobre o tema. Ela defende que só a consciência individual é capaz de mobilizar o coletivo e destaca o sofrimento causado pelas enchentes no Rio Grande do Sul e cita as agendas do Capitalismo Consciente: "Belo Horizonte realiza esse primeiro encontro, a matriz vai fazer outros três eventos *on-line* e a Capital deve voltar com outra edição no fim de julho ou início de agosto".

"Fazemos essa discussão no contexto do ODS 13 destacando três metas: resiliência e capacidade adaptativa; parcerias e ação governamental e educação e conscientização. Quem vai conectar os propósitos é a liderança, criando uma cultura de amor e cuidado com todos que estão ao redor do negócio, reconhecendo as necessidades das pessoas e do meio ambiente", complementou Denise Baumgratz.

Ações urgentes - Doutora em Geografia e consultora Pnud em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Grazi Carvalho chamou atenção para a ausência no Brasil de uma cultura de planejamento capaz de criar cidades inteligentes, que devem se basear em quatro pilares:

Cidade Humana: todo projeto tem que melhorar a qualidade de vida do cidadão;

Cidade Eficiente: infraestrutura física e digital. Todo projeto tem que seguir os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência;

Cidade Sustentável: harmonizando economia, inclusão social e meio ambiente;

Cidade Inteligente: formação de lideranças que consigam responder às perguntas de como tudo isso vai funcionar.

"Até 2030, 91,3% dos brasileiros viverão em áreas urbanas. Ao mesmo tempo, somos um País de cidades pequenas em que 94% delas têm menos de 100 mil habitantes. Precisamos preparar essas cidades para receberem um fluxo de pessoas crescente, especialmente a partir do advento do *home office*. Precisamos de projetos de impacto que acelerem as cidades inteligentes no Brasil. E também devemos entender que cidades inteligentes não são aquelas que usam tecnologia, mas as que melhoram a vida dos seus cidadãos", ressaltou.

Para o membro do SDSN/ONU e CEET/ONU, Renato Ciminelli, o evento trouxe uma perspectiva de ações práticas e a criação de uma governança climática que parta da sociedade e convide o governo a participar, mas que não dependa dele.

"Temos que sair da teoria e partir para a ação. Tivemos nesse encontro casos dos setores público e privado. Foi um debate muito rico, com a presença âncora do Movimento Minas 2032 (MM2032). Evento de muito aprendizado para resolver um problema contemporâneo que ninguém tem todos os recursos e conhecimentos para resolver. Outro ponto importante é como criar um sistema de governança que parta da sociedade. O governo não dá conta de resolver todos os problemas e a sociedade civil precisa tomar essa responsabilidade para si", defendeu.

O Café Consciente está dentro das atividades do Movimento Minas 2032 (MM2032) - pela transformação global. Liderado pelo Diário do Comércio, o MM2032 propõe uma discussão sobre um modelo de produção duradouro e inclusivo, capaz de ser sustentável, e o estabelecimento de um padrão de consumo igualmente responsável, com base nos ODS, preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), desde 2015.

Evento aconteceu ontem (19), no Hub Criativo Vão, espaço localizado no edifício-sede do Diário do Comércio FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ANA CAROLINA DIAS

País cria soluções para adaptar-se ao clima

Brasil desenvolve soluções para adaptação às mudanças climáticas

A matriz energética brasileira, baseada em energias renováveis, é um grande ativo para o País, segundo afirmou o Especialista Ambiental e de Sustentabilidade na RHI Magnesita, Thalis Silva, e ajuda a transnacional de refratários a alcançar suas metas de sustentabilidade e descarbonização da produção.

"Há alguns anos começamos a discutir os caminhos para a descarbonização. Nossa meta é sermos carbono neutro até 2050. Estamos trocando os combustíveis fósseis por renováveis, utilizando reciclados para diminuir a extração de matéria-prima, focando em eficiência energética, entre outras ações. Nossos clientes demandam cada vez mais produtos com menor pegada de carbono. O Brasil tem uma vantagem competitiva com a sua matriz energética muito mais renovável e limpa do que a maioria dos países. Já temos linhas de produtos de baixo carbono. Esse portfólio vai ser cada vez mais ambicioso", explica.

Gestora de projetos ESG e cocriadora da Virada Climática de Belo Horizonte, Júlia Espeschit, pondera a respeito do desconhecimento da população sobre as políticas públicas para as mudanças climáticas e a necessidade de participação na construção e implementação dos planos de ação.

"A Virada Climática é uma articulação com a sociedade civil. Em 2024, foram 3 mil pessoas no Parque Municipal. Precisamos desenvolver e fortalecer uma governança climática, um espaço para podermos pensar, planejar, executar, monitorar e avaliar as questões relativas ao clima. Belo Horizonte é vista como um lugar que tem preparação e que dá visibilidade às questões do clima, mas ainda assim, poucas pessoas sabem que temos um Comitê de Mudanças Climáticas, desde 2005, ou um Plano de Redução de Emissões, por exemplo. Precisamos nos aproximar da execução das políticas públicas para o clima", completou Júlia Espeschit. **(DM)**

CENTRO DE COMPRAS

Shopping Cidade investe em expansão

MICHELLE VALVERDE

Ao completar 33 anos de história, o Shopping Cidade está passando por mais uma expansão. Com expectativa de concluir as obras entre o final de agosto e início de setembro, o sexto andar do *mall*, que antes era estacionamento, abrigará duas salas de cinemas e um grande *foyer*. Haverá ainda investimentos na abertura de uma Alameda de Serviços em um dos principais acessos, localizado no piso São Paulo. A unidade contará ainda com uma nova loja da Cacau Show, que promete ser a maior de Belo Horizonte e a oitava do País.

A revitalização e expansão têm o objetivo de atender a demanda dos consumidores que frequentam o *mall*. Por mês, passam pelo Shopping Cidade cerca de 2 milhões de pessoas, são em torno de 180 pontos de vendas.

De acordo com a gerente de marketing do Shopping Cidade, Lucy Jardim, o *mall* sempre investe em expansão, o que é necessário para atender o desejo e os anseios dos consumidores.

Novas marcas - Lucy Jardim disse, ainda, que no piso GG, está em construção uma unidade da academia de ginástica Smart Fit. Segundo Lucy Jardim, para a implantação, diversas lojas foram realocadas e o piso receberá marcas de produtos que atendem a demanda dos frequentadores da academia, como restaurantes e lojas de produtos naturais.

Parte das lojas que estavam no piso GG e que deram espaço à Smart Fit, foi realocada para o piso da rua São Paulo, onde será criada a Alameda de Serviços. Assim, a expectativa é ter um ponto centralizado para a realização de diversas tarefas do dia a dia, desde o pagamento de contas na lotérica, até o conserto de celular na Viacel.

A Alameda terá aproximadamente 153,16 metros quadrados e vem para trazer mais facilidade e acessibilidade aos serviços disponíveis no *mall*. O espaço reunirá até seis operações do segmento - entre esmalteria, chaveiro, lavanderia, lotérica, etc.

Além disso, o *mall* receberá uma unidade do Epa Plus, que passará a ocupar o espaço antes ocupado pelo Supernosso.

Outra novidade é a expansão da loja Cacau Show e, no Piso Rio de Janeiro, haverá renovação das marcas, com a chegada da Cheirin Bão, rede de cafeterias de cafés especiais do Brasil. O *mall* terá também uma loja da Democrata, voltada para o público masculino, e a Mais Make, rede de maquiagem acessível.

INOVAÇÃO EM PAUTA

JANAYNA BHERING

Engenheira com mestrado em Ciência e Tecnologia, especialista em estatística aplicada a processos (Six Sigma Black Belt) e gestão da inovação. Atua no ecossistema de inovação há 20 anos. Atua como executiva Fundep, Presidente conselho inovação e VP executiva na ACMinas

Barreiras internas para inovação

A inovação é crucial para o crescimento e o sucesso sustentável das empresas em um ambiente de mercado cada vez mais dinâmico e competitivo. No entanto, muitas empresas enfrentam obstáculos internos e precisam se reestruturar para vencer esses desafios.

Nestas situações, o apoio e o compromisso da liderança são essenciais para fomentar a inovação dentro da organização. Os líderes devem mostrar apoio ativo e liderar pelo exemplo, promovendo a experimentação e a tomada de riscos calculados.

Além disso, uma comunicação eficiente é vital para persuadir os membros da equipe sobre a relevância da inovação. Isso significa explicar de forma clara como a inovação pode resultar em vantagens competitivas, expansão de mercado, melhoria na eficiência operacional e outras oportunidades de negócio.

Apresentar exemplos de sucesso, tanto dentro quanto fora da empresa, pode ser uma estratégia persuasiva para conquistar os céticos. Histórias de como a inovação levou a aumentos de receita, redução de custos ou melhorias em produtos e serviços podem ilustrar os benefícios concretos da inovação.

Empresas de sucesso frequentemente cultivam uma cultura que valoriza e recompensa a inovação. Isso pode envolver incentivos, reconhecimento e oportunidades de desenvolvimento para aqueles que apresentam ideias inovadoras. Oferecer educação e treinamento sobre inovação pode ajudar a aumentar a conscientização e o entendimento dos funcionários sobre sua importância e como podem contribuir.

"Os principais desafios para convencer a equipe interna sobre a importância da inovação incluem a resistência à mudança, a falta de compreensão dos benefícios, a escassez de recursos dedicados e a aversão ao risco"

Estabelecer processos claros e estruturados para coletar, avaliar e implementar ideias inovadoras pode transformar a inovação em um processo sistemático e gerenciável. Isso pode incluir fases como geração de ideias, avaliação de viabilidade, desenvolvimento de protótipos e implementação.

É igualmente importante reconhecer e gerenciar os riscos associados à inovação para atenuar preocupações e resistência interna. Isso pode envolver a realização de análises de risco, estabelecimento de limites claros e criação de planos de contingência.

Em resumo, os principais desafios para convencer a equipe interna sobre a importância da inovação incluem a resistência à mudança, a falta de compreensão dos benefícios, a escassez de recursos dedicados e a aversão ao risco. No entanto, superar esses desafios pode abrir caminho para ganhos significativos, como conquistar vantagem competitiva, impulsionar o crescimento e a rentabilidade, e consolidar a posição da empresa no mercado. A discussão sobre como fomentar uma cultura de inovação, superar resistências e explorar oportunidades é rica e multifacetada.

CEOs planejam acelerar transformação empresarial neste ano

PESQUISA Entre os tópicos que marcam a agenda dos executivos está a M&A e *sell-side*

A EY, uma das principais consultorias e auditorias do mundo, divulgou a versão 2024 da pesquisa CEO Outlook, que fornece *insights* sobre itens da agenda dos conselhos de administração, como alocação de capital, investimento e estratégias de transformação de negócios, feita entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024 em 21 países, incluindo o Brasil, com 1.200 CEOs de grandes empresas e 300 líderes de investimento do setor de Private Equity (PE). O principal indicativo do estudo é que a transformação definitivamente está no centro das atenções dos CEOs e, mais do que isso, 95% dos entrevistados estão planejando manter ou acelerar a transformação empresarial da empresa em 2024. Desses, 58% quase triplicaram os esforços nos últimos seis meses.

Mesmo com o cenário macroeconômico e geopolítico, baixo crescimento e nenhum retorno a curto prazo às taxas de juros ultrabaixas, os CEOs continuam otimistas em relação ao seu próprio crescimento e lucratividade, aproveitando a inteligência artificial (IA) e concentrando-se nas operações financeiras para aumentar a eficiência. "A pesquisa reforça um movimento que já estamos observando que é a crescente exponencial da inteligência artificial em diferentes frentes e áreas de negócios. Inclusive quando falamos da própria EY, essa será uma diretriz extremamente importante nesse ano", afirma o sócio de Estratégia e Transações da EY Brasil, Leandro Berbert.

Reforçado ao uso de tecnologias para alavancar os negócios, os CEOs também estão analisando a composição e ampliação do portfólio. O estudo indica que eles estão procurando acelerar os planos de investimento, com alienações corporativas antecipadas como ativos-alvo - uma possível parceria que poderia beneficiar tanto os CEOs quanto os executivos de PE. Segundo Berbert, "com esse material, podemos perceber que os CEOs e os líderes de PE estão igualmente otimistas em relação às perspectivas de fusões e aquisições (M&A) para 2024, sendo que a grande maioria espera o retorno dos *megadeals*, à medida que o mercado geral de negócios se recupera após um 2023 pouco aquecido".

Os CEOs e os líderes de Private Equity estão igualmente otimistas em relação às perspectivas de fusões e aquisições (M&A) para 2024, afirma Berbert FOTO: DIVULGAÇÃO / EY BRASIL

"A pesquisa reforça um movimento que já estamos observando que é a crescente exponencial da inteligência artificial em diferentes frentes e áreas de negócios"
Leandro Berbert

Os CEOs estão positivos e proativos ao olharem para o curto prazo e quando perguntados sobre o plano para transformar seu portfólio de negócios nos próximos 12 meses, mais da metade dos entrevistados globais (58%) afirmam que planejam acelerar a transformação de seu portfólio de negócios nos próximos 12 meses, em comparação com apenas 21% da edição de julho de 2023.

Nas Américas, o recorte é o mesmo e a porcentagem dos que planejam acelerar a transformação sobe para 60%, contra 39% que devem manter e apenas 1% não tem nenhuma ação sobre o tema no radar deste ano.

As razões que motivam a transformação são inúmeras e o estudo mostra que, globalmente, estão equilibradas tendo o top 3 formado por: impacto da remodelação da nossa indústria (32%), tirar proveito oportunamente das condições e/ou avaliações do mercado (31%) e reorientação do mercado de capitais (29%). "Nesse ponto, nós estamos alinhados com o global porque nosso top 3 é o mesmo, trocando apenas o líder e vice-líder, mas as motivações seguem equilibradas, o que mostra que esse é um movimento uniforme de todo o mercado e não de países ou companhias em especial", explica Berbert.

Outro questionamento que o estudo trouxe é sobre quais estratégias de negócios serão prioridades para 2024, tanto para os CEOs quanto para os líderes de PE. Para ambos, a grande prioridade é "gerir o capital de giro de forma mais eficaz, incluindo fluxo de caixa". 42% dos CEOs sinalizaram essa questão como principal prioridade e enquanto nos líderes de PEs esse número sobe para 45%. "Isso se dá porque hoje vivemos uma realidade que mudou do crescimento a qualquer custo, alimentado por dinheiro ultra barato e liquidez elevada, para um financiamento mais caro e a maximização da eficiência financeira é fundamental para gerar caixa para investimentos internos", explica Berbert.

IA terá pouco impacto no crescimento da receita

A conexão com a inteligência artificial é imediata e inevitável, segundo a pesquisa CEO Outlook, que fornece *insights* sobre itens da agenda dos conselhos de administração, como alocação de capital, investimento e estratégias de transformação de negócios. Ao falar sobre transformação, 76% dos CEOs concordam que a IA proporcionará benefícios de eficiência, mas terá pouco impacto no crescimento da receita, enquanto apenas 11% discordam. Já os entrevistados de PE são um pouco mais otimistas quanto ao potencial da IA para gerar receita e eficiência, com 19%.

Complementando, o estudo mostra que 76% dos CEOs estão preocupados com a possibilidade de uso indevido da IA na política, principalmente com grande parte do eleitorado mundial programado para votar nos próximos 12 meses. E 78% concordam que a ascensão de movimentos populistas em todo o mundo aumentará a incerteza geopolítica e criará desafios comerciais.

M&A - No ano passado, houve o nível mais baixo de M&As da última década, com US$ 3 trilhões, mas houve uma melhora significativa tanto no valor quanto no volume, com um quarto trimestre do ano muito robusto, com registro de US$ 1,005 trilhão em negócios. O sócio de Estratégia e Transações da EY Brasil, Leandro Berbert, explica que "a América do Norte manteve sua posição como a região-alvo mais atraente em termos de atividade de M&A, com um total de US$ 1,5 trilhão de negócios-alvo anunciados em 2023, além de ter sido responsável por 50% do valor global dos negócios. Em contrapartida, a EMEIA (Europa, Oriente Médio, Índia e África) e a Ásia-Pacífico registraram quedas anuais, por exemplo".

E esse otimismo se reflete também nas expectativas para 2024, com 79% dos CEOs e 71% de líderes de PE prevendo que haverá um aumento nos *megadeals* (de US$ 10 bilhões ou mais) à medida que o mercado de M&A se recuperar. Além disso, mais de um terço (36%) dos CEOs estão planejando ativamente fazer uma aquisição nos próximos 12 meses.

***Sell-side* -** Mas assim como as aquisições, o estudo indica que as vendas também devem estar presente nas agendas dos executivos. 29% dos CEOs estão planejando algum tipo de venda de ativos nos próximos 12 meses, e 16% considerando essas vendas como a principal fonte de financiamento para suas iniciativas de transformação. "Ou seja, é bem provável que este seja um ano movimentado para desinvestimentos. No "mapa" das regiões onde os CEOs procurarão vender ativos, a China está em primeiro lugar. Do ponto de vista setorial, é provável que haja atividade de desinvestimento nos setores industrial, bancário, de *life sciences* e no espaço mais amplo de telecomunicação e tecnologia, todas as áreas com níveis elevados de disrupção", comenta Berbert. Já uma clara maioria dos líderes de PE (70%) acredita que as empresas acelerarão a atividade de desinvestimento este ano.

"A tendência da última década é a crescente sofisticação do processo de desinvestimento, pois os vendedores buscam maximizar o valor da transação. Todas as áreas importantes são cruciais para que a liderança atue em sincronia e com uma forte equipe de gerenciamento de projetos", pontua o executivo. "Com a continuidade da volatilidade do mercado e da incerteza econômica no futuro próximo, um número cada vez maior de empresas procurará reformular seus portfólios em 2024. Seja despriorizando ativos de baixo desempenho, levantando capital para reinvestir em tecnologias novas ou ecológicas, IA ou soluções tecnológicas, ou reorientando o foco para o negócio principal. Em outras palavras, este ano deverá marcar um aumento de vendedores chegando ao mercado", finaliza.

CredFácil deve faturar R$ 500 milhões em 2024

PRODUTOS FINANCEIROS Com 20 anos de mercado, franqueadora conta com 130 unidades e pretende abrir mais 30 este ano

MICHELLE VALVERDE

O avanço da inadimplência no País tem estimulado a criação de novos produtos que visam ajudar as pessoas físicas e jurídicas a regularizarem a situação. Uma das empresas que atua no ramo é a CredFácil, rede de soluções financeiras e seguros. Com a demanda aquecida, a estimativa é crescer cerca de 30% em faturamento ao longo de 2024, alcançando, assim, R$ 500 milhões. Em Minas Gerais, a franqueadora conta com 130 unidades franqueadas e pretende abrir mais 30 este ano.

De acordo com a gerente comercial de produtos da CredFácil, Ana Maria Raimundo, a empresa atua com várias soluções financeiras. Devido ao aumento da inadimplência, a CredFácil diversificou as opções para atender a demanda. Um desses serviços novos prestados é o Nome Limpoo. Através do serviço, a empresa oferece soluções imediatas para que os clientes, pessoas físicas e jurídicas, possam se reestruturar financeiramente e pagar suas dívidas em um momento mais oportuno.

Conforme Ana Maria Raimundo, com o serviço, os apontamentos são retirados dos órgãos de proteção ao crédito, como o SPC, Serasa e Boa Vista. Isso é feito judicialmente, através de liminar, que tem duração de cerca de 12 meses. A ação não anula as dívidas, mas permite que o cliente tenha tempo para se organizar e quitar os débitos.

"Atuamos há 20 anos no ramo financeiro. O Nome Limpoo é um dos nossos principais produtos e que tem demanda crescente. Ele é uma solução que ajuda o cliente a se reestruturar no mercado financeiro. Legalmente, os órgãos de proteção ao crédito não podem expor os clientes, demonstrando a nível nacional os apontamentos. Eles têm o diretor de cobrança e não de exposição. Então a gente atua com ação judicial pedindo a retirada dos apontamentos do cliente. Assim, o cliente tem um respiro para quitar as dívidas".

> **"Atuamos com ação judicial pedindo a retirada dos apontamentos do cliente. Assim, ele tem um respiro para quitar as dívidas"**
> Ana Maria Raimundo

A solução também conta com assessoria financeira, considerada essencial para que os clientes consigam organizar as finanças e quitar as dívidas.

A CredFácil também atua junto às pessoas jurídicas em relação à tributação. "A solução é voltada para empresas que possuem encargos tributários muito altos. A gente consegue fazer uma reorganização, um recálculo para ser estabelecido um novo valor. Conseguimos um desconto médio, retirando as multas, de 50%".

A CredFácil oferece soluções financeiras para empresas e pessoas físicas FOTO: DIVULGAÇÃO / CREDFÁCIL

Empresa espera crescimento de 30% na receita

O aumento da inadimplência e as soluções desenvolvidas pela empresa vão ajudar para que a franquia e os franqueados tenham um desempenho positivo em 2024, segundo o CEO da CredFácil, André Oliveira.

"No ano passado, a inadimplência voltou a subir no País. Para se ter uma ideia, em dezembro, a quantidade de brasileiros que estavam nesta condição foi 3,58% acima do registrado no mesmo período em 2022, considerando o indicador da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e do Serviço de Proteção ao Crédito. Esse número mostra que o potencial dos serviços que vamos oferecer e esperamos um aumento no faturamento dos franqueados de 25%".

Com as soluções, a estimativa é que a rede de franquias cresça significativamente em 2024. Em nível nacional, são cerca de 800 franqueados e 1,1 mil pontos. Assim, o objetivo é chegar a 1.500 unidades até o final do ano. Minas Gerais conta com 130 franqueados e a estimativa é abrir mais 30 ao longo do ano.

O aumento da demanda e do número de franqueados será importante para o crescimento do faturamento. A estimativa é encerrar o ano com R$ 500 milhões em faturamento, representando, assim, uma alta de 30% sobre 2023.

"Nosso objetivo é expandir nossa participação no setor e, com os novos serviços, estimamos um aumento de 30% no faturamento da rede até o final do ano", explicou Oliveira. **(MV)**

Oliveira: esperamos alta de 25% no faturamento dos franqueados FOTO: DIVULGAÇÃO / CREDFÁCIL

FUSÃO

Arezzo pode alcançar mercado global

LEONARDO MORAIS

Com a aprovação de fusão por seus acionistas, a Arezzo (Arezzo&CO) está autorizada a incorporar as marcas do Grupo Soma, passando a se chamar Azzas 2154, a partir de agosto. O negócio bilionário poderá transformar o negócio familiar de origem mineira em um dos maiores conglomerados de moda do mundo.

A empresa, que atualmente conta com receita bruta anual de R$ 4,5 bilhões, receberá ainda um incremento de R$ 578,9 milhões em ações provenientes do Soma. Após a fusão, a expectativa é que o faturamento do grupo ultrapasse a cifra de R$ 12 bilhões, viabilizando a expansão da empresa no Brasil e no exterior.

Os bons resultados da companhia, segundo a CEO da Arezzo, Luciana Wodzik, é resultado de importantes esforços em tecnologia e gestão de pessoas. As estratégias miram potencializar o desempenho da equipe atrelado aos avanços multicanais (*e-commerce*, franquia, lojas físicas e lojas multimarcas).

"Hoje contamos com 7 mil colaboradores diretos e 36% do *marketshare* do mercado de calçados e bolsas no Brasil. Nossa estrutura de *franchising* e mão de obra qualificada fazem realmente os produtos da Arezzo ser desejo de milhares de mulheres por todo o Brasil", destacou Luciana Wodzik durante palestra no evento de lançamento do Senac Moda, em Belo Horizonte, Minas Gerais, na última terça-feira (18).

Após a fusão, a Azzas 2154 passará a contar com as marcas da Arezzo&CO (Arezzo, Schutz, Anacapri, Alexandre Birman, Alme, Vans, AR&CO, TROC, ZZ Mall, Baw Clothing, Carol Bassi e Vicenza), além de incorporar ainda importantes empresas de forte atuação nacional do Grupo Soma.

Além de Hering e Farm, que se destacam em seus segmentos, outras marcas irão compor o portfólio da empresa, como: Animale, Fábula, Foxton, Cris Barros, Off Premium, Maria Filó NV e Dzarm.

Para os próximos meses, os dois grupos projetam somar esforços e unir estratégias, como a criação de uma linha de calçados nas lojas Farm e Hering. Outro ponto destacado pela companhia são esforços conjuntos voltados para o alcance do mercado internacional, melhorias em ganhos com Juros sob Capital Próprio (JCP) e redução de impostos.

CURTAS

Faculdade Unimed e FDC vão qualificar lideranças da área da saúde

A Faculdade Unimed e a Fundação Dom Cabral (FDC) firmaram parceria exclusiva para a criação do programa "Parceiros para a Excelência" (Paex Unimed). Trata-se de uma solução educacional que une a experiência da FDC em gestão, negócios e educação executiva com a expertise em saúde, cooperativismo e no negócio Unimed da Faculdade Unimed. Destinado exclusivamente às cooperativas do Sistema Unimed e alinhado às suas diretrizes, o projeto oferece apoio especializado para a implementação de um modelo de gestão e governança corporativa estratégico e orientado a resultados, a fim de garantir mais eficiência, competitividade e sustentabilidade. O Paex tem mais de 30 anos de mercado, com a capacitação de mais de 35 mil presidentes e gestores. Agora com essa versão exclusiva para as Unimeds o programa promete ampliar a atuação pelo Brasil. A metodologia do programa prioriza a transferência integrada de conhecimento especializado, bem como o *networking* e a troca de experiências entre Unimeds.

Sportstech mineira já movimentou R$ 100 milhões

Embora o país do futebol ainda esteja distante da elite das sportstech mundiais, o cenário brasileiro é de mudanças. Dados do Global Sportstech Ecosystem Report 2023, publicado pela SportsTechX, mostram que o Brasil recebeu US$ 805.5 milhões de fundos no segmento entre 2018 e 2022. Nesse cenário, a World Intelligent Triage of Soccer - Wit Soccer -, vem fazendo a ponte entre jovens atletas e clubes por meio de um app de "peneira digital", com cerca de 10 mil novos atletas cadastrados e mais de 700 avaliações. Fundada em 2017, a ideia da Wit Soccer nasceu há quase 20 anos, quando Taciano Pimenta, fundador e CEO da startup, já atuava na captação de atletas. Ao longo dos anos, foram sete atletas convocados para a Seleção Brasileira de Futebol e mais de R$ 100 milhões em negociações de atletas, incluindo nomes como Douglas Coutinho, Pedro Paulo, Bruno Viana e Caio Emerson, captados entre 10 e 13 anos. Na plataforma, o candidato realiza um teste de personalidade, que traça o perfil do atleta, e testes técnicos via vídeo, captado pelo próprio app. Os atletas selecionados participam de um teste presencial e a plataforma envia todos os relatórios dos testes.

Neocenter do Felício Rocho conquista ONA nível 3

O Neocenter do Felício Rocho/BH passou pelo ciclo de avaliação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) e foi recertificado ONA III - nível de excelência. A certificação representa o grau máximo de excelência em gestão em saúde, melhoria contínua dos processos e maturidade institucional. A instituição passa por avaliação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) há mais de 12 anos, com objetivo de certificar a qualidade e a segurança da assistência. ONA III é o nível de excelência, ou seja, o mais alto nível de acreditação, que tem como princípio a "excelência em gestão". Este resultado só foi possível graças ao apoio integral da Diretoria do Grupo Neocenter e da dedicação de todo corpo clínico, colaboradores e prestadores de serviços. A auditoria de recertificação buscou evidências de conformidade com os padrões do Manual Brasileiro de Acreditação em diversas áreas, incluindo a gestão organizacional, a qualidade e a segurança na assistência prestada.

LEGISLAÇÃO

Desenrola Pequenos Negócios renegocia R$ 1,25 bilhão no País

DÍVIDAS Febraban aponta que volume cresceu 30,3% em relação ao primeiro levantamento

Brasília - O programa federal Desenrola Pequenos Negócios registrou, de 13 de maio a 12 de junho, a renegociação de dívidas com instituições financeiras no valor de R$ 1,25 bilhão, em todo País. O levantamento feito pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) revela que o volume financeiro negociado aumentou 30,3%, na comparação com o primeiro levantamento, com dados até 5 de junho.

De acordo com a Febraban, 30.645 clientes já renegociaram 39.071 mil contratos de suas dívidas. Esses clientes pessoas jurídicas são microempreendedores individuais (MEIs), microempresas e empresas de pequeno porte.

Sete instituições financeiras participam do Desenrola Pequenos Negócios: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, Santander, Sicredi e Mercantil do Brasil. Juntos, esses bancos (públicos, privados e de crédito cooperativo) representam 73% do total da carteira de crédito de micro e pequenas empresas nacionais.

Após a renegociação, o crédito é retomado imediatamente, o que pode impulsionar novamente seus negócios, gerar empregos, renda e fortalecer o desenvolvimento local.

Entre as cinco regiões do País, o Sudeste registrou o maior número de donos de micro e de empresas de pequeno porte que buscaram a renegociação de dívidas nos bancos. Os estados de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo, juntos, respondem por 14.908 clientes do programa, responsáveis pelo fechamento de 18.859 contratos, com volume negociado de R$ 564,71 milhões.

> "O Desenrola Pequenos Negócios é destinado a empresas com faturamento anual de até R$ 4,8 milhões, que permite a renegociação de dívidas com instituições financeiras não quitadas até 23 de janeiro"

Na sequência, aparecem as regiões Nordeste (6.274 empreendedores), Sul (4.119), Centro-Oeste (2.935) e Norte (2.066).

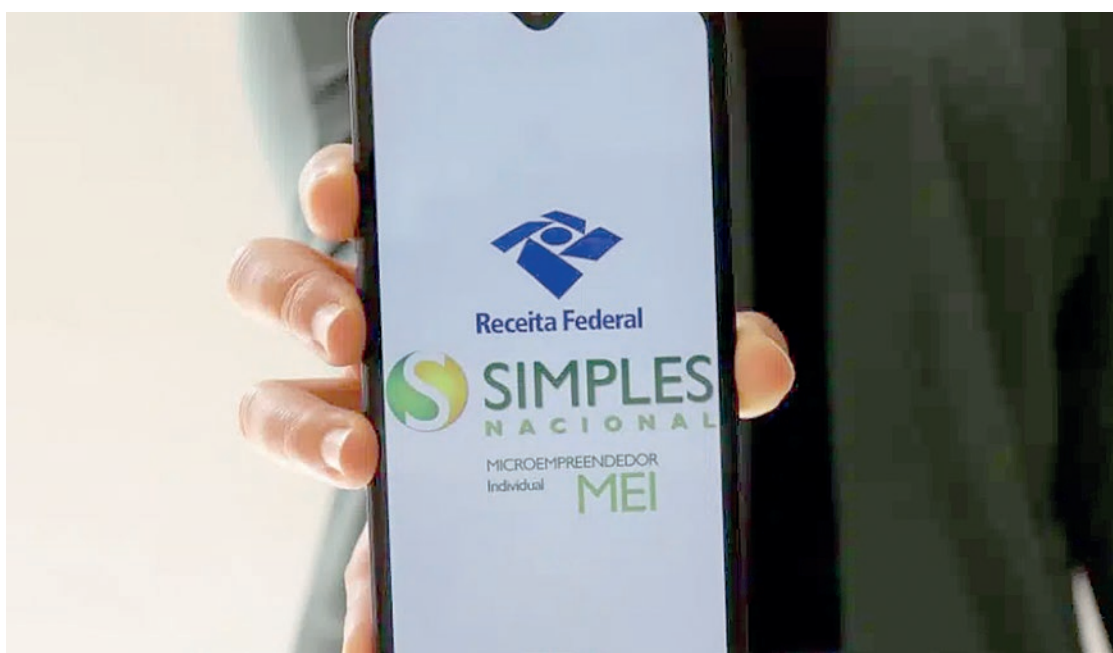
Se considerados somente os estados, São Paulo acumula 9.489 empreendedores que renegociaram suas dívidas (31% do total), com 11.657 contratos (30% do total) e R$ 353,67 milhões em volume renegociado (28% do total).

O Rio de Janeiro responde por 2.545 clientes (8%), 3.511 contratos (9%) e R$ 99,02 milhões em volume (8%) e é seguido por Minas Gerais, com 2.473 clientes (8%), 3.151 contratos (8%) e R$ 100,42 milhões em volume.

No Rio Grande do Sul, o Desenrola Pequenos Negócios beneficiou 1,2 mil empresários que, até o momento, renegociaram R$ 62 milhões em dívidas. O estado passa por recuperação econômica após enfrentar situação de calamidade pública provocada pelas chuvas volumosas que caíram no estado em abril e maio.

O Desenrola Pequenos Negócios é um programa de abrangência nacional, destinado a empresas com faturamento anual de até R$ 4,8 milhões, que permite a renegociação de dívidas não quitadas com instituições financeiras até 23 de janeiro deste ano.

Sem limite - Segundo o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, não há limite para o valor da dívida ou tempo máximo de atraso. As micro e pequenas empresas com débitos antigos e de todos os valores também podem se beneficiar com a renegociação.

Para aderir ao programa, o microempreendedor ou pequeno empresário deve procurar a instituição financeira onde tem a dívida em atraso para iniciar a negociação e, depois, formalizar o contrato. Os termos e prazos para a renegociação são definidos pelo banco, que poderá oferecer condições especiais, como descontos, prazos mais longos para o parcelamento e juros reduzidos. **(ABr)**

Grande parte dos microempreendedores individuais retomou o crédito após a renegociação de dívidas com os bancos FOTO: DIVULGAÇÃO / SEBRAE MINAS

Declaração obrigatória de MEI tem alta

São Paulo - A declaração obrigatória do microempreendedor individual (MEI) aumentou em relação aos últimos anos, mas quase metade das pessoas não entregou o documento dentro do prazo estabelecido pela Receita Federal.

O órgão informou que 7.925.262 microempreendedores enviaram a (Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual (DASN-Simei) até o dia 31 de maio, quando expirou o prazo para entrega. A exceção é para os moradores de 399 cidades do Rio Grande do Sul atingidas pelas enchentes, que terão até 31 de julho para o envio.

O número corresponde a 50,4% dos 15,7 milhões que deveriam encaminhar os dados. Apesar de ser pouco mais da metade, houve um aumento em relação aos anos anteriores, quando a DASN-Simei foi entregue dentro do prazo por 47,5% em 2022 e 45,9% no ano passado.

O MEI que entregou após 1º de junho terá de pagar multa mínima de R$ 50, que pode chegar a 20% do imposto devido. Segundo a Receita, a pena é de 2% do imposto multiplicado pelo número de meses em atraso. Portanto, se a DASN-Simei for entregue com três meses de atraso, o microempreendedor terá de pagar multa de 6% ou então R$ 50, prevalecendo o valor que for maior. O limite da multa é de 20% do imposto devido.

O MEI terá um desconto de 50% no pagamento da multa caso opte pelo pagamento em até 30 dias. A multa será gerada assim que a DASN-Simei for entregue e o microempreendedor precisará emitir uma Documentação de Arrecadação de Receitas Federais (Darf).

A multa pode ter acréscimo de 0,33% por dia, com limite de 20% ao mês, mais 1% por mês atrasado e mais a variação da Selic, taxa básica de juros.

A DASN-Simei deve ser entregue mesmo se não houve movimentação financeira no ano passado. Quem não entregar o documento pode ter o bloqueio de benefícios previdenciários e ser impossibilitado de parcelar os débitos relativos ao período do ano passado. **(Fernando Nakaki/Folhapress)**

AGENDA TRIBUTÁRIA FEDERAL

IOB | sage

Histórico

Esta agenda contém as principais obrigações a serem cumpridas nos prazos previstos na legislação em vigor. Apesar de conter, basicamente, obrigações tributárias, de âmbito estadual e municipal, a agenda não esgota outras determinações legais, relacionadas ou não com aquelas, a serem cumpridas em razão de certas atividades econômicas e sociais específicas.

Nos termos do artigo 118, da Parte Geral do RICMS-MG/2023 os prazos fixados para o recolhimento do imposto, só vencem em dia de expediente na rede bancária onde deva ser efetuado o pagamento.

Agenda elaborada com base na legislação vigente em 07/05/2024. Recomenda-se vigilância quanto a eventuais alterações posteriores. Acompanhe o dia a dia da legislação no Site do Cliente (www.iob.com.br/sitedocliente).

O recolhimento do ICMS deverá ser efetuado até o dia 10 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador, nas hipóteses não especificadas no artigo 112, "g", do RICMS-MG/2023.

Os prazos a seguir são os constantes dos seguintes atos:

a) artigo 112 da Parte Geral do RICMS-MG/2023; e

b) artigo 24 do Anexo VII do RICMS-MG/2023 (produtos sujeitos à substituição tributária).

O Regulamento de ICMS de Minas Gerais é aprovado pelo Decreto nº 48.589/2023.

Dia 20

TFRM-D - maio - Declaração de apuração da TFRM (TFRM-D) - Entrega à SEF/MG pelas pessoas físicas e jurídicas que efetuarem vendas ou transferências entre estabelecimentos pertencentes ao mesmo titular do mineral ou minério, por meio do Sistema Integrado de Administração da Receita Estadual (Siare), disponibilizado no site da SEF. Internet, Decreto nº 45.936/2012, artigo 14; Portaria SRE nº 106/2012, artigo 2º.

ICMS - Dapi - maio - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - Contribuintes sujeitos à entrega: frigoríficos e abatedores de aves e de outros animais; laticínio; cooperativa de produtores de leite e produtor rural. Nota: Em face da publicação da Portaria SRE nº 177/2020, foram estabelecidos os requisitos para a opção pela apuração do ICMS a partir de informações lançadas na EFD, em substituição à Declaração de Apuração e Informação do ICMS, modelo 1 - Dapi 1. Internet, RICMS-MG/2023, anexo V, parte 1, artigo 141, VI.

ISSQN - DES-IF – maio -Declaração Eletrônica de Serviços de Instituições Financeiras (DES-IF) - módulo mensal - Entrega do Módulo de Apuração Mensal do ISSQN, deverá ser gerado mensalmente e entregue ao Fisco até o dia 20 do mês seguinte ao de competência dos dados declarados, contendo:

a) o conjunto de informações que demonstram a apuração da receita tributável por subtítulo contábil;

b) o conjunto de informações que demonstram a apuração do ISSQN mensal;

c) a informação, se for o caso, de ausência de movimento por dependência ou por instituição. Nota: Esta obrigação é cumprida por meio eletrônico e pode ser efetuada a qualquer tempo. Portanto recomendamos que o envio seja efetuado até a data mencionada no ato. Internet, Decreto nº 17.174/2019, artigo 93, § 4º, I,

ISSQN - DES - maio - Declaração Eletrônica de Serviços - Entrega da Declaração Eletrônica de Serviços (DES) pelas pessoas jurídicas estabelecidas no município de Belo Horizonte, correspondente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior até o dia 20, ou até o primeiro dia útil subsequente, caso não haja, na referida data, expediente na repartição fiscal, contendo as informações referentes ao mês anterior. Internet, Decreto nº 17.174/2019, artigo 83, caput.

ICMS - abril - Simples Nacional/operações interestaduais - Recebimento em operação interestadual de mercadoria para industrialização, comercialização ou utilização na prestação de serviço, ficando obrigado a recolher, a título de antecipação do imposto, o valor correspondente à diferença entre a alíquota interna e a alíquota interestadual. Recolher até o dia 20 do segundo mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador.DAE/internet, RICMS-MG/2023, artigo 3º, VII, artigo 112, § 7º, III.

Dia 24

ICMS - junho (1º a 20) - fabricante de refino de petróleo - Recolhimento do ICMS devido no regime de tributação monofásica pelo estabelecimento fabricante de produtos do refino de petróleo e de suas bases, classificado no código 1921-7/00 da Cnae, situado em Minas Gerais. Nota: O recolhimento deverá ser efetuado até o dia 22 do mês da ocorrência do fato gerador, relativamente às operações realizadas do dia 1º e 20 de cada mês. DAE/internet, decretos nºs 48.555/2022 e 48.619/2023.

FINANÇAS

BC mantém a taxa básica de juros em 10,5% ao ano

POLÍTICA MONETÁRIA Em decisão unânime, membros do Copom decidem interromper o ciclo de cortes na Selic, iniciado em agosto do ano passado

Brasília - O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) interrompeu ontem o ciclo de cortes de juros e manteve a taxa básica, a Selic, em 10,50% ao ano.

A decisão foi tomada de forma unânime, com o voto do diretor Gabriel Galípolo, cotado para ser o próximo presidente da instituição, alinhado com o do atual chefe do BC, Roberto Campos Neto. Mesmo sob pressão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), houve convergência no colegiado do BC.

"O cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência na atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas (em relação à meta) demandam maior cautela", disse.

O comitê afirmou também que se manterá "vigilante" e que "eventuais ajustes futuros na taxa de juros serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta."

Ao longo do ciclo de flexibilização de juros, iniciado em agosto do ano passado, foram seis reduções consecutivas de 0,50 ponto percentual e uma de 0,25 ponto. A taxa básica se mantém agora no menor patamar desde fevereiro de 2022, quando estava fixada em 9,25% ao ano.

Com a pausa na flexibilização dos juros, o colegiado do BC ignorou a pressão feita pelo governo Lula às vésperas do encontro decisivo e agiu em linha com a expectativa do mercado financeiro.

Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a pausa da Selic no atual patamar de 10,50% ao ano era a projeção quase unânime dos economistas - apenas dois dos 33 analistas consultados esperavam um novo corte de 0,25 ponto percentual.

Mas as atenções dos investidores não se restringiam aos números e estão concentradas sobretudo no placar de votos dos membros do Copom, que ainda não foi divulgado.

Isso porque a tensão entre governo e BC voltou a crescer depois de Lula afirmar que Campos Neto "tem lado político" e que "trabalha para prejudicar o País". Membros do governo e aliados também colocaram o presidente do BC na mira e aumentaram a artilharia em defesa da redução dos juros.

A partir do posicionamento dos quatro indicados pelo governo Lula - em especial de Gabriel Galípolo, diretor de Política Monetária -, os economistas buscam sinais sobre a atuação futura do BC.

Em 2025, a gestão petista terá maioria no Copom, com sete dos nove membros do BC indicados por Lula, incluindo o presidente.

Até o fim do ano, quando termina o mandato do atual chefe da autoridade monetária, o Copom tem mais quatro encontros programados 30 e 31 de julho, 17 e 18 de setembro, 5 e 6 de novembro e 10 e 11 de dezembro.

Inflação - No cenário de referência do Copom, as projeções de inflação para 2024 saltaram de 3,8% para 4% e, para 2025, subiram de 3,3% para 3,4%. O Copom voltou a apresentar um cenário alternativo, no qual a Selic fica inalterada "ao longo do horizonte relevante" (que corresponde ao ano de 2025), o que reduziria a projeção de inflação do próximo ano para 3,1%.

A pausa nos cortes da Selic veio na sequência de uma desaceleração do ritmo de queda da taxa básica em votação dividida, com oposição de todos os indicados por Lula, no mês passado.

Em maio, prevaleceu a decisão da maioria (5 a 4) puxada por Campos Neto pela redução de 0,25 ponto percentual, contrariando a sinalização dada pelo próprio Copom no encontro anterior de que repetiria a intensidade dos cortes realizados até então, de 0,50 ponto percentual.

Ao longo do ciclo de flexibilização de juros, foram seis reduções consecutivas de 0,50 ponto percentual e uma de 0,25 ponto. A taxa básica está agora no menor patamar desde fevereiro de 2022, quando estava fixada em 9,25% ao ano. **(Nathalia Garcia/Folhapress)**

O colegiado do Banco Central ignorou a pressão feita pelo presidente Lula às vésperas da reunião decisiva do Copom FOTO: ADRIANO MACHADO / REUTERS

> **"O cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência na atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas demandam maior cautela. Ajustes futuros na taxa de juros serão ditados pelo compromisso de convergência da inflação à meta"**

Entidades empresariais alertam para impacto na economia

A interrupção do ciclo de redução da taxa Selic acendeu o alerta de atores econômicos, dentre eles o setor de comércio e serviços, representado na capital mineira pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL/BH). Para a entidade, uma das alternativas para se ter um período mais longo de queda dos juros, em conciliação com as metas fiscais, seria o esperado ajuste fiscal.

"O compromisso em equilibrar as finanças públicas, reduzir gastos e aumentar as receitas ajudaria a manter as boas expectativas com a melhora na intenção de consumo das famílias, recuperação da renda e queda do endividamento. Como se sabe, a redução dos juros é um dos incentivadores do consumo e da economia. Por esse motivo, é também um anseio dos setores produtivos, sobretudo do nosso comércio e dos consumidores", analisa o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

Ainda segundo o dirigente, apesar dos recentes acontecimentos do País como as enchentes no Rio Grande do Sul, e também da cautela das grandes economias externas que, no momento, são defensoras de uma redução de juros mais sutil por receio de aceleração dos preços, é possível chegar em um equilíbrio que favoreça governo, empresários e consumidores. "Acreditamos ser possível alinhar os objetivos entre as políticas fiscal e monetária para atravessarmos mais um semestre sem tantas turbulências e incertezas. Apesar de tudo, o setor tem se mostrado resiliente. Em Belo Horizonte e Minas Gerais, por exemplo, tivemos crescimento do comércio varejista, e isso é resultado da redução da Selic", finaliza.

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) considera essencial uma taxa de juros mais baixa para promover o desenvolvimento econômico sustentável . A manutenção da Selic neste nível é insustentável e a redução dos juros é urgente e crucial para revitalizar o setor produtivo nacional, argumenta a entidade. A Fiemg destaca a necessidade de baixar a taxa de juros e continuará acompanhando as decisões do Copom, buscando um ambiente que favoreça o desenvolvimento econômico e social do País.

Além da decisão de manter a Selic em 10,5% ano ano, é importante analisar seu impacto na atividade econômica, avalia a Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas), por meio de nota. "A expectativa do mercado para a inflação, no fechamento de 2024, é de quase 4%, segundo o Boletim Focus, do Banco Central. Com isso, o País está operando com taxa de juros real acima de 6%, ainda muito elevada. Não há dúvidas de que o Executivo e o Legislativo precisam se ajustar para termos uma política fiscal mais previsível e menos turbulenta. Isso abriria mais espaço para a queda da Selic. Todavia, o atual nível dos juros no País gera um empecilho enorme para o consumo e para os investimentos. Todo o setor produtivo (sobretudo a indústria e o comércio) continuará sendo muito prejudicado caso o Banco Central mantenha a política de elevadas taxas de juros", alerta a entidade.

O presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de Minas Gerais (FCDL-MG), Frank Sinatra, avalia como negativa a decisão do Copom de interromper o ciclo de reduções da Selic. "Está cedo para terminar o ciclo de reduções na taxa básica de juros. Sabemos que, frente ao cenário atual, se faz necessário restabelecer a credibilidade na condução da política monetária, ainda mais quando há o desancoramento da inflação e a atual situação do câmbio. Por outro lado, o varejo sofre, pois a economia, que já deveria estar em outro ritmo, não anda. Isso é ruim para todos nós, pois parece que não conseguimos sair do lugar em meio às crises. É preciso buscar equilíbrio nessa equação!", ressalta Sinatra.

CURTAS

Expansão do Banco Mercantil

O Banco Mercantil, instituição financeira com foco no público 50+, anuncia, está abrindo novos pontos de atendimento nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, como parte do seu plano de expansão de unidades físicas. Ao todo, serão sete novas agências no mês de junho e mais quatro em julho, privilegiando o formato *hub* de conexão, oferecendo aos clientes a possibilidade de conhecer e experimentar os serviços, produtos e funcionalidades do banco. A instituição já possui uma rede com quase 300 pontos de atendimento distribuídos em 240 cidades, em seis estados do País. Com a expansão, serão 16 unidades. Para dar suporte à expansão, o banco está trabalhando em uma estratégia de *marketing* diferenciada, considerando diversas frentes e as características locais de cada capital.

Retrofit com fins de moradia

O Banco do Nordeste (BNB) poderá financiar a requalificação de prédios antigos, processo conhecido como retrofit, destinada a novas ocupações de centros urbanos, incluindo o uso residencial desses imóveis. A decisão foi aprovada na semana passada, em reunião do Conselho Deliberativo da Sudene (Condel), e permite a utilização de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para essa finalidade. O presidente do Banco do Nordeste, Paulo Câmara, participou da reunião e acredita que o investimento na reocupação das áreas centrais das cidades é um incentivo importante para a economia. "Com a recuperação de prédios antigos será possível incentivar a reocupação de áreas que já contam com infraestrutura de transporte e acesso a serviços, além de dar novo fôlego ao comércio tradicional", afirmou Paulo Câmara.

Títulos de longo prazo

Em maio, todos os indicadores de renda fixa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) registraram crescimento, destacando a recuperação dos títulos de prazos mais longos que apresentavam quedas consecutivas desde fevereiro. O destaque entre os títulos públicos foram as NTN-Bs (papéis indexados à inflação) com prazo acima de cinco anos. O índice IMA-B 5+, que acompanha esses títulos, cresceu 1,59% em maio, após apresentar perdas mensais em março e abril. As NTN-Bs com vencimento em até cinco anos, refletidas no IMA-B 5, variaram 1,05% no mesmo mês. Nos prefixados, o IRF-M 1, índice de títulos com prazo de até um ano, avançou 0,78% em maio. A carteira desses papéis com vencimentos acima de um ano (IRF-M 1+) variou 0,60%. Já o IMA-S, que acompanha as Letras Financeiras do Tesouro (LTFs) com duração de um dia útil, teve uma variação de 0,83%.

Golpe do "falso protesto"

Segundo estudo recente da Serasa Experian, Minas Gerais registrou mais de 60 mil casos de fraudes só em fevereiro, o que deixa o Estado atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. E os mineiros precisam estar atentos a mais um tipo de golpe, o do "falso protesto". Estelionatários, munidos de informações das vítimas, como CPF, CNPJ, valor da dívida protestada, entram em contato por telefone ou whatsapp e exigem o pagamento das taxas cartorárias para realizar a baixa dos títulos. Quem possui alguma dívida protestada, é importante entender a situação para não ser mais um caso de fraude no Estado. O presidente do Instituto de Protestos de Minas Gerais (IEPTB MG), Leandro Gabriel, destaca que o golpe do "falso protesto" já foi registrado no Estado.

Bovespa

Movimento do Pregão 19/06

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em alta de +0,53% ao marcar 120261.34 pontos, com volume financeiro negociado de R$ 14.247.016.967. As maiores altas foram BRF SA ON, YDUQS PART ON, MARFRIG ON, MINERVA ON e SAO MARTINHO ON. As maiores baixas AZUL PN, SID NACIONAL ON, ASSAI ON, CVC BRASIL ON e EQUATORIAL ON.

Pregão do dia 18/06

RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Títulos Mil	Participação (%)	Valor (R$) Mil	Participação (%)
LOTE PADRAO	1.751.476	980.830	49,06	15.288.522,55	82,47
FRACIONARIO	301.461	3.785	0,18	62.380,47	0,33
DEMAIS ATIVOS	893.206	159.884	7,99	1.700.957,05	9,17
TOTAL A VISTA	2.946.140	1.144.500	57,25	17.051.845,56	91,98
BBT	4	2.037	0,10	77.805,95	0,41
TERMO	582	4.959	0,24	60.546,02	0,32
OPCOES COMPRA	205.609	446.697	22,34	288.972,54	1,55
OPCOES VENDA	201.287	382.156	19,11	420.217,02	2,26
OPC.COMP.INDICE	327	21	0,00	26.142,20	0,14
OPC.VEND.INDICE	293	15	0,00	30.529,89	0,16
TOTAL DE OPCOES	407.516	828.890	41,46	765.861,66	4,13
BOVESPAFIX	6.097	280	0,01	26.260,81	0,14
TOTAL GERAL	3.599.482	1.998.968	100,00	18.538.232,84	100,00
PARTIC. AFTER MARKET	12.550	5.042	0,25	100.302,92	0,54
PARTIC. NOVO MERCADO	1.435.964	867.346	43,38	9.337.467,98	50,36
PARTIC. NIVEL 1	439.538	363.567	18,18	2.763.443,66	14,90
PARTIC. NIVEL 2	399.938	413.959	20,70	3.066.400,82	16,54
PARTIC BALCÃO ORGANIZADO	46	-	0,00	48,76	0,00
PARTIC. MAIS	1.002	297	0,01	4.130,87	0,02
PARTIC. IBOVESPA	1.402.386	810.009	40,52	14.013.356,81	75,59
PARTIC. IBrX 50	1.124.428	642.229	32,12	12.374.406,13	66,75
PARTIC. IBrX 100	1.483.397	844.341	42,23	14.421.731,06	77,79
PARTIC. IBrA	1.709.705	960.256	48,03	15.197.664,58	81,98
PARTIC. MIDLARGE	1.117.089	608.461	30,43	12.249.489,20	66,07
PARTIC. SMALL	591.754	351.922	17,60	2.946.284,17	15,89
PARTIC. ISE	1.006.469	588.786	29,45	8.414.225,51	45,38
PARTIC. ICO2	1.205.590	711.672	35,60	11.782.195,59	63,55
PARTIC. IEE	142.290	58.020	2,90	1.039.542,44	5,60
PARTIC. INDX	379.284	201.265	10,06	3.152.339,67	17,00
PARTIC. ICONSUMO	587.985	368.214	18,42	3.890.814,56	20,98
PARTIC. IMOBILIARIO	75.200	34.278	1,71	521.160,02	2,81
PARTIC. IFINANCEIRO	323.378	178.400	8,92	3.136.671,02	16,92
PARTIC. IMAT	172.862	97.903	4,89	1.919.490,08	10,35
PARTIC. UTIL	185.647	70.045	3,50	1.506.199,82	8,12
PARTIC. IVBX 2	714.727	379.509	18,98	6.284.215,86	33,89
PARTIC. IGC	1.662.987	894.255	44,73	14.317.503,39	77,23
PARTIC. IGCT	1.634.183	882.106	44,12	14.258.251,16	76,91
PARTIC. IGNM	1.163.653	596.608	29,84	8.907.472,90	48,04
PARTIC. ITAG ALONG	1.582.544	859.442	42,99	13.820.909,68	74,55
PARTIC. IDIV	589.555	332.203	16,61	6.134.282,09	33,08
PARTIC. IFIX	608.584	7.817	0,39	264.434,46	1,42
PARTIC. BDRX	104.558	10.595	0,53	314.298,93	1,69
PARTIC. IFIL	525.134	6.438	0,32	228.094,77	1,23
PARTIC. IGPTW B3	546.735	363.467	18,18	5.301.689,88	28,59
PARTIC. IAGRO-FFS B3	287.734	166.775	8,34	2.275.282,98	12,27
PARTIC. IBOV SD TR	373.701	217.324	10,87	4.466.689,52	24,09
PARTIC. IDIVERSA B3	918.025	533.956	26,71	9.590.792,09	51,73

Mercado à vista

LOTE-PADRÃO

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
									Compra (R$)	Venda (R$)	Número	Quantidade
5GTK11	INVESTO 5GTK	CI	107,44	107,44	108,07	107,84	108,06	0,91↑	107,75	108,30	8	232
A1AP34	ADVANCE AUTO	DRN	-	-	-	-	-	-	21,78	22,80	-	-
A1CR34	AMCOR PLC	DRN	54,60	54,60	54,60	54,60	54,60	2,63↑	53,20	56,21	1	1
A1DI34	ANALOG DEVIC	DRN	-	-	-	-	-	-	552,25	-	-	-
A1DM34	ARCHER DANIE	DRN	321,09	321,09	325,00	323,34	325,00	2,49↑	312,14	363,00	8	9
A1EG34	AEGON LTD	DRN ED	33,87	33,75	34,02	33,88	33,75	2,64↑	33,60	33,86	5	10
A1EP34	AMERICAN ELE	DRN	-	-	-	-	-	-	237,36	-	-	-
A1ES34	AES CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	99,10	115,49	-	-
A1FL34	AFLAC INC	DRN	480,48	480,48	480,48	480,48	480,48	2,88↑	-	-	1	2
A1IV34	APARTMENT IN	DRN	43,16	43,16	43,16	43,16	43,16	-0,78↓	41,00	46,00	1	1
A1KA34	AKAMAI TECHN	DRN	-	-	-	-	-	-	36,90	-	-	-
A1LB34	ALBEMARLE CO	DRN ED	22,90	22,15	22,90	22,23	22,46	-1,49↓	22,60	23,80	31	5.256
A1LG34	ALIGN TECHNO	DRN	-	-	-	-	-	-	310,00	442,13	-	-
A1LL34	BREAD FINAN	DRN	54,78	54,78	56,40	55,69	55,62	1,86↑	54,60	57,00	5	132
A1LN34	ALNYLAM PHAR	DRN	44,19	44,19	44,19	44,19	44,19	=	39,27	-	1	2
A1MD34	ADVANCED MIC	DRN	106,80	103,70	107,08	104,90	104,70	-2,57↓	104,70	105,62	683	49.097
A1ME34	AMETEK INC	DRN ED	-	-	-	-	-	-	-	41,00	-	-
A1MP34	AMERIPRISE F	DRN	592,98	592,98	593,54	593,25	593,54	1,20↑	-	-	6	6
A1MT34	APPLIED MATE	DRN	132,50	132,12	135,04	134,24	134,89	2,19↑	133,50	-	48	5.092
A1NE34	ARISTA NETWO	DRN	467,36	457,70	467,36	461,28	463,22	-0,59↓	415,90	470,00	84	2.365
A1ON34	AON PLC	DRN	-	-	-	-	-	-	393,47	-	-	-
A1PA34	APA CORP	DRN	151,80	151,80	151,80	151,80	151,80	1,50↑	148,34	-	1	4
A1PH34	AMPHENOL COR	DRN EDB	195,00	195,00	200,26	197,83	200,26	15,96↑	200,26	-	8	147
A1RE34	ALEXANDRIA R	DRN	154,88	154,88	154,88	154,88	154,88	-0,92↓	148,45	170,06	1	75
A1RG34	ARGENX SE	DRN	-	-	-	-	-	-	76,05	86,11	-	-
A1SN34	ASCENDIS PHA	DRN	-	-	-	-	-	-	26,43	-	-	-
A1TH34	AUTOHOME INC	DRN	14,58	14,58	14,58	14,58	14,58	=	14,70	-	1	2
A1TT34	ALLSTATE COR	DRN	36,20	36,20	36,28	36,24	36,28	0,66↑	-	37,60	2	5
A1UT34	AUTODESK INC	DRN	328,50	328,50	329,01	329,00	329,01	0,15↑	329,00	-	2	120
A1VB34	AVALONBAY CO	DRN	275,94	275,94	275,94	275,94	275,94	1,79↑	189,94	-	1	12
A1WK34	AMERICAN WAT	DRN	176,88	176,88	177,00	176,96	177,00	1,28↑	-	-	2	3
A1ZN34	ASTRAZENECA	DRN	71,09	71,05	71,54	71,45	71,54	-0,26↓	69,98	78,23	18	357
A2FY34	AFYA LTD	DRN	45,45	45,45	45,45	45,45	45,45	-5,31↓	38,01	47,90	2	10
A2LC34	ALCON INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	50,00	-	-
A2MB34	AMBARELLA IN	DRN	-	-	-	-	-	-	11,81	-	-	-
A2RE34	ARES MANAGEM	DRN ED	73,02	73,02	73,02	73,02	73,02	0,12↑	-	-	1	20
A2RR34	ARROWHEAD PH	DRN	-	-	-	-	-	-	13,50	-	-	-
AAGO34	ANGLOAMERICA	DRN	-	-	-	-	-	-	40,00	-	-	-
AALL34	AMERICAN AIR	DRN	61,38	61,30	61,98	61,63	61,86	0,09↑	61,30	62,30	11	20
AALR3	ALLIAR	ON NM	9,86	9,75	10,09	9,90	9,96	-0,89↓	9,85	9,96	84	11.900
AAPL34	APPLE	DRN	59,05	57,63	59,24	58,21	58,33	-0,95↓	58,28	58,37	2.340	259.440
ABBV34	ABBVIE	DRN	57,60	57,60	58,68	58,38	58,14	1,14↑	57,48	59,34	23	385
ABCB4	ABC BRASIL	PN N2	20,94	20,71	21,10	20,85	20,80	-0,33↓	20,75	20,85	2.420	574.800
ABEV3	AMBEV S/A	ON	11,19	11,16	11,37	11,29	11,25	0,08↑	11,21	11,25	27.201	37.279.300
ABGD39	ABDEN GOLD	DRE	-	-	-	-	-	-	39,95	-	-	-
ABTT34	ABBOTT	DRN	46,70	46,70	46,70	46,70	46,70	-0,21↓	45,78	48,99	1	4
ABUD34	AB INBEV	DRN	53,44	53,43	53,44	53,43	53,43	-0,83↓	52,50	56,00	2	507
ACNB34	ACCENTURE	DRN	1.560,85	1.560,85	1.560,85	1.560,85	1.560,85	2,40↑	1.468,36	1.870,00	1	1
ACWI11	TREND ACWI	CI	12,66	12,63	12,78	12,73	12,76	0,78↑	12,73	12,83	146	13.600
ADBE34	ADOBE INC	DRN	56,00	55,57	57,72	56,85	57,01	1,35↑	57,00	57,50	105	9.125
AERI3	AERIS	ON NM	5,75	5,30	5,78	5,49	5,33	-8,26↓	5,33	5,39	818	249.000
AESB3	AES BRASIL	ON NM	11,25	11,23	11,32	11,28	11,31	0,53↑	11,29	11,31	11.693	4.225.600
AFLT3	AFLUENTE T	ON	-	-	-	-	-	-	7,04	7,47	-	-
AGRI11	BB ETF IAGRO	CI	46,32	46,32	46,34	46,33	46,34	0,47↑	44,45	50,00	3	24
AGRO3	BRASILAGRO	ON NM	25,41	25,19	25,81	25,51	25,19	-1,33↓	25,19	25,30	1.238	208.000
AGXY3	AGROGALAXY	ON NM	0,93	0,88	0,94	0,91	0,91	-4,21↓	0,90	0,91	598	521.100
AHEB3	SPTURIS	ON	-	-	-	-	-	-	23,35	30,00	-	-
AHEB5	SPTURIS	PNA	-	-	-	-	-	-	19,22	-	-	-
AHEB6	SPTURIS	PNB	-	-	-	-	-	-	19,50	120,00	-	-
AIRB34	AIRBNB	DRN	40,54	40,10	40,66	40,38	40,10	-1,08↓	39,27	40,12	30	6.100
ALLD3	ALLIED	ON NM	6,98	6,85	6,99	6,89	6,86	-0,29↓	6,86	6,88	206	61.300
ALOS3	ALLOS	ON NM	20,60	20,54	21,01	20,68	20,59	-0,29↓	20,58	20,59	8.401	2.572.800
ALPA3	ALPARGATAS	ON N1	9,13	9,13	9,13	9,13	9,13	-1,19↓	9,05	9,13	1	100
ALPA4	ALPARGATAS	PN N1	8,99	8,91	9,12	9,02	9,00	=	9,00	9,01	4.392	1.316.200
ALPK3	ESTAPAR	ON NM	2,58	2,57	2,72	2,64	2,71	3,04↑	2,70	2,71	560	176.000
ALUG11	INVESTO ALUG	CI	37,06	36,98	37,90	37,42	37,90	2,48↑	37,90	38,00	86	5.825
ALUP11	ALUPAR	UNT N2	29,51	29,25	29,57	29,43	29,57	0,20↑	29,43	29,57	3.438	724.300
ALUP3	ALUPAR	ON N2	9,82	9,80	9,93	9,82	9,80	-0,10↓	9,80	9,84	34	5.000
ALUP4	ALUPAR	PN N2	9,78	9,71	9,81	9,76	9,74	0,41↑	9,71	9,82	70	10.900
AMAR3	LOJAS MARISA	ON ES NM	1,46	1,44	1,55	1,46	1,44	-2,04↓	1,44	1,45	653	402.700
AMBP3	AMBIPAR	ON NM	8,36	8,36	8,74	8,54	8,62	2,37↑	8,61	8,62	3.906	1.023.700
AMGN34	AMGEN	DRN	-	-	-	-	-	-	57,81	-	-	-
AMZO34	AMAZON	DRN	49,87	49,03	49,88	49,50	49,60	-0,85↓	49,50	49,60	2.531	185.893
ANIM3	ANIMA	ON NM	3,10	3,06	3,16	3,09	3,08	-1,59↓	3,06	3,09	6.873	6.641.500
APER3	ALPER S.A.	ON	43,06	43,06	43,10	43,08	43,09	-0,13↓	42,84	44,33	3	300
APTI3	ALIPERTI	ON	-	-	-	-	-	-	4.000,00	-	-	-
APTI4	ALIPERTI	PN	-	-	-	-	-	-	4.000,00	-	-	-
ARML3	ARMAC	ON NM	9,30	9,19	9,42	9,32	9,36	0,75↑	9,30	9,37	3.348	698.800
ARMT34	ARCELOR	DRN	63,78	63,75	64,90	64,43	64,90	1,94↑	64,90	66,00	18	158
ARNC34	HOWMET AERO	DRN	434,30	434,30	436,88	435,66	436,45	1,67↑	-	-	3	55
ARZZ3	AREZZO CO	ON NM	50,70	49,74	51,35	50,47	50,19	-0,31↓	49,98	50,20	12.348	2.841.800
ASAI3	ASSAI	ON NM	11,22	11,01	11,28	11,15	11,17	-0,79↓	11,16	11,18	21.218	13.365.300
ASML34	ASML HOLD	DRN	103,80	102,20	105,11	104,66	104,80	0,96↑	104,45	104,80	78	7.367
ATOM3	ATOMPAR	ON	1,98	1,94	2,02	1,96	1,96	-1,01↓	1,95	2,00	27	11.400
ATTB34	ATT INC	DRN	31,93	31,93	32,76	32,31	32,76	2,18↑	32,37	32,80	36	4.492
AURA33	AURA 360	DR3	49,00	48,80	50,50	49,89	50,50	3,76↑	50,22	50,50	2.754	829.879
AURE3	AUREN	ON NM	12,11	12,08	12,29	12,22	12,28	1,23↑	12,24	12,28	5.864	3.242.100
AVGO34	BROADCOM INC	DRN	145,79	138,35	145,79	140,90	139,30	-1,90↓	139,30	140,63	387	43.318
AVLL3	ALPHAVILLE	ON NM	-	-	-	-	-	-	3,01	3,29	-	-
AXPB34	AMERICAN EXP	DRN	123,65	123,10	124,35	123,72	124,35	0,56↑	120,89	126,00	23	2.268
AZEV3	AZEVEDO	ON	1,28	1,24	1,38	1,30	1,32	8,19↑	1,32	1,33	913	1.059.000
AZEV4	AZEVEDO	PN	1,20	1,17	1,34	1,25	1,29	14,15↑	1,29	1,30	2.463	7.798.700
AZOI34	AUTOZONE INC	DRN	72,51	72,51	73,44	73,37	73,44	1,47↑	67,61	73,44	3	14
AZUL4	AZUL	PN N2	8,99	8,45	9,05	8,71	8,45	-6,11↓	8,44	8,45	14.543	13.673.400
B1AM34	BROOKFIELD C	DRN ED	55,54	55,54	61,00	56,99	55,57	-0,32↓	54,55	-	19	230
B1AX34	BAXTER INTER	DRN	-	-	-	-	-	-	86,70	98,15	-	-
B1BW34	BATHBODY	DRN	-	-	-	-	-	-	54,98	66,61	-	-
B1CS34	BARCLAYS PLC	DRN	57,40	57,12	57,45	57,12	57,45	0,08↑	53,99	57,50	7	482
B1FC34	BROWN FORMAN	DRN	-	-	-	-	-	-	224,00	-	-	-
B1GN34	BEIGENE LTD	DRN	-	-	-	-	-	-	33,10	36,78	-	-
B1IL34	BILIBILI INC	DRN	16,66	16,66	17,80	17,64	17,72	4,41↑	17,60	17,80	18	1.965
B1KR34	BAKER HUGHES	DRN	-	-	-	-	-	-	159,87	187,68	-	-
B1LL34	BALL CORP	DRN	180,30	180,30	180,30	180,30	180,30	-1,71↓	-	-	2	20
B1NT34	BIONTECH SE	DRN	29,31	29,21	29,82	29,44	29,21	-2,30↓	28,88	30,44	32	441
B1PP34	BP PLC	DRN	48,00	48,00	48,27	48,17	48,00	0,41↑	47,75	48,34	17	108
B1SA34	BANCO SANTAN	DRN	50,15	50,15	51,15	50,92	50,70	1,80↑	46,70	52,00	11	21
B1SX34	BOSTON SCIEN	DRN	-	-	-	-	-	-	404,56	-	-	-
B1TI34	BRITISH AMER	DRN	33,72	33,34	33,75	33,56	33,75	0,62↑	33,75	35,00	66	9.709
B1WA34	BORGWARNER I	DRN	-	-	-	-	-	-	-	250,00	-	-
B2AP34	CREDICORP LT	DRN	-	-	-	-	-	-	66,63	-	-	-
B2HI34	BILL HOLD	DRN	1,51	1,43	1,51	1,44	1,43	-2,72↓	1,41	1,50	22	1.585
B2YN34	BEYOND MEAT	DRN	1,96	1,85	2,00	1,96	1,85	-5,61↓	1,85	1,95	24	1.485
B3SA3	B3	ON NM	10,50	10,46	10,71	10,59	10,61	0,47↑	10,60	10,62	37.405	39.199.400
BAAX39	MSCI ASIA JP	DRE ED	39,10	39,10	39,17	39,10	39,17	0,87↑	39,08	41,70	2	301
BABA34	ALIBABAGR	DRN ED	14,37	14,27	14,49	14,37	14,38	-0,41↓	14,38	14,44	818	70.564
BACW39	MSCI ACWI	DRE ED	60,34	60,34	61,07	60,95	60,90	0,36↑	60,90	-	14	2.897
BAER39	US AEROSPACE	DRE ED	36,27	36,04	36,27	36,05	36,04	-0,44↓	34,71	-	2	31
BAHI3	BAHEMA	ON MA	6,45	6,45	6,45	6,45	6,45	-4,44↓	6,20	6,72	2	600
BAIQ39	GX AI TECH	DRE	66,30	66,30	66,30	66,30	66,30	2,10↑	64,93	-	4	74
BALM3	BAUMER	ON	-	-	-	-	-	-	10,00	12,49	-	-
BALM4	BAUMER	PN	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	3,09↑	9,71	10,54	2	2.000
BAUH4	EXCELSIOR	PN	76,00	74,05	78,49	76,18	78,49	-	74,00	78,50	3	300
BAZA3	AMAZONIA	ON	91,94	87,52	91,95	89,48	87,52	-3,13↓	87,50	90,98	26	4.600
BBAS3	BRASIL	ON EDJ NM	26,38	26,06	26,45	26,20	26,08	-1,39↓	26,07	26,09	73.811	22.450.000
BBDC3	BRADESCO	ON EJ N1	11,21	10,95	11,25	11,07	10,98	-1,21↓	10,98	11,00	10.453	8.669.900
BBDC4	BRADESCO	PN EJ N1	12,69	12,34	12,75	12,50	12,38	-2,01↓	12,37	12,38	69.002	39.314.600
BBJP39	JP BTB JAPAO	DRE	60,40	60,40	60,40	60,40	60,40	-1,50↓	60,30	-	1	3
BBOI11	BB ETF BOI G	CI	7,21	7,21	7,30	7,25	7,27	1,11↑	7,26	7,27	102	4.277
BBOV11	BB ETF IBOV	CI	62,11	61,81	62,36	62,17	62,04	0,09↑	62,04	62,24	1.058	539.709
BBSD11	BB ETF SP DV	CI	101,45	101,45	102,28	102,01	102,09	0,63↑	102,09	102,25	9	69
BBSE3	BBSEGURIDADE	ON NM	32,43	32,30	32,49	32,39	32,45	0,18↑	32,36	32,45	11.046	2.964.400
BBUG39	GX CYBERSECT	DRE	51,05	51,05	51,05	51,05	51,05	-0,58↓	39,99	-	4	19
BBYY34	BEST BUY	DRN	-	-	-	-	-	-	493,86	-	-	-
BCHI39	MSCI CHINA	DRE ED	29,29	29,29	29,43	29,30	29,43	0,47↑	29,55	30,00	3	376
BCHQ39	GX MSCICHINA	DRE	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-
BCIC11	B INDEX CICL	CI	109,63	109,56	109,70	109,57	109,56	0,32↑	108,34	109,56	4	127
BCLO39	GX CLOUD CPT	DRE	-	-	-	-	-	-	28,99	-	-	-
BCOM39	BKR COMT ROL	DRE	-	-	-	-	-	-	46,13	50,09	-	-
BCPX39	GX COPPER MN	DRE	47,35	47,35	48,71	47,42	48,71	1,69↑	47,35	-	5	269
BCSA34	SANTANDER	DRN	25,69	25,53	25,95	25,73	25,59	-0,15↓	25,59	26,29	57	770
BCWV39	MSCIGLMIVOLF	DRE ED	-	-	-	-	-	-	42,00	-	-	-
BDEF11	B INDEX DEFE	CI	113,40	113,40	113,40	113,40	113,40	0,79↑	112,00	113,40	3	660.600
BDOM11	INVESTO BDOM	CI	100,14	100,14	100,90	100,76	100,42	0,25↑	-	100,43	3	9
BDVD39	GX SUPDIV US	DRE	-	-	-	-	-	-	40,90	-	-	-
BDVY39	SELECT DIVID	DRE ED	65,00	64,94	65,04	65,00	65,04	0,54↑	58,90	68,00	8	2.288
BEDC39	GX TLMEDC DH	DRE	-	-	-	-	-	-	18,99	30,01	-	-
BEEF3	MINERVA	ON NM	6,07	6,07	6,30	6,24	6,29	3,11↑	6,27	6,29	10.526	6.926.700
BEEM39	MSCI EMGMARK	DRE ED	38,75	38,75	39,08	38,96	39,00	1,66↑	34,75	39,29	10	388
BEES3	BANESTES	ON	8,72	8,71	8,90	8,77	8,71	=	8,71	8,77	62	9.100
BEES4	BANESTES	PN	9,31	9,31	9,40	9,36	9,34	-0,53↓	9,30	9,39	20	2.200
BEFA39	MSCI EAFE	DRE ED	53,40	53,40	53,40	53,40	53,40	1,61↑	-	-	1	6
BEFG39	MSCIEAFEGROW	DRE ED	55,35	55,30	55,50	55,41	55,50	1,09↑	-	-	214	200.000
BEFV39	MSCIEAFEVALU	DRE ED	47,95	47,95	47,95	47,95	47,95	1,41↑	-	-	2	12
BEGD39	TRTMSCI EAFE	DRE ED	52,98	52,98	53,27	52,98	53,27	2,16↑	49,76	-	2	515
BEGE39	INC ESG AWAR	DRE ED	45,90	45,90	45,90	45,90	45,90	1,36↑	-	59,99	1	10
BEGU39	TRUSTMSCI US	DRE ED	64,86	64,86	64,86	64,86	64,86	0,06↑	46,75	-	33	34.000
BEMV39	MSCIEMMRKMI	DRE ED	-	-	-	-	-	-	44,65	-	-	-
BERK34	BERKSHIRE	DRN	110,46	109,46	110,77	110,21	110,77	0,28↑	110,65	110,98	803	20.445
BEWA39	MSCIAUSTRALI	DRE ED	43,92	43,92	44,16	43,92	44,16	2,12↑	39,08	45,72	4	272
BEWC39	MSCI CANADA	DRE ED	49,35	49,35	49,35	49,35	49,35	1,43↑	45,10	51,01	1	252
BEWG39	MSCI GERMANY	DRE ED	54,75	54,75	54,75	54,75	54,75	0,73↑	50,90	57,55	1	1
BEWJ39	MSCI JAPAN	DRE ED	44,92	44,92	45,07	45,00	45,03	-0,50↓	44,00	47,90	7	47
BEWL39	MSCI SWITZER	DRE ED	-	-	-	-	-	-	48,90	55,02	-	-
BEWP39	MSCI SPAIN	DRE ED	-	-	-	-	-	-	-	57,40	-	-
BEWQ39	MSCI FRANCE	DRE ED	-	-	-	-	-	-	50,05	56,54	-	-
BEWT39	MSCI TAIWAN	DRE	-	-	-	-	-	-	47,55	-	-	-
BEWU39	MSCI UK	DRE ED	63,66	63,24	63,84	63,67	63,84	1,72↑	58,15	63,87	119	4.404
BEWW39	MSCI MEXICO	DRE ED	-	-	-	-	-	-	62,11	-	-	-
BEWY39	MSCISOUTHKOR	DRE	44,24	44,24	44,53	44,26	44,53	1,02↑	35,99	44,95	2	37
BEWZ39	MSCI BRAZIL	DRE ED	-	-	-	-	-	-	-	51,15	-	-
BEZU39	MSCIEUROZONE	DRE ED	66,92	66,78	67,20	67,06	67,20	1,35↑	-	-	148	1.700
BFAL39	BKR FLL ANGL	DRE	-	-	-	-	-	-	45,15	-	-	-
BFDN39	FT DJ INTERN	DRE	35,96	35,63	35,96	35,79	35,63	2,38↑	-	-	2	2
BGIP3	BANESE	ON	29,00	27,80	29,00	28,26	27,80	-7,33↓	24,10	27,79	3	300
BGIP4	BANESE	PN	22,30	22,13	22,80	22,54	22,80	1,74↑	22,00	23,25	9	1.200
BGNO39	GX GENOMBIOT	DRE	-	-	-	-	-	-	23,99	-	-	-
BGOV39	BKR US TREAS	DRE	41,28	41,28	41,48	41,47	41,44	0,87↑	41,08	41,40	3	619
BGOZ39	BKR TRSTRIPS	DRE	-	-	-	-	-	-	55,00	-	-	-
BGRT39	GLOBAL REIT	DRE ED	-	-	-	-	-	-	41,60	44,00	-	-
BGWH39	COREDIVGROWT	DRE ED	62,69	62,66	62,69	62,68	62,66	0,01↑	52,00	-	2	41
BHDV39	BKR CORE HDV	DRE ED	-	-	-	-	-	-	50,00	-	-	-
BHEF39	CURHEDGEMSCI	DRE	-	-	-	-	-	-	35,99	48,00	-	-
BHYG39	BKR IBOXX HY	DRE	52,26	52,26	52,46	52,39	52,46	0,38↑	52,30	-	5	125
BHYS39	PCOM 0T5 HY	DRE	50,60	50,60	50,60	50,60	50,60	2,63↑	-	-	1	1
BIAU39	GOLD TRUST	DRE	59,35	59,27	59,90	59,33	59,83	0,41↑	59,41	60,00	17	1.624
BIBB39	ICE BIOTECH	DRE	48,61	48,61	48,61	48,61	48,61	-0,63↓	44,46	50,02	1	98
BICL39	BKR GL CLEAN	DRE ED	38,24	38,24	38,24	38,24	38,24	-2,59↓	-	-	1	55
BIDR39	BKR SELFDRIV	DRE ED	52,10	52,10	52,10	52,10	52,10	-2,28↓	43,99	-	1	45
BIDU34	BAIDU INC	DRN	34,97	34,97	35,32	35,15	35,32	=	34,90	36,00	15	1.499
BIEF39	COREMSCIEAFE	DRE ED	49,24	49,24	49,29	49,28	49,29	0,40↑	49,49	-	2	12
BIEI39	BKR 3 7 YRTR	DRE	-	-	-	-	-	-	48,79	-	-	-
BIEM39	COREMSCI EMK	DRE ED	48,75	48,63	48,75	48,63	48,63	1,63↑	48,42	48,90	2	297
BIEU39	COREMSCI EUR	DRE ED	52,10	51,60	52,40	52,20	52,40	1,55↑	52,35	53,96	137	2.933
BIEV39	EUROPE ETF	DRE ED	-	-	-	-	-	-	35,00	60,90	-	-
BIGL39	BKR10PLUSGC	DRE	-	-	-	-	-	-	53,00	-	-	-
BIHA39	BKR CYBTECH	DRE	-	-	-	-	-	-	64,98	-	-	-
BIHI39	USMEDICDEVIC	DRE ED	-	-	-	-	-	-	7,10	-	-	-
BIIB34	BIOGEN	DRN	-	-	-	-	-	-	197,12	213,11	-	-
BIJR39	CORESMALLCAP	DRE ED	71,96	71,26	71,96	71,52	71,26	-0,46↓	70,85	72,00	2	13
BILB34	BILBAOVIZ	DRN	-	-	-	-	-	-	53,25	60,00	-	-
BILF39	LATIN AMER40	DRE ED	44,18	44,18	44,18	44,18	44,18	0,66↑	-	46,10	1	2
BIOM3	BIOMM	ON MA	13,82	13,69	14,50	14,07	14,00	-0,35↓	14,00	14,01	870	282.900
BIRB39	BKR ROBT AIM	DRE ED	-	-	-	-	-	-	73,98	-	-	-
BITO39	CORE SP TOTA	DRE ED	64,66	64,66	64,66	64,66	64,66	-0,07↓	64,78	-	1	9
BIVB39	CORE SP 500	DRE ED	74,58	74,06	74,70	74,23	74,60	0,02↑	74,34	74,60	65	2.885
BIVE39	SP500 VALUE	DRE ED	65,70	65,61	66,03	65,67	66,03	0,50↑	65,67	-	13	590
BIVW39	SP500GROWTH	DRE ED	62,88	62,88	62,88	62,88	62,88	-0,66↓	62,65	63,60	2	11
BIWF39	RUSSEL1000GR	DRE ED	79,44	79,43	79,44	79,43	79,43	0,01↑	-	-	2	51
BIWM39	RUSSELL 2000	DRE ED	54,36	54,36	54,95	54,90	54,95	1,27↑	52,82	58,30	14	14
BIXC39	BKR GLB ENER	DRE ED	-	-	-	-	-	-	52,23	-	-	-
BIXG39	BKR GL FIN	DRE ED	-	-	-	-	-	-	48,98	-	-	-
BIXJ39	GLOBALHEALTH	DRE ED	-	-	-	-	-	-	51,98	63,15	-	-
BIXN39	GLOBAL TECH	DRE ED	-	-	-	-	-	-	15,12	-	-	-
BIXU39	BKR TI STOCK	DRE	-	-	-	-	-	-	60,50	-	-	-
BIYE39	BKR US ENER	DRE ED	84,37	83,93	84,41	84,37	83,93	0,85↑	-	-	4	1.915
BIYF39	US FINANCIAL	DRE ED	-	-	-	-	-	-	-	35,02	-	-
BIYT39	BKR 7 10 YRT	DRE	51,40	51,40	51,60	51,49	51,60	1,09↑	51,30	-	158	7.774
BIYW39	US TECHNOLOG	DRE ED	24,08	23,61	24,08	23,72	23,93	0,75↑	23,93	-	11	2.522
BJQU39	JP QLT FACT	DRE	-	-	-	-	-	-	39,90	-	-	-
BKNG34	BOOKING	DRN	122,00	122,00	124,20	123,72	123,55	1,12↑	123,55	130,21	40	4.706
BKSA39	BKR SAUDARAB	DRE ED	-	-	-	-	-	-	23,70	-	-	-
BLAK34	BLACKROCK	DRN	64,38	63,60	64,38	64,02	64,38	-0,18↓	64,21	64,40	66	1.104
BLAU3	BLAU	ON NM	9,89	9,80	10,03	9,87	9,80	-1,20↓	9,80	9,85	838	113.600
BLBT39	GX LITHIUM B	DRE	27,27	27,27	27,84	27,79	27,84	0,97↑	27,00	-	4	66
BLPA39	GX MLP ETF	DRE	-	-	-	-	-	-	54,98	-	-	-
BLPX39	GX MLP EN IN	DRE	-	-	-	-	-	-	56,98	-	-	-
BLQD39	BKR IBOX IGC	DRE	58,60	58,46	58,94	58,69	58,94	0,75↑	58,55	59,00	22	1.132
BMEB3	MERCANTIL	ON N1	-	-	-	-	-	-	24,30	26,00	-	-
BMEB4	MERCANTIL	PN N1	26,23	26,23	27,54	26,53	26,40	0,68↑	26,40	26,50	58	19.200
BMGB4	BANCO BMG	PN N1	3,15	3,05	3,18	3,09	3,07	-2,22↓	3,07	3,08	1.762	999.100
BMIN3	MERC INVEST	ON	-	-	-	-	-	-	19,50	25,00	-	-
BMIN4	MERC INVEST	PN	15,33	15,25	15,33	15,29	15,25	-3,17↓	15,26	16,29	2	1.000
BMKS3	BIC MONARK	ON	335,00	325,07	350,00	335,84	325,07	-2,96↓	330,00	345,00	4	4
BMMT11	B INDEX MOME	CI	105,64	105,64	105,90	105,79	105,90	0,61↑	105,00	105,90	2	170
BMOB3	BEMOBI TECH	ON NM	12,96	12,96	13,21	13,02	13,00	-0,68↓	13,00	13,03	1.264	230.100
BMTU39	MSCIUSAMOM F	DRE ED	53,85	53,85	53,85	53,85	53,85	0,09↑	43,98	-	1	20
BMYB34	BRISTOLMYERS	DRN	220,25	218,75	222,85	219,68	222,75	-0,63↓	218,50	222,75	33	1.380
BNBR3	NORD BRASIL	ON	-	-	-	-	-	-	111,50	116,50	-	-
BNDA39	MSCI INDIA	DRE	75,24	74,94	75,51	75,08	75,51	0,53↑	75,49	80,79	27	920
BOAC34	BANK AMERICA	DRN	53,74	53,30	54,46	54,18	54,36	1,36↑	54,22	54,43	108	1.884
BOBR3	BOMBRIL	ON	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-
BOBR4	BOMBRIL	PN	2,07	2,00	2,07	2,00	2,02	-0,49↓	2,00	2,02	31	14.400
BOEI34	BOEING	DRN	961,27	947,00	961,27	954,13	947,00	-2,17↓	930,00	1.049,00	2	2
BOTZ39	GX ROBOTC AI	DRE	43,08	42,88	43,09	42,98	43,09	0,67↑	42,75	-	7	353
BOVA11	ISHARES BOVA	CI	115,74	115,48	116,67	116,21	116,12	0,32↑	116,12	116,13	73.110	3.858.258
BOVB11	ETF BRA IBOV	CI	118,80	118,80	121,32	121,27	121,27	0,45↑	116,25	126,00	14	17.105
BOVS11	SAFRAETFIBOV	CI	91,83	91,57	92,48	92,14	92,15	0,39↑	91,30	92,15	454	553
BOVV11	IT NOW IBOV	CI	120,96	120,96	122,36	121,90	121,83	0,42↑	121,75	121,83	11.239	3.220.048
BOVX11	TREND IBOVX	CI	12,09	12,05	12,17	12,12	12,13	0,58↑	12,11	12,13	2.760	2.406.967
BOXP34	BOSTON PROP	DRN	33,99	33,60	33,99	33,96	33,99	2,90↑	30,00	39,99	3	191
BPAC11	BTGP BANCO	UNT N2	31,72	31,65	32,27	31,97	31,94	0,85↑	31,93	31,94	38.359	11.901.200
BPAC3	BTGP BANCO	ON N2	16,00	15,70	16,02	15,94	15,70	-0,69↓	15,64	15,99	12	1.300
BPAC5	BTGP BANCO	PNA N2	8,01	7,97	8,11	8,02	7,98	-0,12↓	7,91	7,98	9	1.700
BPAN4	BANCO PAN	PN N1	8,36	8,35	8,59	8,46	8,49	0,83↑	8,44	8,49	2.386	2.800.600
BPAR3	BANPARA	ON	-	-	-	-	-	-	175,00	270,00	-	-
BPME39	JP DV USMID	DRE	-	-	-	-	-	-	64,61	-	-	-
BPVE39	GX INFRA DEV	DRE	-	-	-	-	-	-	56,98	-	-	-
BQCL39	FT NSQ GREEN	DRE	24,16	24,16	24,46	24,18	24,20	18,91↑	-	-	16	171
BQTC39	FT NASD100TC	DRE	-	-	-	-	-	-	60,50	-	-	-
BQUA39	MSCIUSQUAL F	DRE ED	62,30	62,30	62,45	62,34	62,33	-0,31↓	51,98	-	3	258
BQYL39	GX NASDAQ100	DRE	32,23	32,16	32,23	32,19	32,16	-0,12↓	29,90	34,00	2	2
BRAP3	BRADESPAR	ON N1	17,24	17,21	17,47	17,32	17,24	0,11↑	17,24	17,32	229	44.300
BRAP4	BRADESPAR	PN N1	17,83	17,80	18,03	17,90	17,89	0,33↑	17,88	17,90	4.018	1.825.800
BRAX11	ISHARES BRAX	CI	99,56	99,42	100,35	100,03	99,97	0,41↑	99,90	109,00	46	2.423
BRBI11	BR PARTNERS	UNT N2	13,11	12,95	13,38	13,19	13,31	2,93↑	13,27	13,31	1.590	265.800
BREW11	B INDEX BREW	CI	110,74	110,63	110,74	110,63	110,63	0,47↑	109,70	110,63	2	103
BRFS3	BRF SA	ON NM	18,13	18,13	19,20	18,94	19,19	5,49↑	19,16	19,19	26.323	11.320.100
BRIT3	BRISANET	ON NM	3,92	3,88	3,98	3,92	3,92	=	3,92	3,95	480	339.000
BRKM3	BRASKEM	ON N1	17,82	17,70	18,08	17,87	18,08	0,72↑	17,70	18,08	48	8.100
BRKM5	BRASKEM	PNA N1	17,50	17,27	17,67	17,49	17,59	0,68↑	17,58	17,60	6.549	2.574.500
BRKM6	BRASKEM	PNB N1	-	-	-	-	-	-	13,75	14,10	-	-
BRSR3	BANRISUL	ON EJ N1	11,20	11,20	11,35	11,21	11,25	0,44↑	11,25	11,34	21	3.400
BRSR5	BANRISUL	PNA EJ N1	-	-	-	-	-	-	14,51	-	-	-
BRSR6	BANRISUL	PNB EJ N1	10,80	10,73	10,93	10,84	10,90	0,73↑	10,85	10,91	2.975	1.260.700
BSHV39	BKR SHORT TR	DRE	59,50	59,50	59,70	59,56	59,59	-0,26↓	59,04	60,25	5	1.794
BSHY39	BKR 1 3 YRTR	DRE	56,54	56,54	56,54	56,54	56,54	2,44↑	52,79	56,54	1	1.000
BSIL39	GX SILVER MN	DRE	-	-	-	-	-	-	33,50	35,77	-	-
BSLI3	BRB BANCO	ON	9,20	9,20	9,20	9,20	9,20	-0,10↓	9,20	9,58	2	200
BSLI4	BRB BANCO	PN	9,61	9,61	10,57	10,22	10,57	10,10↑	9,51	10,89	8	1.100
BSLV39	SILVER TRUST	DRE	47,01	47,01	48,78	48,54	48,78	0,55↑	48,78	48,88	20	3.008
BSNS39	GX INTERTHGS	DRE	-	-	-	-	-	-	34,99	-	-	-
BSOC39	GX SOCIAL MD	DRE	29,04	28,69	29,04	28,86	28,69	2,79↑	24,00	-	2	2
BSOX39	BKR SEMICOND	DRE ED	35,12	33,50	36,73	35,02	35,46	1,80↑	35,39	-	41	3.156
BSRE39	GX SUDIVREIT	DRE	-	-	-	-	-	-	80,00	-	-	-
BSTI39	BKR STIP	DRE	-	-	-	-	-	-	49,50	-	-	-

Continua...

Pregão
Continuação

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas Compra (R$)	Ofertas Venda (R$)	Negócios Realizados Número	Negócios Realizados Quantidade
BTEK11	INVESTO BTEK	CI	69,03	68,69	69,03	68,69	68,69	-1,05↓	68,29	68,70	5	2.551
BTIP39	BKR TIP	DRE	58,56	58,56	58,56	58,56	58,56	1,66↑	-	-	1	50
BTLH39	BKR 1020Y TB	DRE	-	-	-	-	-	-	54,70	-	-	-
BTLT39	BKR 20YR TRS	DRE	34,00	33,80	34,35	33,89	34,35	1,59↑	33,96	37,44	3.872	379.736
BURA39	GX URANIUM	DRE	53,40	53,40	54,50	54,02	54,50	2,61↑	54,45	54,50	15	604
BURT39	BKR MS WLD	DRE ED	53,80	53,80	53,80	53,80	53,80	1,75↑	-	-	1	1
BUSR39	CORE US REIT	DRE ED	47,85	47,85	47,85	47,85	47,85	=	-	48,80	4	30
BUTL39	BKR US UTILT	DRE ED	-	-	-	-	-	-	59,50	-	-	-
BVLU39	MSCIUSVALUEF	DRE ED	-	-	-	-	-	-	47,98	-	-	-
BXPO11	INVESTO BXPO	CI	115,21	115,21	115,86	115,50	115,86	1,56↑	115,85	-	3	7
BXTC39	EXPON TECHNL	DRE ED	-	-	-	-	-	-	47,57	-	-	-
BZRO39	PCOM 25 YRZC	DRE	35,24	35,24	35,60	35,42	35,60	2,15↑	29,95	35,95	2	6
C1AB34	CABLE ONE IN	DRN	-	-	-	-	-	-	5,75	11,11	-	-
C1BL34	CHUBB LTD	DRN ED	353,52	353,52	353,52	353,52	353,52	0,50↑	351,75	-	1	2
C1BO34	CBOE GLOBAL	DRN	-	-	-	-	-	-	-	462,00	-	-
C1BS34	PARAMOUNT GL	DRN ED	53,20	52,40	53,60	52,77	52,40	-7,17↓	50,58	52,33	32	229
C1CI34	CROWN CASTLE	DRN ED	129,74	129,74	129,74	129,74	129,74	-1,57↓	129,74	-	1	60
C1CL34	CARNIVAL COR	DRN	86,29	86,15	87,00	86,42	87,00	5,54↑	82,43	88,00	15	31
C1DN34	CADENCE DESI	DRN	881,31	881,31	896,10	893,69	896,10	2,18↑	-	-	9	390
C1DW34	CDW CORP	DRN	62,34	62,34	62,34	62,34	62,34	6,02↑	-	-	1	1
C1FI34	CF INDUSTRIE	DRN	-	-	-	-	-	-	-	512,21	-	-
C1GP34	COSTAR GROUP	DRN	3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	-1,01↓	3,25	6,25	1	3
C1HR34	CH ROBINSON	DRN	-	-	-	-	-	-	20,83	-	-	-
C1HT34	CHUNGHWA TEL	DRN	-	-	-	-	-	-	43,16	-	-	-
C1IC34	CIGNA GROUP	DRN	454,98	454,98	454,98	454,98	454,98	1,62↑	-	-	1	23
C1MG34	CHIPOTLE MEX	DRN	930,02	930,02	941,85	937,19	939,12	2,61↑	892,22	941,85	4	9
C1NS34	CELANESE COR	DRN	376,58	376,58	376,58	376,58	376,58	-0,41↓	-	-	1	9
C1OG34	COTERRA ENER	DRN	-	-	-	-	-	-	130,00	-	-	-
C1RR34	CARRIER GLOB	DRN	88,48	88,48	88,48	88,48	88,48	1,14↑	-	92,00	1	10
C1TV34	CORTEVA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	66,45	75,05	-	-
C2AC34	CACI INTERNL	DRN	2,95	2,95	2,96	2,95	2,96	1,02↑	2,96	-	2	3
C2CA34	FEMSA SAB CV	DRN	-	-	-	-	-	-	90,00	-	-	-
C2EM34	CEMEX SAB	DRN ED	32,78	32,78	34,48	33,63	34,48	-0,05↓	34,00	-	2	2
C2HP34	CHARGEPOINTH	DRN	2,92	2,74	2,92	2,77	2,77	-8,27↓	2,10	3,00	5	1.009
C2OI34	COINBASEGLOB	DRN	52,50	50,87	52,50	51,85	51,99	-1,90↓	51,59	51,99	125	22.651
C2OL34	BANCOLOMBIA	DRN	45,12	44,80	45,12	44,93	44,80	0,90↑	44,80	45,30	6	32
C2OU34	COURSERA INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	36,00	-	-
C2PR34	COUSINS PROP	DRN	31,59	31,59	31,59	31,59	31,59	2,59↑	-	-	1	10
C2PT34	CAMDEN PROP	DRN	38,96	38,96	38,96	38,96	38,96	13,12↑	38,96	40,00	1	300
C2RN34	CERENCE INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	27,00	-	-
C2RS34	CRISPR THERA	DRN	-	-	-	-	-	-	34,00	63,90	-	-
C2RW34	CROWDSTRIKE	DRN	95,90	95,30	97,55	96,89	97,55	0,63↑	96,80	97,55	25	453
CALI3	CONST A LIND	ON	-	-	-	-	-	-	22,01	35,00	-	-
CAMB3	CAMBUCI	ON EJ	10,19	10,19	10,58	10,36	10,58	1,63↑	10,38	10,55	54	8.600
CAML3	CAMIL	ON NM	8,97	8,73	9,00	8,82	8,73	-2,56↓	8,71	8,74	2.309	522.400
CAPH34	CAPRI HOLDI	DRN	-	-	-	-	-	-	-	369,36	-	-
CASH3	MELIUZ	ON NM	5,70	5,63	5,82	5,69	5,66	-0,70↓	5,66	5,67	2.926	1.439.900
CASN3	CASAN	ON	-	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-
CATP34	CATERPILLAR	DRN	109,34	109,34	110,56	110,18	110,56	0,94↑	109,20	110,55	35	388
CBAV3	CBA	ON NM	6,21	6,18	6,52	6,43	6,48	3,51↑	6,45	6,48	6.863	3.064.800
CBEE3	AMPLA ENERG	ON	9,01	9,01	9,01	9,01	9,01	-1,20↓	9,02	11,50	1	100
CCRO3	CCR SA	ON NM	11,43	11,37	11,55	11,42	11,43	-0,08↓	11,38	11,44	6.637	4.715.100
CEAB3	CEA MODAS	ON NM	9,55	9,48	9,74	9,63	9,56	-0,41↓	9,56	9,58	2.384	1.098.700
CEBR3	CEB	ON	20,00	19,90	20,33	20,17	20,29	0,04↑	20,29	20,55	31	6.800
CEBR5	CEB	PNA	18,20	18,20	18,49	18,39	18,47	1,76↑	18,28	18,47	8	2.300
CEBR6	CEB	PNB	19,38	19,02	19,60	19,27	19,22	-1,18↓	19,25	19,35	28	3.400
CEDO3	CEDRO	ON N1	-	-	-	-	-	-	17,00	27,00	-	-
CEDO4	CEDRO	PN N1	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	-	16,55	26,65	1	4.300
CEEB3	COELBA	ON	-	-	-	-	-	-	38,14	39,46	-	-
CEEB5	COELBA	PNA	-	-	-	-	-	-	31,20	53,00	-	-
CEED3	CEEE-D	ON	-	-	-	-	-	-	11,00	21,66	-	-
CEED4	CEEE-D	PN	-	-	-	-	-	-	17,01	34,69	-	-
CEGR3	CEG	ON	-	-	-	-	-	-	-	70,00	-	-
CGAS3	COMGAS	ON	107,00	105,06	107,00	105,39	105,06	-4,49↓	105,00	110,00	5	800
CGAS5	COMGAS	PNA	111,01	104,55	113,00	107,13	111,63	0,56↑	109,01	113,00	56	12.200
CGRA3	GRAZZIOTIN	ON	24,70	24,70	24,70	24,70	24,70	0,77↑	24,50	24,70	3	400
CGRA4	GRAZZIOTIN	PN	25,01	25,01	25,33	25,25	25,23	0,35↑	25,18	25,38	12	1.400
CHCM34	CHARTER COMM	DRN	25,72	25,25	26,01	25,61	25,26	-1,78↓	24,00	26,11	22	1.510
CHME34	CME GROUP	DRN	-	-	-	-	-	-	260,35	-	-	-
CHVX34	CHEVRON	DRN	83,50	82,72	84,17	83,29	83,33	=	82,72	83,50	83	2.579
CIEL3	CIELO	ON NM	5,63	5,62	5,64	5,63	5,64	-0,17↓	5,63	5,64	12.419	18.236.400
CLOV34	CLOVERHEALTH	DRN	5,07	5,07	6,06	5,99	5,98	7,94↑	3,40	9,18	9	59
CLSA3	CLEARSALE	ON NM	6,98	6,86	7,25	7,05	7,02	0,28↑	7,00	7,02	2.192	734.400
CLSC3	CELESC	ON N2	-	-	-	-	-	-	43,00	69,93	-	-
CLSC4	CELESC	PN N2	69,19	68,50	69,19	68,73	68,99	0,71↑	68,50	69,16	7	700
CMCS34	COMCAST	DRN	40,68	40,02	40,68	40,43	40,20	-1,08↓	39,69	40,68	21	5.938
CMDB11	BTG COMMODIT	CI	12,39	12,35	12,74	12,62	12,72	1,76↑	12,61	12,77	23	3.749
CMIG3	CEMIG	ON N1	12,41	12,29	12,42	12,34	12,35	-0,40↓	12,32	12,36	521	126.100
CMIG4	CEMIG	PN N1	10,06	10,05	10,15	10,10	10,11	0,39↑	10,09	10,11	11.746	6.919.200
CMIN3	CSNMINERACAO	ON N2	4,86	4,85	5,08	5,01	5,05	3,90↑	5,04	5,05	10.334	9.460.900
CNIC34	CANAD NATION	DRN	-	-	-	-	-	-	26,15	30,00	-	-
COCA34	COCA COLA	DRN ED	56,56	56,25	56,75	56,53	56,65	0,65↑	56,65	56,80	494	7.385
COCE3	COELCE	ON	-	-	-	-	-	-	32,80	38,00	-	-
COCE5	COELCE	PNA	30,96	29,90	30,96	30,01	29,90	-2,92↓	29,90	29,99	113	15.200

Código	Empresa/Ação		Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas Compra (R$)	Ofertas Venda (R$)	Negócios Realizados Número	Negócios Realizados Quantidade
COCE6	COELCE	PNB	-	-	-	-	-	-	12,90	-	-	-
COGN3	COGNA ON	ON NM	1,61	1,61	1,66	1,62	1,64	1,23↑	1,63	1,64	14.308	26.060.100
COLG34	COLGATE	DRN	74,35	74,35	75,53	75,33	75,30	1,29↑	75,22	75,53	19	176
COPH34	COPHILLIPS	DRN	49,75	49,30	49,87	49,61	49,38	-0,24↓	49,25	49,70	37	1.467
CORN11	BB ETF MILHO	CI	6,01	5,96	6,04	5,98	5,98	-0,16↓	5,96	6,04	31	1.161
COTY34	COTY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	25,78	-	-	-
COWC34	COSTCO	DRN	117,75	117,36	118,80	118,06	117,87	0,10↑	117,90	118,80	78	1.436
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	32,35	32,10	32,46	32,26	32,30	-0,15↓	32,12	32,31	3.615	706.100
CPLE3	COPEL	ON N2	8,18	8,10	8,24	8,16	8,18	-0,36↓	8,17	8,18	3.659	3.146.100
CPLE5	COPEL	PNA N2	-	-	-	-	-	-	16,00	20,00	-	-
CPLE6	COPEL	PNB N2	9,20	9,08	9,24	9,16	9,17	-0,54↓	9,13	9,17	19.288	15.340.100
CPRL34	CANAD KANSAS	DRN	104,75	104,28	105,38	104,79	104,28	-1,90↓	95,68	-	4	119
CRFB3	CARREFOUR BR	ON NM	9,12	9,08	9,24	9,15	9,11	-0,43↓	9,07	9,11	8.713	3.419.000
CRIP34	CTRIPCOM	DRN	-	-	-	-	-	-	205,00	-	-	-
CRPG3	CRISTAL	ON	-	-	-	-	-	-	29,00	33,39	-	-
CRPG5	CRISTAL	PNA	29,50	29,30	29,59	29,40	29,30	-0,71↓	29,30	29,53	14	1.700
CRPG6	CRISTAL	PNB	-	-	-	-	-	-	28,55	29,49	-	-
CSAN3	COSAN	ON NM	12,49	12,43	12,73	12,53	12,49	0,08↑	12,47	12,49	12.054	5.891.400
CSCO34	CISCO	DRN	49,85	49,40	49,85	49,70	49,70	0,70↑	49,00	50,00	17	633
CSED3	CRUZEIRO EDU	ON NM	3,71	3,60	3,75	3,66	3,60	-2,70↓	3,59	3,60	1.276	463.800
CSMG3	COPASA	ON NM	19,84	19,49	19,87	19,64	19,62	-1,05↓	19,59	19,62	3.130	784.300
CSNA3	SID NACIONAL	ON	12,05	11,96	13,44	12,99	12,99	9,06↑	12,98	12,99	27.500	27.229.600
CSRN3	COSERN	ON	-	-	-	-	-	-	20,20	22,89	-	-
CSRN5	COSERN	PNA	-	-	-	-	-	-	-	24,90	-	-
CSRN6	COSERN	PNB	-	-	-	-	-	-	-	24,69	-	-
CSUD3	CSU DIGITAL	ON NM	18,25	18,22	18,67	18,48	18,40	0,76↑	18,40	18,50	175	28.800
CSXC34	CSX CORP	DRN	88,26	88,26	88,28	88,27	88,28	-0,09↓	-	90,00	2	26
CTGP34	CITIGROUP	DRN	54,43	54,05	55,50	54,96	55,26	1,73↑	54,46	56,00	373	752
CTKA3	KARSTEN	ON	-	-	-	-	-	-	13,00	19,01	-	-
CTKA4	KARSTEN	PN	-	-	-	-	-	-	14,05	17,00	-	-
CURY3	CURY S/A	ON NM	18,67	18,65	19,03	18,82	18,70	=	18,69	18,70	2.903	804.500
CVCB3	CVC BRASIL	ON NM	1,99	1,90	2,04	1,95	1,91	-5,44↓	1,90	1,91	5.201	8.258.000
CVSH34	CVS HEALTH	DRN	-	-	-	-	-	-	32,35	34,80	-	-
CXSE3	CAIXA SEGURI	ON NM	14,23	14,21	14,43	14,28	14,25	0,14↑	14,25	14,27	6.740	1.432.300
CYRE3	CYRELA REALT	ON NM	18,70	18,57	19,02	18,79	18,80	0,53↑	18,80	18,81	10.780	7.650.800
D1DG34	DATADOG INC	DRN	-	-	-	-	-	-	61,91	64,20	-	-
D1EL34	DELL TECHNOL	DRN	785,00	780,00	842,00	821,90	826,79	6,54↑	815,00	826,79	200	5.727
D1EX34	DEXCOM INC	DRN	-	-	-	-	-	-	12,69	13,11	-	-
D1LR34	DIGITAL REAL	DRN ED	-	-	-	-	-	-	186,25	-	-	-
D1OC34	DOCUSIGN INC	DRN	13,90	13,90	14,02	13,94	14,02	3,01↑	13,61	14,48	4	112
D1OW34	DOW INC	DRN	-	-	-	-	-	-	69,35	79,16	-	-
D1VN34	DEVON ENERGY	DRN ED	-	-	-	-	-	-	242,26	254,80	-	-
D1XC34	DXC TECHNOLO	DRN	-	-	-	-	-	-	-	116,00	-	-
D2KN34	DRAFTKINGS	DRN	38,15	38,15	39,12	38,92	39,12	2,75↑	38,16	-	7	277
D2KS34	DICKS SPORT	DRN ED	122,30	122,30	122,30	122,30	122,30	-	-	-	1	140
D2OC34	DOXIMITY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	15,24	-	-	-
DASA3	DASA	ON NM	3,69	3,15	3,74	3,40	3,15	-14,63↓	3,14	3,15	5.898	4.819.200
DBAG34	DEUTSCHE AK	DRN	85,05	84,96	85,05	85,00	84,96	-0,84↓	57,00	-	2	2
DEAI34	DELTA	DRN	268,84	268,84	269,30	269,23	269,30	0,28↑	-	-	2	7
DEEC34	DEERE CO	DRN	69,00	68,60	69,51	69,22	69,44	1,22↑	67,40	69,50	27	590
DEOP34	DIAGEO PL	DRN	39,72	38,92	39,72	39,33	38,96	-1,39↓	38,50	39,87	20	251
DESK3	DESKTOP	ON NM	14,60	14,36	14,71	14,59	14,58	-1,01↓	14,58	14,70	1.194	271.600
DEXP3	DEXXOS PAR	ON N1	10,01	9,99	10,19	10,09	10,00	-0,79↓	10,00	10,17	413	54.500
DEXP4	DEXXOS PAR	PN N1	9,94	9,94	9,98	9,96	9,98	2,04↑	9,80	9,97	8	2.700
DGCO34	DOLLAR GENER	DRN	28,80	28,71	28,80	28,72	28,74	0,52↑	27,72	29,85	11	83
DHER34	DANAHER CORP	DRN	49,95	49,79	50,05	49,81	49,79	1,19↑	49,20	51,00	16	3.245
DIRR3	DIRECIONAL	ON NM	25,00	24,64	25,12	24,99	25,09	0,40↑	25,09	25,14	4.199	1.184.800
DISB34	WALT DISNEY	DRN	36,56	36,26	37,00	36,59	37,00	1,34↑	36,71	37,00	222	41.453
DIVD11	IT NOW DIVD	CI ATZ	49,97	49,65	50,17	49,93	49,91	0,42↑	49,80	50,09	144	24.127
DIVO11	IT NOW IDIV	CI	85,20	85,05	86,20	85,80	85,80	0,46↑	85,79	86,08	216	17.359
DMFN3	DMFINANCEIRA	ON	-	-	-	-	-	-	-	23,00	-	-
DMVF3	D1000VFARMA	ON NM	6,90	6,90	7,10	6,96	7,02	1,00↑	6,95	7,02	191	45.200
DOHL3	DOHLER	ON	-	-	-	-	-	-	6,00	9,59	-	-
DOHL4	DOHLER	PN	4,06	4,06	4,13	4,09	4,13	-0,72↓	4,03	4,13	2	700
DOTZ3	DOTZ SA	ON NM	6,83	6,79	6,97	6,87	6,92	1,02↑	6,85	6,92	25	6.300
DTCY3	DTCOM-DIRECT	ON	-	-	-	-	-	-	-	5,30	-	-
DUKB34	DUKE ENERGY	DRN	546,70	546,70	546,70	546,70	546,70	-0,60↓	529,59	565,65	1	20
DVAI34	DAVITA INC	DRN	760,00	760,00	760,00	760,00	760,00	-0,52↓	760,00	-	1	10
DVER11	BB ETF DVER	CI	9,89	9,60	9,89	9,78	9,60	-2,93↓	9,44	10,02	10	20.004
DXCO3	DEXCO	ON NM	6,58	6,51	6,67	6,59	6,66	1,21↑	6,66	6,67	6.159	2.131.200
E1CL34	ECOLAB INC	DRN ED	-	-	-	-	-	-	200,40	-	-	-
E1CO34	ECOPETROL SA	DRN	32,13	32,13	32,82	32,61	32,82	1,86↑	32,82	33,00	48	444
E1DU34	NEW ORIENTAL	DRN	26,58	26,58	26,61	26,58	26,58	-0,78↓	26,52	26,58	13	48
E1MR34	EMERSON ELEC	DRN	585,80	584,64	593,00	586,39	593,00	2,49↑	579,42	-	16	16
E1OG34	EOG RESOURCE	DRN	-	-	-	-	-	-	316,14	-	-	-
E1QN34	EQUINOR ASA	DRN	71,89	71,89	74,27	73,94	74,05	0,95↑	73,37	75,00	17	86
E1QR34	EQUITY RESID	DRN	180,72	180,72	180,72	180,72	180,72	0,39↑	139,95	-	1	50
E1RI34	ERICSSON LM	DRN	16,12	16,12	16,12	16,12	16,12	2,80↑	14,90	20,00	1	5
E1SS34	ESSEX PROPER	DRN	151,80	151,80	154,00	153,80	154,00	5,29↑	154,00	-	2	11
E1TN34	EATON CORP P	DRN	127,79	127,79	127,79	127,79	127,79	1,71↑	127,54	-	1	1
E1VR34	EVERGY INC	DRN	-	-	-	-	-	-	-	200,00	-	-
E1WL34	EDWARDS LIFE	DRN	119,76	119,76	119,76	119,76	119,76	1,35↑	-	-	1	3
E1XC34	EXELON CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	165,00	-	-	-
E1XP34	EXPEDITORS I	DRN	335,61	335,61	335,61	335,61	335,61	0,78↑	-	-	1	5
E1XR34	EXTRA SPACE	DRN ED	-	-	-	-	-	-	-	239,50	-	-
E2EF34	EURONETWORLD	DRN	-	-	-	-	-	-	3,80	-	-	-
E2NP34	ENPHASE ENER	DRN	25,97	25,73	25,97	25,80	25,77	-1,64↓	24,89	26,20	4	664

Indicadores Econômicos

Dólar

		19/06/2024	18/06/2024	17/06/2024
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,4410	R$ 5,4330	R$ 5,4210
	VENDA	R$ 5,4420	R$ 5,4340	R$ 5,4210
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,4641	R$ 5,4068	R$ 5,4124
	VENDA	R$ 5,4647	R$ 5,4074	R$ 5,4130
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,4790	R$ 5,4460	R$ 5,4440
	VENDA	R$ 5,6590	R$ 5,6260	R$ 5,6240

Fonte: BC

Inflação

Índices	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-1,93%	-0,72%	-0,14%	0,37%	0,50%	0,59%	0,74%	0,07%	-0,52%	-0,47%	0,31%	0,89%	0,28%	-0,34%
IPC-Fipe	-0,03%	-0,14%	-0,20%	0,29%	0,30%	0,43%	0,38%	0,46%	0,46%	0,26%	0,33%	-	1,51%	2,77%
IGP-DI (FGV)	-1,45%	-0,40%	0,05%	0,45%	0,51%	0,50%	0,64%	-0,27%	-0,41%	-0,30%	0,72%	0,87%	0,60%	0,88%
INPC-IBGE	-0,10%	-0,09%	0,20%	0,11%	0,12%	0,10%	0,55%	0,57%	0,81%	0,19%	0,37%	-	1,95%	3,23%
IPCA-IBGE	-0,08%	0,12%	0,23%	0,26%	0,24%	0,28%	0,56%	0,42%	0,83%	0,16%	0,38%	-	1,80%	3,69%
IPCA-IPEAD	0,35%	-0,22%	-0,30%	0,80%	0,46%	0,30%	0,77%	2,12%	0,24%	0,52%	0,24%	-	3,14%	5,85%

TR/Poupança

13/05 a 13/06	0,0865	0,5869
14/05 a 14/06	0,0885	0,5889
15/05 a 15/06	0,1143	0,6149
16/05 a 16/06	0,0643	0,5646
17/05 a 17/06	0,0385	0,5387
18/05 a 18/06	0,0382	0,5384
19/05 a 19/06	0,0646	0,5649
20/05 a 20/06	0,0911	0,5916
21/05 a 21/06	0,0921	0,5926
22/05 a 22/06	0,0904	0,5909
23/05 a 23/06	0,0640	0,5643
24/05 a 24/06	0,0394	0,5396
25/05 a 25/06	0,0416	0,5418
26/05 a 26/06	0,0682	0,5685
27/05 a 27/06	0,0947	0,5952
28/05 a 28/06	0,0909	0,5914
01/06 a 01/07	0,0365	0,5367
02/06 a 02/07	0,0626	0,5629
03/06 a 03/07	0,0887	0,5891
04/06 a 04/07	0,0857	0,5861
05/06 a 05/07	0,0849	0,5853
06/06 a 06/07	0,1133	0,6139
07/06 a 07/07	0,0603	0,5606
08/06 a 08/07	0,0391	0,5393
09/06 a 09/07	0,0655	0,5658
10/06 a 10/07	0,0920	0,5925
11/06 a 11/07	0,0883	0,5887
12/06 a 12/07	0,0963	0,5968
13/06 a 13/07	0,0945	0,5950
14/06 a 14/07	0,0676	0,5679
15/06 a 15/07	0,0399	0,5401
16/06 a 16/07	0,0660	0,5663
17/06 a 17/07	0,0922	0,5927
18/06 a 18/07	0,0920	0,5925

Ouro

	19/06/2024	18/06/2024	17/06/2024
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 2.328,31	US$ 2.329,47	US$ 2.319,20
BM&F-SP (g)	R$ 409,29	R$ 404,39	R$ 402,40

Fonte: Gold Price

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio
Salário	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00
CUB-MG* (%)	-0,05	-0,18	0,05	0,13	0,29	0,14	0,07	0,03	0,88	0,75	0,39	0,14
UPC (R$)	24,06	24,17	24,17	24,17	24,29	24,29	24,29	24,35	24,35	24,35	24,08	24,08
UFEMG (R$)	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797
TJLP (&a.a.)	7,28	7,00	7,00	7,00	6,55	6,55	6,55	6,53	6,53	6,53	6,67	6,67

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Junho	1,07	13,75
Julho	1,07	13,75
Agosto	1,14	13,25
Setembro	0,97	12,75
Outubro	1,00	12,75
Novembro	0,92	12,25
Dezembro	0,89	11,75
Janeiro	0,97	11,75
Fevereiro	0,80	11,25
Março	0,83	10,75
Abril	0,89	10,75
Maio	0,83	10,50

Reservas Internacionais

18/06.. US$ 358.116 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 2.259,20	Isento	Isento
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções:

a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).

b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.

c) Contribuição previdenciária.

d) Pensão alimentícia.

Limite mensal de desconto simplificado: R$ 564,80

Medida Provisória nº 1.171, de 30 de abril de 2023

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/tabelas/2024 - A partir de fevereiro de 2024.

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,7806	0,7978
COLON/COSTA RICA	35	0,3595	0,3631
COLON/EL SALVADOR	40	0,01035	0,01056
COROA DINAMARQUESA	55	0,7874	0,7876
COROA ISLND/ISLAN	60	0,03926	0,03931
COROA NORUEGUESA	65	0,5173	0,5175
COROA SUECA	70	0,5242	0,5244
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,4874	1,488
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,6462	3,6477
DOLAR/BAHAMAS	155	5,4641	5,4647
DOLAR CANADENSE	165	3,9858	3,9865
DOLAR DA GUIANA	170	0,02596	0,02628
DOLAR CAYMAN	190	6,5438	6,6239
DOLAR CINGAPURA	195	4,0448	4,0476
DOLAR HONG KONG	205	0,6999	0,7
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,8005	0,8086
DOLAR DOS EUA	220	5,4641	5,4647
FORINT/HUNGRIA	345	0,01482	0,01483
FRANCO SUICO	425	6,1811	6,1846
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0007257	0,0007263
IENE	470	0,0346	0,0346
LIBRA/EGITO	535	0,1144	0,1147
LIBRA ESTERLINA	540	6,9514	6,9544
LIBRA/LIBANO	560	0,000061	0,0000611
LIBRA/SIRIA, REP	575	0,0004202	0,0004204
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1686	0,1688
NOVO SOL/PERU	660	1,4229	1,4343
PESO ARGENTINO	665	0,06546	0,06551
PESO CHILE	715	0,005889	0,005893
PESO/COLOMBIA	720	0,00131	0,001311
PESO/CUBA	725	0,2277	0,2277
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09235	0,09295
PESO/FILIPINAS	735	0,09298	0,09302
PESO/MEXICO	741	0,2967	0,2969
PESO/URUGUAIO	745	0,1387	0,1388
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,7032	0,7051
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002594	0,00261
RENMINBI HONG KONG	796	0,7506	0,7507
RIAL/CATAR	800	1,498	1,4992
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,4564	1,4567
RINGGIT/MALASIA	828	1,1606	1,1615
RUBLO/RUSSIA	830	0,06477	0,06613
RUPIA/INDIA	860	0,06548	0,06553
WON COREIA SUL	930	0,003951	0,003953
EURO	978	5,8723	5,8751

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/05/2023

Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.412,00	7,50
De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68	9,00
De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03	12,00
De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
1.412,00	5 (*)	70,60
1.412,00	11 (**)	155,32
1.412,01 até 7.786,02	20	Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto)

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;

**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2024 (Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.819,26	R$ 62,04

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Fevereiro/2024	Abril/2024	0,001024	0,001903
Março/2024	Maio/2024	0,003491	0,005895

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

06/06	0,01364309	3,04515548
07/06	0,01364376	3,04530517
08/06	0,01364410	3,04537945
09/06	0,01364410	3,04537945
10/06	0,01364410	3,04537945
11/06	0,01364433	3,04543152
12/06	0,01364472	3,04551909
13/06	0,01364526	3,04563878
14/06	0,01364581	3,04576125
15/06	0,01364607	3,04581987
16/06	0,01364607	3,04581987
17/06	0,01364607	3,04581987
18/06	0,01364633	3,04587803
19/06	0,01364675	3,04597170
20/06	0,01364731	3,04609778

Fonte: Fenaseg

TBF

26/05 a 26/06	0,7687
27/05 a 27/06	0,8054
28/05 a 28/06	0,8015
29/05 a 29/06	0,7998
30/05 a 30/06	0,7635
31/05 a 01/07	0,7635

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial

IPCA (IBGE)	
Abril	1,0369
IGP-DI (FGV)	
Maio	1,0088
IGP-M (FGV)	
Maio	0,9966

Agenda Federal

sage

Dia 20

IRRF - Recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de maio/2024, incidente sobre rendimentos de beneficiários identificados, residentes ou domiciliados no País. (art. 70, I, "e", da Lei nº 11.196/2005, com a redação dada pela Lei Complementar nº 150/2015).

• Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder.

Darf Comum (2 vias)

Cofins/CSL/PIS-Pasep - Retenção na Fonte - Recolhimento da Cofins, da CSL e do PIS-Pasep retidos na fonte sobre remunerações pagas por pessoas jurídicas a outras pessoas jurídicas, correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de maio/2024. (Lei nº 10.833/2003, art. 35, com a redação dada pelo art. 24 da Lei nº 13.137/2015).

• Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder.

Darf Comum (2 vias)

Cofins - Entidades Financeiras - Pagamento da contribuição cujos fatos geradores ocorreram no mês de maio/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009):

Cofins - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 7987.

Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001). Darf Comum (2 vias)

PIS-Pasep - Entidades Financeiras - Pagamento das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de maio/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009):

PIS-Pasep - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 4574.

Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001). Darf Comum (2 vias)

Previdência Social (INSS) - Recolhimento das contribuições previdenciárias relativas à competência maio/2024, devidas por empresas ou equiparadas, incluindo as contribuições:

- retidas sobre cessão de mão de obra ou empreitada;
- descontadas dos trabalhadores que lhe tenham prestado serviços;
- descontadas pelas cooperativas de trabalho, dos seus associados, como contribuintes individuais.

Não havendo expediente bancário, deve-se antecipar o recolhimento para o dia útil imediatamente anterior.

Notas:

1. Produção rural - Recolhimento - Veja Lei nº 8.212/1991, arts. 22-A, 22-B, 25, 25-A e 30, incisos III, IV e X a XIII e Lei nº 8.870/1994, art. 25.

2. As empresas que optaram pela contribuição previdenciária patronal básica sobre a receita bruta - CPRB (Lei nº 12.546/2011) devem ficar atentas à suspensão dos efeitos da prorrogação da desoneração da folha de pagamento, concedida em medida cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7633 (DJe 26.04.2024), com efeito ex nunc (não retroativo). A suspensão será mantida até que seja apresentada a avaliação do impacto orçamentário e financeiro da desoneração, ou até que seja julgado o mérito da ADIn. Segundo a Receita Federal (notícia de 1º.05.2024, divulgada em seu site), a CPRB fica suspensa em decorrência da Adin, e as empresas que até então a adotavam devem voltar a recolher a contribuição previdenciária de 20% sobre a folha de pagamento (art. 22 da Lei nº 8.212/1991), a partir da competência abril/2024 (vencimento em 20.05.2024). Diversos setores econômicos já vêm contestando judicialmente as alterações.

Darf

FGTS - Depósito, em conta bancária vinculada, dos valores relativos ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) correspondentes à remuneração paga ou devida em maio/2024 aos trabalhadores. Caso o dia 20 não seja dia útil, deve-se antecipar o recolhimento.

Notas:

(1) Na data de vencimento ou de validade da guia, o FGTS deve ser recolhido até as 21h59m59s - horário de Brasília.

(Lei nº 8.036/1990, art. 15, caput; Portaria MTE nº 240/2023, art. 27; Manual de Orientação do FGTS Digital - SIT/MTE, Capítulo II, subitem 3.1.1.1; Cartilha Operacional do Empregador - Caixa, subitem 2.8)

(2) A Circular Caixa nº 1.046/2024 e o Edital SIT nº 3/2024 divulgaram orientações sobre o uso do SEFIP/Conectividade Social para depósito do FGTS em situações de contingência..

VARIEDADES

FIT BH 2024 leva animação para teatros e ruas da Capital

Hoje, a Capital rende-se à arte do teatro. O FIT BH 2024 comemora 30 anos de história com um mergulho profundo na memória cultural de Belo Horizonte a partir do tema "Teatro: Patrimônio Cultural - Pontes de Memória". A 16ª edição do Festival Internacional de Teatro Palco & Rua, realizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, em parceria com o Instituto Odeon, começa hoje e vai até o dia 30 de junho. Ao longo de 11 dias, a cidade vai se tornar um grande palco para o teatro, reunindo centenas de artistas e profissionais das artes cênicas em Belo Horizonte.

O FIT BH é mais que um festival. É uma plataforma de experiências, encontros, reflexão e formação. Além de jogar luz sobre as produções locais, nacionais e internacionais, o FIT BH gera inúmeras atividades econômicas na cidade e, nesta edição, conta com a participação de cerca de 195 artistas, 23 espetáculos, 53 apresentações e 350 profissionais da cultura envolvidos, além de 22 espaços públicos e privados.

O primeiro FIT BH aconteceu em 1994 e, de lá para cá, revelou toda a sua importância para o cenário cultural da cidade. Em dezembro de 2014, uma das mais importantes conquistas para as artes cênicas foi o reconhecimento do Teatro de Palco e Rua de Belo Horizonte como Patrimônio Cultural Imaterial do município.

Hoje, consolidado como um dos mais importantes festivais internacionais de teatro do País, essa edição faz um tributo ao teatro, reconhecido pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município, inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão, por se tratar de manifestação cultural de relevante valor histórico, social e cultural para a cidade.

Regionais - O FIT BH 2024 envolverá a cidade em diversas atrações que vão ocupar teatros, ruas e espaços alternativos com uma programação plural e descentralizada e inúmeras oportunidades de formação e reflexão. Com vínculo profundo com o território, a 16ª edição do FIT BH estará presente em todas as regionais de Belo Horizonte. Serão apresentados espetáculos de rua e palco, atividades de formação e reflexão, oficinas, encontros, residência artística, lançamentos de livros, imersões, bastidores, críticas e muitas trocas e experiências únicas.

Com programação diversificada, os ingressos para os espetáculos em teatros e outros espaços estão à venda a preços populares na plataforma *Sympla*. Eles têm classificação etária indicativa conforme determinação do Ministério da Justiça. As atividades formativas, reflexivas e os espetáculos de rua são gratuitos e de livre acesso a todos. A programação completa está disponível no site *www.portalbelohorizonte.com.br/fit*.

Elefanteatro e Pigmalião já animou as ruas da capital mineira FOTO: DIVULGAÇÃO / MARCELO SANT'ANNA

Ubu tropical e sua performance colorida FOTO: DIVULGAÇÃO / MAÍRA ALI LACERDA FLORES

"FIT BH 2024 começa hoje (20) e vai até o dia 30 de junho. Ao longo de 11 dias, haverá a participação de cerca de 195 artistas, 23 espetáculos, 53 apresentações em espaços públicos e privados"

Abertura - A abertura do FIT BH 2024 segue a tradição de edições passadas, em que artistas e público se encontram nas ruas da capital mineira. Social, casual e transcendente. Assim é Papers! (Espanha), da companhia valenciana Xarxa Teatre, espetáculo escolhido para dar início à jornada do FIT. A apresentação acontece na Funarte, hoje (quinta-feira), a partir das 19h30.

Palácio das Artes recebe Bienal de SP

A bem-sucedida parceria entre a Fundação Clóvis Salgado e a Fundação Bienal de São Paulo se renova em 2024 com a chegada, ao Palácio das Artes, de 123 obras em um conjunto de 39 séries, criadas por mais de 20 artistas, e que estiveram na "35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível" no segundo semestre de 2023. Com foco nas afromineiridades, nas criações de artistas mulheres e na potência das artes indígenas, a itinerância da Bienal de São Paulo em Belo Horizonte tem abertura hoje (quinta-feira). A visitação às obras vai até o dia 15 de setembro.

Obra de Sonia Gomes estará em exposição
FOTO: LEVI FANAN / FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

A seleção de trabalhos do Palácio das Artes, especialmente pensada para a Capital, recebe também uma série de atividades, incluindo visitas mediadas, encontros itinerantes e performances de hoje a sábado (22), com entrada gratuita.

Durante as itinerâncias, a Fundação Bienal de São Paulo, em conjunto com as instituições parceiras, realiza duas frentes de trabalho educativo que se complementam. São elas as ações de formação com as equipes de mediadores e educadores da cidade, além de ações de difusão para o público interessado geral. Essas iniciativas visam criar um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico, proporcionando experiências enriquecedoras para professores, educadores, mediadores e interessados em arte. Com um foco na interação com o público e na disseminação da arte contemporânea, o programa busca fortalecer os laços entre instituições culturais e contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

Obra de Eustáquio Neves faz parte da mostra itinerante FOTO: LEVI FANAN / FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Na abertura da exposição hoje, às 19h, a equipe de educação da Bienal vai conduzir uma visita mediada presencial, com duração de duas horas. Essa visita convida o público a um percurso pela mostra itinerante no Palácio das Artes, propondo diálogos com a publicação educativa da 35ª Bienal. O trajeto destacará artistas como Luana Vitra, Gabriel Gentil Tukano, Rosana Paulino e Zumví Arquivo Afro Fotográfico, abordando discussões em torno da pergunta "como corpos em movimento são capazes de coreografar o possível, dentro do impossível?".

Quem quiser saber sobre a programação da 35ª Bienal de São Paulo - Itinerância, é só acessar o site da Fundação Clóvis Salgado (*fcs.mg.gov.br*).

DiariodoComercio
diario_comercio
variedades@diariodocomercio.com.br
(31) 3469 2067

MM Gerdau tem Feira de Produtores e Artesãos

O MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal completa 14 anos de história neste sábado (22). Para celebrar o aniversário do museu, será realizada no sábado e domingo a Feira de Produtores e Artesãos de Minas Gerais do MM Gerdau. Neste fim de semana, das 10h às 17h, o público poderá participar da feira que vai ter 16 expositores, que irão vender produtos ligados à cultura e economia mineira. A feira é no MM Gerdau, na Praça da Liberdade, 680, que é o famoso Prédio Rosa. A entrada é gratuita e sem necessidade de retirar ingressos. Ao longo dos dois dias, serão vendidos produtos de crochê, costura e bordado, palha, perfumaria, patchwork, mel, jeans, terços, dentre vários. Iniciativas apoiadas pela Gerdau integram a ação, que contará com as participações de expositores dos projetos Feira Incubadora, Pata da Loba, Jeans com Amor, Instituto Vem Ser, APIS Minas e Bordadeiras de Miguel Burnier.

Santuário do Caraça em clima de São João

O Santuário do Caraça, famoso por suas paisagens deslumbrantes e riqueza histórica, se prepara para mais um grande evento: a Festa Junina do Caraça, que acontecerá neste sábado (22), das 10h às 18h30. A festividade contará com a tradicional quadrilha, comidas típicas, espaço kids e uma variedade de shows. O evento será aberto tanto para hóspedes quanto para visitantes, sem custo adicional à taxa de visitação ou hospedagem. Bebidas e comidas serão vendidas à parte. Além de proporcionar alegria aos participantes, a festa também preserva a tradição dos festejos juninos em homenagem a São João. A Festa Junina do Caraça foi planejada para agradar toda a família e a tradicional quadrilha será o ponto alto, animando os visitantes com suas danças e coreografias típicas.

Titanic no Brasil Vallourec

Quem tem lembranças da década de 90, mais precisamente do ano de 1997, não se esquece do lendário filme "Titanic". E ele estará em cartaz na próxima segunda-feira (24), às 19h, na programação do segundo ciclo da Mostra de Cinema Cine Theatro Brasil Vallourec, com o projeto "Segunda no Cine" que celebra as Jornadas Extraordinárias neste mês. A exibição acontece no Teatro Câmara, com ingressos populares (R$10 inteira e R$5 meia) e conta com audiodescrição e estrutura para cadeirantes. A curadoria é de Rodrigo Azevedo e a produção é de Camila Lana. "Titanic" ganhou 11 Oscars, incluindo Melhor Filme, Melhor Diretor (James Cameron) e Melhor Trilha Sonora Original (James Horner).